

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
POLITÉCNICO DE SETÚBAL
Juntos fazemos o amanhã

IPS
www.ips.pt - estudos@ips.pt

Cursos Técnicos Superiores Profissionais
Licenciaturas
Pós-Graduações
Mestrados

Estudios de Grado y Master en Portugal

ENSINO MAGAZINE

abril 2020
Diretor Fundador João Ruivo

Diretor João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXII ■ Nº266
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros

SUPLEMENTOS

UNIVERSIDADES

Évora pensa na Medicina

UBI em ranking mundial

→ P 8 E 24

POLITÉCNICOS

IPCB faz cursos grátis na Net

Portalegre ganha projeto

IPCoimbra cede residência

Ministro elogia IPLeiria

Guarda quer Gabinete Distrital

Campanha solidária no IPS

→ P 10, 12, 14, 15, 16 E 18

Universidades e Politécnicos, unidos no combate à pandemia, preparam regresso

→ SUPLEMENTO



Tiago Miranda

PEDRO SANTOS GUERREIRO, JORNALISTA

‘Sem uma resposta global a zona euro pode acabar’

A pandemia paralisou os circuitos económicos e mergulhou o mundo numa crise sem precedentes. Pedro Santos Guerreiro antecipa o que nos espera nos tempos mais próximos e pronuncia-se sobre os danos colaterais que contribuem para agravar as dificuldades no setor da comunicação social.

→ P 2 A 5

DAVID MARÇAL, CIENTISTA E BIOQUÍMICO

O novo vírus não foi feito em laboratório

A vacina para travar o novo coronavírus vai chegar, mas é preciso respeitar o tempo da ciência. A afirmação é do investigador David Marçal para quem este vírus não foi feito em laboratório.

→ SUPLEMENTO



TU ESTÁS LÁ

Santander UNIVERSIDADES



PEDRO SANTOS GUERREIRO, JORNALISTA

Portugal nunca foi o milagre que a União Europeia queria que fosse

‡ A pandemia paralisou os circuitos económicos e mergulhou o mundo numa crise sem precedentes. Pedro Santos Guerreiro antecipa o que nos espera nos tempos mais próximos

e pronuncia-se sobre os danos colaterais que contribuem para agravar as dificuldades no setor da comunicação social.

A pandemia teve um

impacto simétrico na economia a nível mundial. Dois anos serão suficientes para recompor, em Portugal e no resto do mundo, os cacós provocados pela destruição?

Não. Quando se fala em dois anos, a referência que se dá é o PIB. Acho que essa estimativa até peca por otimista, e para além disso, mesmo que alcancemos um PIB igual

ao anterior em valor, não significa que a economia volte ao nível em que estava do ponto de vista da igualdade. Ou se quisermos da desigualdade. A pandemia trouxe uma devastação económica, acentuada em três meses, e vai levar anos a recuperar. E creio mesmo que existe algum negacionismo sobre isso. Até compreendo essa atitude, que tem a ver com o desejo ou o instinto que temos de estabilidade, mas a crise vai demorar muito tempo a passar.

Quais são os motivos que o levam a afirmar isso?

Sobretudo, por três razões. Primeiro, Portugal já se encontrava numa posição má, apesar de nunca o termos assumido. Segundo, vamos herdar uma montanha de dívida para um país que já acumula uma dívida monstruosa – não apenas pública, mas também privada. E, finalmente, porque a União Europeia (UE) ainda não tomou decisões para o espaço global, quando a crise é global. Em suma, a destruição, para além do inevitável desemprego, traz também pobreza, desigualdade e exclusão de muita gente.

Há poucos meses elogiava-se o primeiro excedente da democracia, pelo que se seguirá, provavelmente, o maior défice do regime democrático e outros recordes negativos se avizinharem. Mário Centeno disse em entrevista que nem nos filmes de ficção científica era previsível um cenário deste. O principal aspeto que torna a crise tão global e devastadora reside na paralisação da economia planetária?

Isto não é ficção científica, mais parece um livro distópico a acontecer abruptamente e sem pré-aviso. O mundo inteiro mudou num espaço muito curto de tempo. A paragem global torna as respostas e os reequilíbrios muito mais

difíceis, seguindo até a experiência de crises anteriores, mas também suscita outra dificuldade acrescida que é o instinto político e social para o crescimento.

Apesar de precisarmos de solidariedade – no sentido de nos colocarmos no lugar do outro e sair da crise todos juntos – o que parece emergir são respostas nacionais e atos tão condenáveis como os que vemos de estados a roubarem máscaras a outros estados. Mas este comportamento também é visível nas respostas económicas. Até Portugal, que é um país aberto e que está longe de ser xenófobo, reitera a necessidade de ter uma resposta europeia, mas não há muitos anos, antes da intervenção externa, dizíamos: «nós, não somos a Grécia!» A Europa está muito focada em si mesmo – o que não é mau – mas não ouço ninguém a dizer que é preciso ajudar África. Bem sei que o multilateralismo está em crise, mas é preciso alertar que se as respostas não forem globais mais difícil será sair da crise em situação de igualdade. É preciso uma resposta equitativa, nem que seja na distribuição da injustiça.

O turismo era uma espécie de porta-aviões da economia nacional, contribuindo com 14 por cento para o PIB e 10 por cento para o emprego. Qual será o impacto do desemprego neste e noutros setores?

É potencialmente muito grande. O turismo salvou Portugal nos últimos anos porque salvou muitas famílias e muitas empresas. Isso não é um problema, pelo contrário, o problema foi o aumento do peso da dependência da economia do turismo. Muitos economistas alertaram para este facto, mas ninguém quis ver. O problema essencial do turismo é a precariedade do seu emprego, os salários baixos e a vulnerabilidade a choques ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

MESTRADOS | 2ª fase candidaturas - 26 maio a 3 julho 2020

- . Branding e Design de Moda (Associação UBI/lade_U)
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Marketing
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

NOTA: Todos os mestrados têm a duração de 4 semestres.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL



João Caldeira

externos. Imaginámos outros choques, como atentados terroristas, mas nunca pensámos que aparecesse uma pandemia capaz de paralisar o turismo global.

Quer dizer que andámos iludidos durante os últimos anos?

Portugal nunca foi o milagre que a União Europeia gostava de dizer que eramos. É preciso referir que beneficiámos de condições invejáveis que dificilmente se iriam perpetuar. A saber: o crescimento económico dos nossos principais mercados exportadores, taxas de juro anormalmente baixas - completamente subsidiadas pelo Banco Central Europeu -, o preço do petróleo a níveis baixos, tanto que quando olhamos para o excedente orçamental de 2019 a verdade é que ele foi obtido em condições completamente perfeitas e que não podiam manter-se. Também importa referir que as receitas provenientes dos impostos, que esmagaram a classe média, e a recuperação do emprego, à custa de baixos salários, foram fatores decisivos.

Significa que, mais tarde ou mais cedo, teríamos de acordar para a realidade...

Como a economia é cíclica, mesmo que entrássemos numa fase de contração da economia, as próprias contas públicas não iam aguentar.

O ministro da Economia disse que «as

despesas do Estado hoje, são os impostos de amanhã», para explicar a recusa de perdões fiscais e subsídios a fundo perdido às empresas. As medidas do governo de apoio à crise empresarial têm sido suficientes ou o Estado podia ter ido mais longe?

Devia, mas não sei se podia. A frase de Pedro Siza Vieira é antiga, mas é diferente da original, que dizia o seguinte: «as dívidas de hoje, são impostos amanhã.» A despesa que estamos a aumentar é com base em dívida. Estivemos anos a discutir a obsessão do défice quando, na verdade, o que sempre interessou foi a obsessão da dívida. A dívida pública esteve mascarada durante anos e quando foi, finalmente, contabilizada chegou aos 130 por cento do PIB. E demorámos quase uma década a reduzi-la de 130 para cerca de 117 por cento. O que continua a ser uma enormidade, que nos constrange a liberdade de ação e que restringe a capacidade do Estado ser mais generoso.

O “layoff” é a única medida «generosa», por assim dizer?

A única medida que significa dar dinheiro é o “layoff”. É uma boa medida e o facto de terem aderido milhares de empresas explica o seu sucesso. Custa muito dinheiro ao Estado, mas é uma proteção durante três meses para a manutenção do emprego.

As outras medidas foram todas de

adiamentos de pagamentos, quer de créditos, quer de impostos, quer de rendas, quer de contribuições para a Segurança Social. Ou seja, o que não se pagar hoje, paga-se amanhã. E isto só se consegue com as linhas de crédito que, ao contrário do que seria desejável, estão a demorar muito tempo a chegar às empresas. O governo anunciou 13 mil milhões de euros de linhas de crédito e três semanas depois só chegou, pelas minhas contas, 5 por cento desse valor. É um fenómeno quase inconcebível.

O Estado vai endividar-se e os privados não ficarão na mesma situação?

A nossa economia privada ainda é mais endividada do que o Estado. Portanto, para mim é evidente que parte desta dívida nunca poderá ser paga e acho muito provável que o Estado converta estes adiamentos de pagamentos de impostos em perdões de impostos. Isto porque não estou a ver como é que as empresas vão ter taxas de lucro no futuro que compensem meses anteriores de perdas de faturação.

Estamos perante uma bola de neve de endividamento, sem fim à vista...

Uma coisa que aprendemos: a partir de certo momento, a dívida privada passa a ser dívida pública. E, esse momento, acontece quando os bancos e as empresas privadas não conseguem pagar. Passá-

mos por isso nos anos de crise financeira. Em suma, acredito que as previsões, por exemplo, do FMI, de 135 por cento do PIB para a dívida pública, sejam otimistas. E há outros aspetos a considerar: o Estado está a aumentar a sua dívida, as empresas públicas estão a aumentar a sua dívida e mesmo fora do Estado as empresas estão a elevar o seu endividamento.

E as dívidas, nomeadamente as do Estado, conseguem pagar-se? É impossível. É uma questão de matemática. O problema de liquidez hoje pode transformar-se num sério problema financeiro daqui a um ano – já passámos por ele, por isso, sabemos o que nos espera.

A única tábua de salvação pode ser a União Europeia. Acha que é possível? A resposta tem de ser global e muito potente, caso contrário, anuncia-se o fim da zona euro e, por consequência, o fim da UE, tal como a conhecemos.

O dever solidário da banca tem sido invocado. É utópico pensar nisto, ainda para mais quando o setor financeiro já conheceu dias melhores?

Não é utópico, mas tem de ser muito controlado pelos supervisores e pelo Estado. O nosso sistema financeiro tem um capital mais robusto do que tinha –



em grande medida porque os acionistas perderam dinheiro e porque o Estado (isto é, os contribuintes) acudiu com mais de 20 mil milhões de euros –, mas as regras introduzidas levaram a uma maior lentidão na concessão de crédito. E este momento não pode ser de lentidão. Creio que não se pode entrar no ataque fácil à banca, até porque a banca vai perder dinheiro com a crise, mas é preciso exigir e garantir que a banca seja muito mais célere nos processos de crédito (comissões e “spreads”, nomeadamente) e que não aproveite este dinheiro para limpar problemas antigos. Quanto à cobertura do risco destas operações, penso que o BCE vai ter de desempenhar um papel de suporte muito relevante. E penso mesmo que o banco central pode ir mais longe – como acontece com os bancos centrais nos Estados Unidos e no Reino Unido – e tomar decisões mais pujantes, nomeadamente injetar dinheiro, criando moeda, mesmo que isso leve ao aumento da inflação.

Austeridade parece ser uma palavra proibida. E a tomada de decisões difíceis no Parlamento pode fragilizar um executivo minoritário. Portugal precisa de um governo de salvação nacional, como disse Rui Rio?

Corremos o risco de ter uma instabilidade política, mas não creio que necessitemos de um governo de salvação nacional, porque isso tem muitas perversidades. Mas vai ser necessário uma plataforma política de apoio alargada. Em 2010 tivemos apoio político, entre governo PS e a oposição, o PSD, para pactos de estabilidade que cortaram salários à função pública. E não foi preciso nenhum governo de salvação nacional. Bem sei que depois isto acabou como acabou, com o PEC IV, a crise política posterior, a queda do governo Sócrates e a marcação de eleições. E atrás, veio a “troika”.

O que está a dizer é que, com ou sem pactos, a austeridade é inevitável?

Eu não consigo ver outra saída para a crise que não seja a austeridade. Chamem-lhe o que quiserem, mas é austeridade. Isto por mais robusta que possa vir a ser a resposta europeia.

Mas o primeiro-ministro diz que a doença é diferente, logo a terapia terá de ser diferente...

É verdade. Desta vez, não foram os países do sul que gastaram à tripa forra. A crise é global e precisa de respostas globais. Para além de um plano de revitalização económico europeu, os sacrifícios devem significar que a carga que vai incidir sobre cada sociedade não reedite o que aconteceu aquando da intervenção da “troika”.

O aumentar de impostos é a primeira via para minimizar a crise?

No período da intervenção da “troika” cortou-se salários da função pública, limitou-se temporariamente pensões e aumentou-se os impostos, sendo estes pagos essencialmente pela classe média. Neste momento, o que é exigido é tão amplo, que é preciso coragem política europeia para exigir a outros – os que mais podem – que paguem mais impostos e é preciso



Tiago Miranda

também alguma criatividade. Por exemplo, o que o trabalho paga de impostos é muito superior ao que o capital paga de impostos. Porquê? Porque o capital evade-se, muitas vezes para “offshores”, difíceis de controlar, e inclusive para dentro da UE – basta ver a quantidade de empresas portuguesas que têm sede na Holanda. Para além disso, temos as multinacionais – sobretudo as tecnológicas – que operam na UE e não pagam cá impostos.

Quer dizer que os esforços têm de pender sobre os que mais lucram e não sobre os mesmos?

A UE tem denunciado algumas práticas fiscais protagonizadas pelas grandes multinacionais e por grandes fortunas, no fundo, os que têm mais capacidade para não pagar impostos, mas na verdade pouco passou à prática. Isso implica afrontar poderes muito grandes e estou em crer que se não for agora nunca será. De uma vez por todas, para que não sejam, outra vez, as classes médias a continuar a ser esmagadas por mais impostos.

Referiu há pouco a criatividade para enfrentar a crise. Quer dar exemplos?

As medidas podem ser trabalhar mais horas, receber parte do salário – no caso da função pública – em certificados de

aforro. São medidas temporárias, mas que visam aumentar a produção para aumentar a riqueza e, já agora, também para redistribuí-la. É preciso não esquecer que vamos assistir a um aumento acelerado da pobreza, que estava em queda desde 2014. Segundo os últimos dados, tínhamos 1 milhão e 700 mil pessoas abaixo do limiar da pobreza. Já para não falar da desigualdade e da exclusão, que vão acentuar-se.

Os encargos com as prestações sociais vão disparar. O sistema de Segurança Social pode ficar em apuros?

O sistema já se encontrava numa fase débil devido à situação demográfica e admito que seja uma bomba relógio que pode voltar a acelerar agora. Nos últimos anos ganhámos algum tempo com uma reforma da Segurança Social que na prática o que fez foi aumentar o tempo de trabalho. O equilíbrio do sistema estava assente numa situação de baixo desemprego. O que nos aguarda é o aumento do desemprego, com as estimativas a apontarem para 14 por cento e algumas chegam mesmo a avançar 20 por cento. Se a recuperação for rápida, significa que no período de transição haverá mais custos para o Estado, o que faz prever que existam transferências do Orçamento do Estado para a Segurança Social. O pior é se a recuperação for mais lenta.

Nesse cenário, o OE (ou seja, o dinheiro dos impostos) terá de financiar o que não chegar em termos de contribuições da Segurança Social. E importa não esquecer que as despesas do Estado vão aumentar – certamente e desejavelmente – na Saúde e também nos apoios sociais. Ainda é cedo para antecipar o que quer que seja, mas caso seja de todo imperativo, as medidas a tomar podem implicar desinvestimentos noutras áreas sociais, reduções de prestações sociais e até mesmo aumento de impostos.

A comunicação social é outra das vítimas colaterais desta pandemia. Para muitos órgãos este pode ser o seu golpe de misericórdia?

Pode e provavelmente vai ser. A situação é mesmo muito grave. A grande queda de receitas foi brutalmente agravada pela pandemia. Paradoxalmente ao que se passa na maior parte da sociedade, com a pandemia os jornalistas estão a trabalhar mais. O setor não pode entrar em “layoff”. Há uma grande necessidade de informação. E esta crise agravou as dificuldades dos órgãos de comunicação social, mas mostrou a importância dos jornalistas para a sociedade. Por mais apoios que sejam dados nesta fase, a questão de fundo persiste: esta atividade nunca foi um negócio, mas começou a definir a partir do momento em que o negócio começou a correr mal.

E qual foi o motivo para isso?

Devido a razões externas ao exercício da profissão, nomeadamente pela mudança na indústria e na transferência do valor da produção para a distribuição. Isto é: todo o dinheiro que gira à volta do negócio da comunicação social passou a ir para quem distribui notícias e conteúdos nas redes sociais, o Google, etc. O resultado foi que as redações foram-se esvaziando, com reflexos no produto final. No presente, um jornalista trabalha num dia, o que no passado fazia em três ou quatro dias. A resposta a isto tem de começar na sociedade: os portugueses têm de dizer, perentoriamente se querem ou não querem jornais. Atualmente, existe muita informação dispersa que cria a perceção que se se fechar um jornal pouco ou nada muda. Isso é falso, porque a maior parte da informação que circula não é jornalística.

Acha que os portugueses conviveriam bem com um país sem jornais?

Um país sem jornais é um país absurdo, mas gostava que as pessoas fizessem este exercício abstrato: um dia, uma semana ou mês sem jornais, sem televisões e sem rádios. Zero de informação. Como é que as pessoas tomariam as suas decisões? Como apurariam a verdade dos factos sobre determinado assunto? Sem informação não tomamos informações informadas, incluindo a decisão do voto. O jornalismo informa, revela, denuncia e descobre. Se a sociedade não valoriza isto, nada feito. Continuaremos neste declínio e a criar uma relação cada vez pior entre a sociedade e o jornalismo.

Qual é a importância dos órgãos ❧



tutelados pelo Estado para informar a opinião pública?

Os órgãos do Estado são a RTP, a RDP e a Agência Lusa. Com a redução do número de jornalistas, as redações tornaram-se cada vez mais lisboetas e as que não são lisboetas, são portuenses. Há muito pouca informação regional que chegue aos jornais nacionais e se não fosse a Lusa esse cenário ainda seria pior. Isto é explicado pela rede de correspondentes que possui e que só existe porque é financiada pelo Estado. Era bom que a sociedade tivesse a perceção da importância da Lusa para dar voz a muitas regiões do interior e atenuar a desigualdade informativa que existe no nosso país. A própria imprensa regional foi severamente prejudicada nos últimos anos, enfraquecendo a voz das regiões no país e também a própria voz dentro das regiões. E por isso se fala, e bem, que os apoios à imprensa regional devem ser apoios do Estado, incluindo o poder local, mas filtrado por um mecanismo que torne esse apoio não influenciador das decisões editoriais. Algumas soluções foram estudadas nesse sentido: por exemplo, as autarquias podem contribuir para uma espécie de fundo para a imprensa regional, sendo o dinheiro distribuído posteriormente sem intervenção do poder local.

Os jornais nacionais, com a exceção do “Correio da Manhã”, têm tiragens baixíssimas e até o histórico “Diário de Notícias” passou a ser publicado uma vez por semana. Como travar esta sangria? A resposta não pode ser só do Estado. Deve ser dada através de incentivos ou isenções fiscais e não através de subsidiação direta pelo risco de influenciar questões editoriais. Mas a sociedade civil também tem aqui um papel preponderante. E refiro-me às fundações, às empresas, à sociedade, em geral.

Muita gente lê informação em Portugal, e pouca gente paga. Um jornal tem um custo, como tal, as pessoas devem pagar pelas suas 30 ou 40 páginas. Tal como pagam para verem televisão, só que as pessoas não têm noção. Pagam dezenas de euros às operadoras Meo, Nos ou Vodafone para verem a RTP, a SIC ou a TVI.

Os jornalistas têm sabido estar à altura da relevância de uma profissão, que ao mesmo tempo é alvo de tantos elogios e tantas críticas?

Os jornalistas também têm de estar à altura da sua função social, da liberdade constitucional de que beneficiam e do poder que reclamam. Isso é um trabalho diário que compete a estes profissionais e que não pode ser só justificado pela função primordial que em termos abstratos a comunicação social tem em qualquer democracia, mas tem que ser praticado todos os dias. Em suma, é preciso estar à altura dessa função social maior que é o jornalismo.

Como jornalista que conselho daria aos estudantes que sonham seguir esta carreira?

Aconselharia a que sigam o jornalismo por uma escolha consciente do que se pressente como vocação e paixão. Se tomarmos as nossas decisões de futuro



João Caldeira

para continuar, todos os dias, nesta prática profissional que acaba por ser uma prática de vida. Mas isso iria criar um país de técnicos – sem ponta de ironia ou desprimento – e de pessoas contrariadas, porque nem todos têm gosto ou vocação por essas áreas.

Como definiria o jornalismo?

O jornalismo é uma profissão fascinante e que dispõe de uma liberdade que não encontro paralelo noutras atividades. Mas exige, e para mais no momento atual, uma capacidade de trabalho muito grande, sem nenhuma perspectiva de enriquecer. Por isso, é preciso gostar muito do que se faz

para continuar, todos os dias, nesta prática profissional que acaba por ser uma prática de vida.

A profissão perdeu algum prestígio nos últimos tempos. Encontra explicação? Vou simplificar, para que todos percebam: em termos de perceção, até há 10 anos, os jornalistas estavam do lado dos «bons» e nessa altura passaram para o lado dos «maus». Isto explica-se porque o crescimento dos populismos e a sua ligação umbilical às redes sociais se tem feito muito à custa da crítica das instituições. E esta crítica inclui o jornalismo, porque o jornalismo é uma instituição que, ao mesmo tempo, é parte integrante e crítica o

sistema institucional. Por um lado, o jornalismo foi uma das instituições varridas pela onda populista que colocou em causa todo o sistema institucional: seja o parlamento, a justiça, o governo, etc. Aconteceu em Portugal e em muitos países do mundo. Depois, as redes sociais têm características que não ajudam os jornais. Explico: um erro é mil vezes mais amplificado do que uma grande reportagem ou uma grande notícia. Quando uma TV comete um erro, caricato ou grave, isso adquire uma dimensão brutal nas redes sociais. Mas se a mesma televisão divulgar reportagens ou notícias relevantes e de interesse, tal não tem o mesmo alcance. Tenho muita pena que seja assim, porque sou firmemente apaixonado pela minha profissão e acho convictamente que ela é fundamental para o equilíbrio democrático das sociedades modernas. Infelizmente, não tenho muitas esperanças que a imagem dos jornalistas seja reabilitada - mesmo que estas semanas de pandemia tenham relançado o papel decisivo dos jornalistas e do jornalismo. E a imagem dos jornalistas será tanto pior quanto mais populistas forem os sistemas políticos. Isto porque estes atores políticos vivem de desacreditar os jornalistas que denunciam as suas mentiras e contradições. ■

Nuno Dias da Silva

CARA DA NOTÍCIA

‡ O explicador de economia

É um dos mais brilhantes jornalistas da sua geração. O percurso profissional fala por si. Pedro Santos Guerreiro esteve na fundação do «Jornal de Negócios», título que chegou a dirigir entre 2007 e 2013, apenas com 33 anos. Uns anos depois deu o salto para um dos maiores jornais portugueses, o «Expresso», tendo sido diretor entre 2016 e 2019. É colunista regular da Rádio Renascença, do jornal digital ECO e é comentador residente na TVI e TVI24. Aliás, podemos vê-lo, diariamente, a explicar as implicações do “tsunami” económico e social provocado pelo Covid-19. Foi ainda colunista da «Sábado» e do «Record» e comentador na RTP. Licenciado em Gestão pelo Instituto Superior de Gestão (ISG), tem o MBA pela Universidade Nova de Lisboa. Desempenhou o cargo de membro do conselho geral da Universidade de Évora e atualmente é membro do conselho geral do Instituto Politécnico de Viseu, cidade onde viveu parte da sua infância e onde se iniciou, com 13 anos, na aventura do jornalismo, na Rádio Escala. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

UBI

Mais apoio aos alunos

‡ A Universidade da Beira Interior acaba de aprovar um conjunto de apoios aos alunos no pagamento de propinas, Fundo de Apoio Social, alojamento e informática. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição explica ainda que até 30 de abril, as aulas presenciais continuam suspensas.

De acordo com a UBI as medidas agora aprovadas pretendem mitigar as consequências da pandemia COVID-19. “Consciente das dificuldades originadas pela atual situação, a academia pretende apoiar os seus alunos neste período difícil, introduzindo alterações no prazo de pagamento de propinas, no regulamento do Fundo de Apoio Social (FAS) e no prazo de entrega dos trabalhos dos cursos de 2.º Ciclo/Mestrado. Os novos apoios abrangem ainda as áreas do alojamento e do reforço do acesso a meios informáticos e Internet”, diz a Universidade.

Segundo a mesma nota, “o conjunto de decisões compreende o alargamento do prazo do pagamento de propinas relativas ao atual ano letivo (2019/2020),

que vai poder ser realizado até setembro de 2020, inclusive. Quanto ao Fundo de Apoio Social, será criado um período especial de candidaturas, que se prolongará até final de maio. Além das condições previstas nos critérios de seriação deste programa, passam ainda a ser considerados os casos em que o candidato apresente insuficiência motivada por desemprego ou acentuada perda de rendimento causada pela pandemia COVID-19”.

No alojamento também há alterações. Assim, “nas Residências da UBI, os estudantes que se deslocaram para os seus domicílios estão isentos de pagamento desde 1 de abril até ao seu regresso às residências. Manterão ainda o seu lugar no próximo ano, sendo obrigatório fazer a candidatura. Nos edifícios das residências serão reforçados os pontos de distribuição de rede wi-fi, enquanto que nas zonas comuns das residências 1 e PAC foram instalados computadores para utilização dos alunos”.

A UBI destaca ainda o apoio informático aos estudantes com dificuldades económicas compro-

vadas, os quais se podem candidatar ao empréstimo de equipamentos informáticos com pacote de dados, se não dispuserem destes meios”.

No plano do ensino foi ainda criada uma época especial para a entrega das dissertações e relatórios de estágio que tiveram os trabalhos práticos interrompidos devido ao encerramento de laboratórios e/ou suspensão do estágio. O requerimento de provas poderá ser entregue até 21 de setembro de 2020.

Diz ainda, na mesma nota, que “depois da suspensão das atividades letivas, não letivas e formativas presenciais, a 16 de março, a UBI vai manter esta situação. As aulas continuarão na modalidade de ensino à distância, sendo feita nova avaliação da situação no dia 30 de abril, uma vez que, com base no estado de emergência declarado pelo Presidente da República e no conjunto das medidas do Governo no âmbito do setor da educação, a UBI considera não estarem reunidas as condições para o regresso à normalidade”. ■

INALADOR PARA DOENTES COM FALTA DE AR

Estudante da UBI cria

‡ O estudante brasileiro do Mestrado Integrado em Engenharia Aeronáutica, Lucas Barbosa, desenvolveu um Dispositivo de Assistência Respiratória não invasivo, que pode ajudar pessoas que estão no estágio inicial da evolução da COVID-19. O anúncio foi feito pela Universidade da Beira Interior, em comunicado enviado ao Ensino Magazine.

O dispositivo pode ser construído por pessoas que não detenham grandes conhecimentos técnicos na montagem de equipamentos e, por isso, o estudante da Universidade da Beira Interior (UBI) desenvolveu um guia para mostrar como montar as peças, que pretende divulgar abertamente a todos os interessados. A ideia é ajudar a ultrapassar a pandemia mundial, sem recolher qualquer dividendo desta proposta.

Na nota, a UBI explica que “o aparelho apresenta como vantagens o baixo custo (aproximadamente 20 euros, onde o maior investimento é na compra de kit respiratório (máscara e tubo) e pode ser construído a partir de materiais reciclados, desde que ade-



quadamente esterilizados e que podem ser encontrados com facilidade: garrafas de água PET, ventiladores (usados na refrigeração de computadores), discos de algodão, fita adesiva, álcool e um kit de respiração, entre outros materiais”.

Refere ainda que “o DAR não é um ventilador, projeto que Lucas Barbosa está agora a desenvolver, mas sim uma unidade que pode ser usada por doentes com leve falta de ar, funcionando como um inalador”.

“Tenho a noção de que isto não vai salvar vidas. O objetivo é auxiliar quem esteja com falta de ar e não possa investir em outros

dispositivos que tenham essa função”, salienta Lucas Barbosa, que acrescenta: “Por outro lado, pode ajudar a pessoa a sentir-se mais segura e evitar que recorra imediatamente às unidades hospitalares, aliviando a sobrecarga que hoje se verifica nos hospitais”.

Para a conclusão do projeto, Lucas Barbosa contou com o aconselhamento técnico de Juliana Sá, médica interna do Hospital Universitário Cova da Beira.

Terminado este projeto, Lucas Barbosa está agora a tentar desenvolver um Respirador de Ventilação Invasiva, tendo iniciado já os trabalhos. ■



ESTUDANTES INTEGRAM EQUIPA

UBI na linha Covid-19

‡ A Universidade da Beira Interior referiu ao Ensino magazine que os seus estudantes finalistas do Mestrado Integrado em Medicina, organizados pelo núcleo MedUBI, estão a assegurar a linha telefónica “COVID-19 Esclarecimento e Informação”, numa iniciativa dinamizada pela Câmara Municipal da Covilhã, em parceria com a Universidade da Beira Interior (UBI).

De acordo com a nota enviada ao nosso jornal, a coordenação técnico-científica é da responsabilidade de Miguel Castelo Branco, presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.

Segundo a UBI, “a linha de apoio (275 330 651) pretende funcionar como uma primeira resposta às necessidades de orientação da população no atual contexto de combate à pandemia da COVID-19, encontrando-se disponível diariamente entre as 9h00 e as 18h00”.

Através deste contacto, “que é gratuito, a população terá acesso a informação útil, nomeadamente sobre medidas de higiene individual e isolamento social; esclarecimento de dúvidas sobre a doença, formas de transmissão e riscos comportamentais; contexto atual de emergência e sua aplicação, bem como apoios disponíveis para idosos, outros grupos sociais de risco e população em geral; aconselhar e encaminhar para os diversos organismos envolvidos no apoio, cuidados de saúde e proteção, nomeadamente serviços e proteção civil municipais, bombeiros, instituições de saúde e forças de segurança”, revela a UBI.

A Universidade esclarece ainda que a linha “COVID-19 Esclarecimento e Informação” não substitui a Linha SNS24, que deve ser contactada sempre que forem reportados sintomas ou contactos diretos com COVID-19”. ■

COMBATE À COVID-19

Concurso de ideias na UBImedical

‡ A edição 2020 do Hackathon Mundo Biomédico 3.0, um concurso de ideias promovido pelo UBImedical e a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI), vai centrar-se na procura de soluções para combater a COVID-19, sendo que as inscrições estão abertas até 20 de maio, para equipas que proponham produtos como dispositivos médicos, segurança têxtil ou kits para testes, entre outros.

A iniciativa está aberta aos estudantes de 2.º Ciclo ou Mestrado Integrado, a frequentar os 4.º, 5.º e 6.º anos, dos cursos de Ciências Biomédicas, Bioengenharia, Biotecnologia, Bioquímica, Ciências Farmacêuticas, Medicina, Optometria e Ciências da Visão,

Química Industrial, Química Medicinal e Engenharia Informática. As equipas devem ser compostas por, pelo menos, três elementos, que apenas podem concorrer por uma equipa ou projeto.

A candidatura não requer qualquer tipo de pagamento, bem como a participação na iniciativa, sendo que toda a competição é feita a partir de casa. A Pitch Competition realiza-se online, no dia 4 de junho, a partir das 14h00, dia em que será conhecido o vencedor. O mais votado receberá um prémio monetário no valor de 350 euros.

A organização do Hackathon integra o docente Eduardo Cavaco, pela FCS-UBI, e Dina Pereira, pelo UBImedical. ■

PROJETO DE FILTRO COLETOR DE CO₂ La Caixa premeia UBI

✚ O projeto CO₂LLECT, que consiste no desenvolvimento de um sistema de coleta de CO₂ nas chaminés das indústrias de cal e centrais de biomassa, e que foi desenvolvido na Universidade da Beira Interior (UBI), é um dos vencedores do concurso Promove Regiões Fronteiriças 2019, da Fundação La Caixa/BPI.

A ideia foi desenvolvida pelos estudantes do Mestrado Integrado em Arquitetura, Janine Ayoub e Mantas Sevelkovas, e pelo professor Catedrático da Faculdade de Engenharia, João Castro Gomes, tendo sido selecionada pelas características inovadoras, potencial de replicabilidade e capacidade de contribuir para o desenvolvimento das regiões fronteiriças de Portugal.

O projeto propõe a instalação de um filtro coletor de CO₂ diretamente nas chaminés das indústrias. O gás carbónico será coletado através desse filtro que funciona recorrendo à própria produção industrial, sendo direcionado para um armazenamento seguro, para depois ser distribuí-

do para outras utilizações. A empresa poderá capitalizar o dióxido de carbono natural no mercado, vendendo-o para as indústrias de fabricação de pasta dentífrica, cerveja e combustíveis. Pode ainda ser utilizado para produtos de saúde, para a conservação de alimentos ou no combate aos incêndios, entre outras aplicações.

As empresas que instalem os filtros poderão ainda beneficiar de redução de impostos, tornarem-se mais sustentáveis, melhorarem a imagem pública e contribuir para o aumento da qualidade de vida da população que vive próxima da indústria, além de promoverem o combate ao aumento do efeito de estufa no planeta.

De acordo com o previsto no regulamento de Atribuição do Prémio, segue-se agora a fase de apresentação de um plano de pré-viabilidade de transformação da ideia em projeto, com a equipa do CO₂LLECT a ter já assinado um compromisso para desenvolver este plano, nos próximos meses. ■



CIÊNCIAS DA CULTURA NA UBI

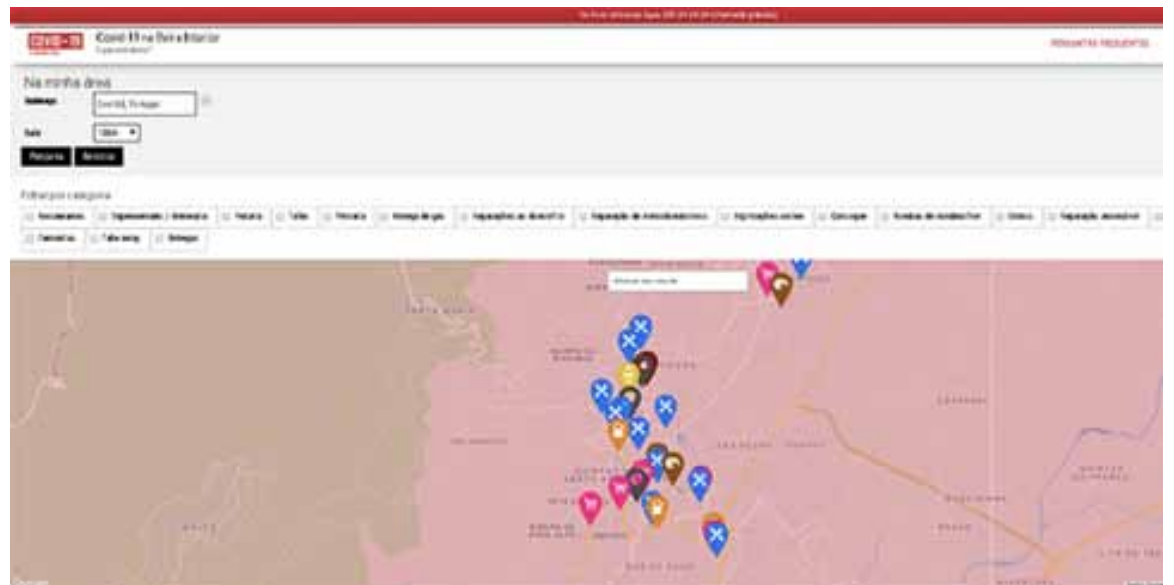
A3ES acredita curso

✚ O Curso de Licenciatura em Ciências da Cultura acaba de ser acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), segundo a qual a licenciatura cumpre uma função importante no conjunto da oferta formativa da instituição, dispõe de um corpo docente qualificado e motivado e tem um plano de estudos multidisciplinar, equilibrado e adequado às matérias relevantes a lecionar.

A acreditação “deixou a Faculdade de Artes e Letras (FAL) ainda mais motivada para prosseguir uma estratégia que tem vindo a ser incrementada desde a criação do curso”, de acordo com Paulo Osório, o diretor do 1.º Ciclo em Ciências da Cultura, que destaca “o caráter interdepartamental (sob gestão bianual alternada entre os departamentos de Co-

municação, Filosofia e Política e de Letras)”, e o facto de a licenciatura ter vindo a ganhar “maior solidez no contexto da UBI e num mais alargado espectro nacional, preenchendo, desde o seu início, todas as vagas colocadas a concurso para acesso ao 1.º ano”.

Englobando alunos provenientes de várias regiões do país e contando com um corpo docente qualificado, de diferentes formações epistemológicas no âmbito dos Estudos de Cultura e Ciências da Cultura, o curso “tem vindo a granjear alguma notoriedade no plano nacional e internacional”, refere ainda o docente da FAL, lembrando que “apesar do seu ainda curto historial, tem formado diplomados, devidamente apetrechados para corresponder às diferentes saídas profissionais do curso”. ■



ALUNOS DA UBI CRIAM PLATAFORMA ONLINE

Quais as lojas abertas?

✚ Os alunos da Universidade da Beira Interior, Igor Matias e Paulo Silva, desenvolveram uma plataforma digital que mostra quais as lojas e os comércios abertos, anunciou ao Ensino Magazine a Universidade da Beira Interior.

Na plataforma, criada por estes estudantes de Engenharia Informática da Universidade da Beira Interior “é possível saber quais os estabelecimentos comerciais de bens essenciais que se encontram em funcionamento”.

Na nota enviada à nossa redação, a universidade refere que a plataforma “Covid-19 na Beira Interior”, foi desenvolvida em parceria com a STAR Junior Enterprise.

O novo espaço digital permite, “através de um mapa interativo e sinalizado, consultar os estabelecimentos abertos em toda a região ou num raio de distância de um certo ponto (podendo recorrer à geolocalização do visitante).

Possibilita ainda a pesquisa de estabelecimentos específicos ou locais diretamente no mapa, de forma a ser mais fácil consultar uma certa região”. Segundo a UBI, “a plataforma apresenta informação acerca de cada um dos estabelecimentos introduzidos, como a tipologia do estabelecimento, o seu horário de funcionamento durante o estado de emergência e ainda a possibilidade ou não de

serviço take-away e/ou entregas”. Além disso, explica o mesmo comunicado, a “Covid-19 na Beira Interior” permite ainda “selecionar o tipo de estabelecimento a pesquisar, de uma listagem que inclui venda de alimentos (restaurantes, supermercado/Mercearia ou padaria, entre outros), serviços (entrega de gás e reparações ao domicílio, de eletrodomésticos ou de automóveis), saúde (clínica e farmácias) e ainda explicações online, quiosque, bombas de combustível take-away e entregas”. O site foi lançado no dia 24 de março, abrangendo a Cova da Beira (região dos concelhos de Fundão, Covilhã e Belmonte). ■

PANDEMIA COVID-19

CICS-UBI vai fazer testes

✚ O Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) acaba de instalar um laboratório para realização de testes de deteção do SARS-CoV-2, que irá aumentar o potencial da região para o diagnóstico. Localizado nas instalações do Centro Hospitalar da Cova da Beira, o laboratório conta com o apoio da empresa Labfit e da Câmara Municipal da Covilhã e, numa fase inicial, prevê-se que sejam feitos cerca de 50 testes por dia, mas há potencial para vir a aumentar este número.

A iniciativa integra-se na estratégia global de resposta e combate à pandemia COVID-19 e de apoio a diversas instituições, desde logo, ao Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira e ao Hospital Sousa Martins, às corporações de bombeiros da Covilhã, do Fundão, de Belmonte e de Seia, e à Mutualista Covilhanense.

No âmbito de uma contribuição ativa no Movimento Tech4COVID,



o CICS-UBI doou equipamentos de proteção individual, especialmente luvas, à ARS Centro. O Centro tem cedido também equipamentos e consumíveis aos hospitais da região.

Uma parte dos investigadores está, também, a fabricar álcool gel, que está a ser distribuído por um leque alargado de instituições, nomeadamente, corporações de bombeiros, espaços de residência sénior e hospitalares.

Os investigadores do CICS-UBI

apresentaram ainda vários projetos de investigação ao fundo de apoio RESEARCH 4 COVID-19, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica. As propostas apresentadas visam o desenvolvimento de métodos de diagnóstico rápidos e eficazes, assim como a formulação de produtos de uso pessoal que possam atuar minimizando o risco de contágio pelo SARS-CoV-2. ■

MINISTRO VISITOU LABORATÓRIO DA UNIVERSIDADE

Évora pisca o olho a curso de medicina

✚ A abertura de um curso de medicina na Universidade de Évora foi uma das questões colocadas ao ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, à margem da visita que o governante realizou, no dia 14 de abril, ao Laboratório de Virologia Vegetal do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora.

“Questionado sobre se o trabalho desenvolvido por este laboratório da UÉ pode impulsionar a abertura do curso de Medicina em Évora, Manuel Heitor considerou não ter de ser necessariamente Medicina mas eventualmente outro na área da Saúde Pública até porque, como fez questão de recordar, este debate não é novo, tendo sido mantido um diálogo muito próximo sobre esta matéria com a reitoria da UÉ”, divulga a Universidade.

Na sua página oficial, a Uni-



versidade cita o Ministro, o qual referiu que “o importante é que não devemos abandonar esta ideia para o nosso país e a Universidade de Évora está certamente muito bem posicionada dada a sua capacidade científica”.

Manuel Heitor destacou também a capacidade de mobilização dos investigadores da aca-

demia alentejana, “num esforço coletivo” para adaptar o laboratório para a realização de testes à COVID-19; “este é um trabalho logístico que envolve também as Autarquias e a rede de lares e exigiu uma preparação particularmente rigorosa, porque a Ciência é rigor”, frisou.

A Universidade revela que “no âmbito da visita foi ainda

assinado por Ana Mendes Godinho, Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ, um protocolo que visa aplicar testes de despistagem da doença COVID-19 aos utentes e trabalhadores das Estruturas Residenciais Para Pessoas Idosas (ERPI) e os Serviços de Apoio Domiciliário (SAD) na Região Alentejo ou em outros locais que se mostre como necessário, sobre a coordenação do Instituto da Segurança Social”.

Para além do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e o Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Jorge Seguro Sanches, marcaram ainda presença o Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, José Calixto, bem como o Diretor do Centro Distrital da Segurança Social, José Ramalho. ■

ATÉ AO FINAL DO ANO LETIVO

Universidade de Évora suspende aulas presenciais

✚ A Universidade de Évora (UÉ) suspendeu as aulas presenciais até ao final deste ano letivo, sendo substituídas por ensino a distância. O anúncio foi feito dia 1 de abril a toda a comunidade académica, através de um circular, onde a reitora da instituição, Ana Costa Freitas, apela novamente à comunidade académica “para que mantenha o civismo, o distanciamento social, bem como a observância das medidas de contenção amplamente divulgadas pelas Autoridades de Saúde”.

A circular estabelece também as “normas adaptadas para os estudantes alojados nas residências universitárias da UÉ, nomeadamente, em relação a saídas ou situações que exigem isolamento, por forma a garantir o cumprimento das normas de proteção e segurança favoráveis à contenção e mitigação da COVID-19”, conforme revela a informação veiculada pela instituição ao Ensino Magazine.

A reitora da Universidade de



Évora lembra, em nota enviada ao nosso jornal, que “a situação que se vive é desconhecida para todos, mas, do pouco que é conhecido, temos uma garantia, o afastamento social é importante e, para já, parece ser o único meio para evitar uma propagação acelerada do surto”.

A mesma nota recorda que

“a Universidade de Évora iniciou precocemente as medidas para contenção da COVID-19, desde a suspensão de visitas aos edifícios e das mobilidades de estudantes, docentes e não-docentes, até à efetiva suspensão das aulas presenciais a partir de 16 de março”.

Diz ainda que “durante este período foram diversas as medi-

das e as ações implementadas. Por um lado, dirigidas à comunidade académica, como o acesso a formação em e-Learning, ministrada por uma equipa de professores da UÉ com larga experiência nesta área e pelos Serviços de Informática, a disponibilização de ferramentas de ensino à distância, a criação de uma linha de apoio psicológico ou iniciativas de natureza lúdica, para ocupação de tempos livres, no sentido de partilha e minimização dos efeitos deste isolamento”.

A informação enviada ao Ensino Magazine sublinha o facto da Universidade ter “mobilizado várias ações, como a disponibilização à ARS Alentejo de equipamentos científicos essenciais para testar a COVID-19 e materiais de proteção aos profissionais de saúde. Ao nível da investigação, a UÉ está a desenvolver um sistema que permitirá reduzir o tempo de atendimento da Linha SNS24”. ■



UBI RENOVA PAVILHÃO 1

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de melhorar as condições do Pavilhão n.º 1, situado junto às residências universitárias de Santo António, tendo recuperado o piso, a cobertura, os balneários e a pintura das paredes. De acordo com os dados de 2018/2019, os pavilhões da UBI tiveram uma utilização superior a 4.000 horas, divididas entre as associações com protocolos (49%), as equipas da AAUBI (26%), atividades letivas de Ciências do Desporto (19%) e alugueres do espaço (6%). Entre as principais modalidades, praticadas por alunos da UBI e população da região, nos Pavilhões da academia (em treinos e jogos) estão o futsal, o basquetebol e a patinagem. ■

PRÉMIO DE HISTÓRIA NO MINHO

✚ O Conselho Cultural da Universidade do Minho tem abertas, até 17 de julho, as candidaturas ao Prémio Victor Sá de História Contemporânea, considerado o principal galardão nacional para jovens investigadores da área. A distinção tem um valor pecuniário de 3500 euros e destina-se a cidadãos portugueses e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que tenham até 35 anos de idade. Os trabalhos concorrentes devem versar sobre a História contemporânea portuguesa, a partir de 1820, estar redigidos em língua portuguesa e ser originais datilografados ou, então, publicados desde 2019. As candidaturas devem ser entregues, pessoalmente ou por carta, ao cuidado do Conselho Cultural da UMinho, no Largo do Paço, em Braga. ■

UNIVERSIDADE APOIA ACADÉMICA

✚ A Universidade de Coimbra (UC) vai apoiar a Associação Académica de Coimbra (AAC) com 240 mil euros através de um contrato-programa de apoio às atividades de caráter cívico, cultural e desportivo da AAC assinado este mês. O documento, rubricado pelo Reitor da UC, Amílcar Falcão, e pelo presidente da Direção-Geral da AAC, Daniel Azenha, prevê a entrega imediata de cerca de 200 mil euros à associação estudantil. A restante parcela será disponibilizada no 2.º semestre de 2020. ■

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Universidade de Évora é pioneira

‡ A Universidade de Évora (UÉ) anunciou, ao Ensino Magazine, que é a primeira universidade portuguesa a mapear os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na sua oferta formativa, reforçando assim o seu alinhamento com as políticas traçadas na Agenda 2030 das Nações Unidas.

Em nota de imprensa, a instituição recorda que “o primeiro passo da UÉ no processo de mapear os ODS na sua oferta formativa consiste em reconhecer os contributos que uma determinada Unidade Curricular (UC) pode dar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Por um lado, existem Unidades Curriculares específicas sobre



aqueles objetivos (ou que contêm módulos sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e, por outro, Unidades Curriculares que, através dos seus resultados

de aprendizagem, podem contribuir para alguns ODS”.

Deste modo, diz a Universidade, “se os objetivos de uma determinada Unidade Curricular estiverem

alinhados com um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ou se fornecer aos estudantes as competências para responderem aos desafios relacionados com um ou mais Objetivos, os mesmos serão assinalados na respetiva ficha de disciplina. Trata-se de um procedimento ágil, que tem envolvido a comunidade académica e que coloca a Universidade de Évora a par de outras universidades de referência na Europa e no mundo”.

“O nosso planeta enfrenta preocupantes desafios sociais, económicos e ambientais. O ano 2015 ficou marcado pela definição da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que aborda várias dimensões do desenvolvi-

mento sustentável e que promove a paz e a justiça. Apresentados em setembro desse mesmo ano como pilares da Agenda 2030, os 17 ODS e as respetivas 169 metas, representam as prioridades e aspirações para a próxima década que influenciarão a qualidade de vida de todos os cidadãos. A sua implementação requer o envolvimento e empenho de todas as partes: governos, empresas e pessoas. E as universidades, através das suas atividades educativas e de aprendizagem, devem desempenhar um papel importante na implementação dos ODS, contribuindo também assim para um futuro mais sustentável e inclusivo”, explica a Universidade, na mesma nota. ■

PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

UÉ cede residência Portas de Moura

‡ A Universidade de Évora (UÉ) vai disponibilizar a residência universitária Portas de Moura, para os profissionais que estão na linha da frente no combate à pandemia COVID-19.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição universitária.

A residência universitária em causa está localizada no centro histórico de Évora, a cerca de 150 metros do Hospital do Espírito Santo. Para além dos profissionais de saúde, a residência fica disponível



para acolher agentes das Forças de Segurança e da Proteção Civil.

Na informação prestada ao Ensino Magazine, Ausenda de Cáce-

res Balbino, vice-Reitora da UÉ que tutela a área da Ação Social, refere que esta decisão teve em conta o facto de “muitos dos profissionais não regressarem às suas casas para proteger as suas famílias e conter a contaminação”.

Esta residência, acrescenta a Vice-Reitora, “oferece a estes profissionais o conforto necessário para minimizar o impacto de estar longe de casa”. A residência dispõe de 21 camas, cozinha equipada, sala de estudo e sala de estar, TV e acesso a Internet sem fios.

Esta é mais uma das medidas adotadas pela Universidade de Évora, que está a colaborar com o Serviço Nacional de Saúde com a realização de cerca de “300 testes por dia para apoiar, por um lado, o Hospital do Espírito Santo, em Évora, e por outro, instituições de apoio a idosos da região, envolvendo várias Unidades de Investigação da UÉ e, neste último caso, também a Escola de Enfermagem São João de Deus, que irá efetuar a recolha das amostras”, revela a universidade. ■

SECRETÁRIO DE ESTADO VISITOU

Laboratório para testes

‡ O Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Jorge Seguro Sanches, visitou, dia 8 de abril, as instalações do Laboratório de Virologia Vegetal da Universidade de Évora, onde funcionará a Unidade de Testes à COVID-19.

Jorge Seguro Sanches foi também nomeado pelo Governo para coordenar, a nível local, a execução da declaração do Estado de Emergência. O governante mostrou-se agradado pelo modo como as instituições de ensino superior estão a abraçar o com-



bate à pandemia de Covid-19.

Nesta visita foi acompanhado

pela reitora da Universidade, Ana Costa Freitas, e pela equipa de in-

vestigadores e professores do Laboratório de Biologia Molecular, Laboratório de Microbiologia do Solo e Laboratório de Virologia Vegetal do MED, do Departamento de Fito-tecnia e do Departamento de Química da Escola de Ciências e Tecnologia e do Laboratório HERCULES.

A visita permitiu mostrar “as várias etapas para a realização dos testes que recorrem à extração do RNA viral com recurso a kits de extração manual e automática. O processo recorre a PCR em tempo real em harmonia com as

metodologias propostas pelo Instituto de Medicina Molecular (IMM) e validadas pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)”, revela a universidade.

Recorde-se que o reforço da capacidade de realizar testes de diagnóstico resulta da coordenação entre a UÉ, o Hospital do Espírito Santo (HESE) e a Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA) para, em conjunto, aumentar a capacidade de resposta da região e, assim, garantir uma maior cobertura da população. ■

COMEMORAÇÕES

IPCB assinala 40 anos com mão cheia de atividades

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) assinala, no próximo mês de outubro, os seus 40 anos. Mas as comemorações vão decorrer ao longo de 2020 com um conjunto de atividades (algumas na modalidade a distância, devido à Pandemia de Covid-19) e outras presenciais, caso isso seja possível. Devido ao novo coronavírus e à situação de isolamento social, o programa do 40º aniversário tem vindo a ser adaptado e alguns eventos reagendados.

As comemorações têm como mote a expressão “Partilhar o conhecimento, globalizando a formação”, e tiveram início ainda no final de 2019, através da participação “do Coro Autêntico da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) no Natal Branco, evento promovido pela autarquia albacastrense; e da realização das primeiras Jornadas Profissionais do IPCB, onde se procurou reconhecer a importância dos colaboradores das carreiras administrativas e técnicas”.



O 10º aniversário do Repositório Científico do IPCB, ainda em 2019, foi outro dos momentos que marcaram o arranque das comemorações dos 40 anos do Politécnico. Recorde-se que o Repositório já foi consultado 1,2 milhões de vezes o que permitiu aos utilizadores efetuarem 3,1 milhões de downloads de artigos e documentos ali guardados.

Segundo informação enviada ao Ensino Magazine pelo

Politécnico, o programa do 40º aniversário do IPCB prossegue já este mês, “através de um desafio feito às escolas do ensino básico e secundário do distrito de Castelo Branco”. Trata-se do concurso “Um por todos. Todos pelo ambiente! Como podes ajudar a proteger o Ambiente?”, que decorrerá em ambiente virtual. Neste concurso, “os participantes deverão sugerir soluções criativas e práticas para os problemas

identificados no seu bairro ou localidade, apresentando a ideia em suporte digital e num vídeo de até cinco minutos”.

Este concurso terá a parceria de autarquias da região e deverá terminar com um “peddy-paper temático e a cerimónia de entrega de prémios aos grupos vencedores, no final do verão”, caso haja condições sanitárias para isso (dependendo do evoluir da pandemia de Covid-19).

Além do concurso, o IPCB tem prevista “a realização de uma ação ambiental de limpeza nas margens da ribeira do Enxarique, junto ao rio Tejo, em data ainda a definir, para a qual serão mobilizadas as escolas do concelho de Vila Velha de Ródão e a comunidade do Politécnico”.

Para setembro, entre os dias 14 e 18, está agendada uma ação de voluntariado em instituições de solidariedade social, a cargo dos alunos, funcionários e docentes do IPCB que se disponibilizem para o efeito.

O mês de setembro prosse-

gue com mais uma atividade, no dia 30, através da realização de um encontro técnico-científico, onde será feita uma retrospectiva dos 40 anos da instituição. O evento deverá decorrer de forma presencial, havendo também a possibilidade de participação a distância.

As comemorações do 40º aniversário do Politécnico terminam em outubro, mês em que se assinala o dia da instituição. De acordo com o IPCB, de 6 a 9 de outubro decorre a “semana da internacionalização, onde se incluem a apresentação das entidades visitantes, o intercâmbio de atividades em curso ou a realização de palestras”.

O jantar comemorativo dos 40 anos do IPCB está agendado para o dia 23 de outubro, realizando-se a 27 desse mês um concerto com a Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Artes Aplicadas. O encerramento das comemorações decorre a 28 de outubro, com uma sessão solene. ■

IPCB

Cursos grátis na internet com mais de 1300 alunos

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco anunciou a abertura de cursos grátis, ministrados pela internet, para toda a comunidade. António Fernandes, presidente da instituição, explica que no total já se inscreveram na iniciativa mais de 1300 alunos, distribuídos por ofertas formativas como a fiscalidade, marketing, empreendedorismo, estatística e páginas web/photoshop.

As aulas são ministradas de forma assíncrona e síncrona. António Fernandes explica que “apesar da distância física, sente-se um enorme espírito de ajuda e colaboração entre docentes e funcionários não docentes, sem exceção. A comunidade IPCB encontra-se determinada e



comprometida com todo o processo de adaptação digital em que a instituição se encontra. Simultaneamente, existe ainda

disponibilidade para promover a formação e atenuar o isolamento social da comunidade externa, o que é, de facto, notável”.

Em nota de imprensa, o IPCB explica que a medida foi tomada numa aposta focada na responsabilidade social da instituição, num momento em que o país e o mundo é afetado pela pandemia de Covid-19.

O politécnico refere que a “iniciativa resulta da articulação entre serviços do Politécnico, Serviços Académicos, CEDER - Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional, e Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem”.

Os cursos podem ser consultados em <http://cursos-breves.ipcb.pt> e os interessados terão apenas de se inscrever, registando-se de antemão na plataforma Moodle ou utilizando as creden-

ciais próprias, caso se trate de um aluno ou colaborador do politécnico.

A leção dos cursos de curta duração conta com a disponibilidade de Docentes e Técnicos Superiores do Politécnico de Castelo Branco.

Os cursos procuram “permitir que, num contexto menos formal, qualquer cidadão possa aprender à distância e ao próprio ritmo, sem restrições ou pré-requisitos, abrindo-se a porta a conteúdos pedagógicos em distintas áreas como a fiscalidade, o empreendedorismo, o marketing, a informática, o risco profissional, a saúde, o design, o audiovisual, o direito ou a agricultura”. ■

COMUNICAR EM SAÚDE

Politécnico de Leiria cria tabela

‡ O Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Politécnico de Leiria (CRID) criou uma tabela de pictogramas que ajuda as pessoas com incapacidade intelectual e limitações de outra natureza a entender as mensagens, nomeadamente os idosos com baixa literacia, a comunicar em situações de doença e em contactos com os profissionais de saúde, conseguindo assim explicar o que sentem e os seus sintomas.

Célia Sousa, responsável pelo CRID e pelos projetos de comunicação aumentativa, salienta que “neste momento de especial preocupação com cuidados de saúde que atra-

vessamos, a comunicação é fundamental. O importante é chegar ao maior número de pessoas, para que possam ser atendidas nos cuidados de saúde de forma adequada, comunicando de forma mais eficiente os seus sintomas e queixas, para um tratamento mais eficaz”.

Para usar esta tabela, a pessoa com dificuldade apenas tem de apontar para os símbolos, ou olhar, para comunicar. A tabela pode ser impressa e plastificada, aumentando assim a durabilidade e permitindo a respetiva higienização. Pode ainda ser usada num smartphone ou tablet, não necessitando de ser impressa.



Este e outros materiais ligados aos cuidados de saúde estão também a ser partilhados com Cabo Verde através da Associação Colmeia, com a qual existe um protocolo de cooperação desde de 2014.

O projeto inclui ainda um conjunto de mensagens dedicadas à proteção individual e à prevenção do contágio pela COVID-19, que vão sendo publicadas na página de Facebook do CRID. ■

Publicidade



**APRENDE
PARTILHA
LIDERA**

TeSP
LICENCIATURAS
MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES

Leiria. Marinha Grande. Caldas da Rainha. Peniche. Torres Vedras.

**ARTES E DESIGN, CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
SOCIAIS, ENGENHARIA E TECNOLOGIA, SAÚDE E
DESPORTO, TURISMO.**

www.ipleiria.pt

40
ANOS
POLITÉCNICO
DE LEIRIA
1980-2020

IPLEIRIA

MOVIDA.eros fica
mas a distância

‡ O Instituto Politécnico de Leiria manteve o seu programa MOVIDA.eros, numa parceria com o Centro Hospitalar de Leiria que permite aos utentes que estão em recuperação de enfarte ou de cirurgia cardíaca fazer reabilitação. Os utentes podem assim continuar o programa de reabilitação cardíaca em suas casas, sendo monitorizados através da Plataforma/App MOVIDA – MONitorização da atIVIDADE física pelo médico, que vai interagindo e alterando a prescrição consoante o desempenho.

O MOVIDA.eros foi desenvolvido para ser utilizado por profissionais de saúde no âmbito dos programas de Reabilitação Cardíaca (RC). Trata-se de uma plataforma de prescrição e monitorização do exercício físico prescrito em programas de RC quando estão a ser realizados em ambulatório, e que é constituída por uma plataforma web de prescrição e por uma aplicação móvel.

A comunicação entre estas componentes é bidirecional, permite reportar sintomas adversos, registar a frequência cardíaca e a perceção de esforço.

Alexandre Antunes, cardiologista do Centro Hospitalar de Leiria responsável pelo projeto de Reabilitação Cardíaca, destaca que “a prescrição MOVIDA é uma mais-valia preciosa nestas circunstâncias de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, pois permite apoiar à distância os doentes e mantê-los motivados para a prática regular de exercício físico, crucial na patologia cardíaca estável. De facto, a atividade hospitalar de Reabilitação Cardíaca fase II presencial está no momento suspensa, mas, quer os doentes atualmente nessa fase, quer os doentes já em fase III que foi possível incluir no projeto MOVIDA Eros, continuam com prescrições ativas, e grande parte deles bastante cumpridores”, revela. ■



APOIO AOS ESTUDANTES

Portalegre adia propinas

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre decidiu adiar o prazo de pagamento de propinas. Assim, as prestações das propinas do período de março a junho podem ser pagas até 31 de julho, pela forma que cada família optar.

Em nota de imprensa enviada ao Ensino Magazine, o presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, Albano Silva, lembra que “desde o passado dia 16 de março que o Politécnico de Portalegre desenvolve o processo de ensino e aprendizagem em regime não presencial, estando os estudantes a trabalhar com os seus professores através de plataformas de ensino à distância que vão sendo aperfeiçoadas todos os dias. São experiências e desafios extremamente relevantes no presente e que permitirão desenvolver novas experiências de ensino à distância no futuro, quando voltarmos ao ensino presencial assente numa efetiva dimensão humana”.

Na mesma nota recorda que “os funcionários não docentes estão maioritariamente em regime de teletrabalho e em atendimento não presencial de alunos, famílias e parceiros. Assim, os Serviços Centrais e as Escolas continuam a dar a resposta necessária ao desenvolvimento do ano letivo e à preparação do próximo. Há candidaturas para concursos especiais a decorrer, outros concursos já terminados na fase de análise e seleção pelo júri; e continua-se a responder às solicitações administrativas e financeiras que o calendário anual determina para as instituições de ensino superior”,

destacando em todo este processo “a flexibilidade e adaptabilidade de professores, alunos e funcionários. Por incrível que pareça, não existiram interrupções significativas com o atual quadro de comportamentos sociais que a crise sanitária e o estado de emergência exigem”.

Albano Silva sublinha o facto da “residência de Portalegre está a funcionar com sessenta estudantes, na sua maioria internacionais, que optaram por ficar em Portalegre. Com medidas internas de isolamento social, o Politécnico criou condições suplementares para possibilitar comportamentos sociais adequados à situação e para melhor poderem acompanhar as atividades letivas à distância. Criaram-se condições de individualidade para cada um dos estudantes que está a viver na residência, aumentaram-se os recursos informáticos disponíveis, e passou-se a fornecer a estes 60 estudantes duas refeições diárias que são confecionadas numa das cantinas do Politécnico e colocadas na residência em regime de take away. Reforçou-se ainda na residência o serviço de limpeza, de portaria e de vigilância, para aumentar a higienização e o acompanhamento, agora exigidos.

A presidência do Politécnico, reconhece e agradece aos excelentes funcionários que nesta fase de grande incerteza e de mudanças sem precedente, continuaram de forma exemplar a vestir a camisola do Politécnico, disponibilizando-se para reforçar aqueles serviços e apoiar os que neste momento mais precisam”, diz.

O presidente explica que nas primeiras semanas de confinamento “foi desenvolvido um enorme esforço não só no que diz respeito ao repatriamento dos estudantes internacionais que estavam em Portalegre ao abrigo do programa ERASMUS e de outras tipologias de mobilidade e que quiseram regressar aos seus países, mas também no que se refere ao regresso de estudantes portugueses que se encontravam em ERASMUS em diversos países da Europa. Felizmente que todas estas mobilidades, nem sempre fáceis, têm decorrido de forma positiva”.

Laboratórios ao serviço da saúde de todos

Na mesma nota o presidente realça o facto do Politécnico de Portalegre ter colocado “os seus laboratórios ao serviço das autoridades regionais de saúde da Unidade Local de Saúde, onde serão desenvolvidos alguns produtos necessários à prevenção e combate ao SARS-CoV-2, colaborando diretamente com os Hospitais de Portalegre e de Elvas”.

Albano Silva termina lembrando que “apesar de a família IPP se manter a trabalhar com energia e espírito inovador, existe a consciência do vazio desolador provocado pelo funcionamento “anormal” da instituição. Mas porque coletivamente se acredita que a proximidade é um valor a preservar, o Politécnico de Portalegre trabalha com o sentido claro de manter a sua família junta e de tornar vivos os afetos da vida por meios alternativos, abraçando a esperança de nos (re)encontrarmos todos em breve”. ■



H2020 EIC SME INSTRUMENT PHASE II 2018-2020
RESEARCH AND INNOVATION PROGRAMME



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO

Portalegre ganha projeto internacional

✚ O projeto “Waste2H2 – Waste to Hydrogen”, liderado por uma equipa de investigadores do Politécnico de Portalegre, foi um dos 13 projetos portugueses aprovados recentemente pela Comissão Europeia, recebendo um financiamento de cerca de 900 mil euros.

Submetido em novembro de 2019 ao concurso Twinning, no âmbito do programa Widening do Horizonte 2020, o projeto integra parceiros de três países diferentes: Kungliga Tekniska Högskolan - KTH - Royal Institute of Technology, da Suécia; ENEA - Italian National Agency for New Technologies, Energy and

Sustainable Economic Development, da Itália, e KIT - Karlsruhe Institute of Technology, da Alemanha.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Portalegre refere que o projeto tem como objetivo realizar atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico na área da conversão de resíduos em hidrogénio por tecnologias de gasificação térmica, promovendo um conjunto de atividades de transferência de conhecimento, criando oportunidades de networking e de colaboração entre as instituições e as empresas dos países envolvidos. ■

IPPORTALEGRE

Estudante vence prémio nacional

✚ Rebeca Reis, aluna do 3º ano da licenciatura em Design de Animação e Multimédia da ESTG – IP-Portalegre foi distinguida no Concurso para Atribuição de Prémios de Incentivo ao Empreendedorismo no Setor Editorial e Criativo – PIESEC.

O projeto proposto foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Produção Multimédia e assenta, essencialmente, na dinamização de um sítio arqueológico por via do interactive storytelling, integrando para o efeito técnicas de animação combinadas com materiais impres-

sos e tecnologias multimédia, como a realidade aumentada a fim de conseguir esse propósito.

O Concurso para Atribuição de Prémios de Incentivo ao Empreendedorismo no Setor Editorial e Criativo – PIESEC é regido pelas normas do concurso de empreendedorismo empresarial e social promovido pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito do projeto PIMENED, e tem por objetivo a celebração de cinco contratos decorrentes da atribuição de prémios para Jovens Empreendedores. ■

NAS REDES SOCIAIS

Portalegre lança Poesia entre nós

✚ O Politécnico de Portalegre lançou a campanha “Poesia entre nós”, nas suas redes sociais Facebook e Instagram, no despertar de uma nova primavera e no encaicho do mês de março, em cujo final se comemora o Dia Mundial da Poesia.

Os professores do Centro de Línguas e Culturas têm partilhado os seus poemas preferidos, em diferentes línguas, proporcionando uma descoberta diária, que aproxima a comunidade académica. ■



A ALUNA DE PORTALEGRE

Macau atribui bolsa

¶ Lidiana Curto, em programa de mobilidade no Instituto Politécnico de Macau (China), ganhou a Bolsa de Mérito atribuída pela Fundação Macau a Estudantes Portugueses em Intercâmbio (2019/2020). Pela terceira vez consecutiva, um aluno da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Portalegre recebe esta distinção, que premeia o desempenho académico relevante. A estudante do 4º ano é um dos 17 alunos da ESS-IPPortalegre a quem foi proporcionado, desde 2011, um estágio de quatro meses, em Macau, com práticas no Hospital Conde de S. Januário.

Durante o período de mobili-

dade, o Politécnico de Portalegre atribuiu uma bolsa, para custear as despesas de deslocação, e o IP-Macau atribuiu uma bolsa mensal e forneceu o alojamento. Por outro lado, em intercâmbio, nos últimos anos, a Escola Superior de Saúde de Portalegre já recebeu 18 estudantes oriundos do IPMacau. Os estudantes do Politécnico de Portalegre, em áreas a definir, anualmente, têm a possibilidade de passar um período de estudos ou de estágio em Macau, sob orientação do IPMacau, ao abrigo de um acordo específico estabelecido pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). ■

E ÁLCOOL GEL

Portalegre produz viseiras

¶ O Instituto Politécnico de Portalegre está a produzir viseiras de proteção para a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA). A este projeto juntaram-se os agrupamentos de escolas de cidade. O próximo passo é a produção de desinfetante.

Para a produção das viseiras, o Politécnico de Portalegre afetou equipamento de impressão 3D e recursos humanos. As primeiras viseiras já começaram a ser entregues à ULSNA para utilização dos profissionais de saúde que se encontram na linha da frente no combate à Covid-19.

A este projeto juntou-se a Escola Secundária Mouzinho da Silveira, com mais uma impressora 3D, e a empresa Selenis que fornece o filamento necessário para que a produção não pare.

Entretanto, e também por solicitação da Unidade Local de Saúde, o Politécnico de Portalegre vai começar a produzir Solução Anti-séptica de Base Alcoólica para desinfetação.



Albano Silva, presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, refere que "a parceria do Politécnico de Portalegre com os agrupamentos de Escolas (Bonfim e José Régio) e a empresa SELENIS; com a colaboração de vários docentes e técnicos, é a prova que juntos somos mais fortes e aumentamos a capacidade da solidariedade de cada um".

O presidente acrescenta: "Haja coisas boas nestes tempos de vazio desolador e muita inquietação. Neste, e noutros apoios que estamos a dar ao combate ao COVID19, construímos a esperança de vencermos rapidamente a batalha da sua erradicação, e preparamos os dias do FUTURO mais solidários". ■

Publicidade



OFERTA
FORMATIVA
20²⁰/₂₀

www.ipportalegre.pt

LICENCIATURAS

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia[®]
Design de Comunicação[®]
Educação Básica
Educação Social *
Enfermagem[®]
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática (ramo: Programação e Sistemas de Informação)
Equinicultura[®]
Gestão (Diurno e Pós-laboral)
Higiene Oral[®]
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo | Comunicação Organizacional)
Serviço Social (Diurno e Pós-laboral)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

MESTRADOS

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ASCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
Gestão de PME
Informática
Media e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia^{a)}

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Escola Superior Agrária de Évora
Escola Superior de Saúde

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário[®]
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Desporto e Formação Equestre[®]
Gerontologia e Cuidados à Pessoa Idosa
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Média e Comunicação Local
Produção Agropecuária[®]
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Secretariado de Administração
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA

+351 245 301 500

servicos.academicos@ipportalegre.pt

/politecnicodeportalegre

@politecnicodeportalegre

[®] Curso com pré-requisito

[®] Mestrado oferecido também em inglês

* Aguarda aprovação

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Atividades presenciais suspensas até 15 de junho

As atividades presenciais no Instituto Politécnico de Coimbra estão suspensas até ao dia 15 de junho. A decisão foi tomada pelo presidente da instituição, Jorge Conde, e resulta do estado de emergência vivido no contexto da pandemia de Covid-19 e do recente anúncio do Governo sobre a continuação da suspensão de aulas presenciais nas escolas.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, revela que perante a “excepcionalidade” da atual conjuntura e sendo “a principal missão de uma instituição de ensino superior o ensino e a sua aprendizagem, urge proporcionar

as condições possíveis, ainda que com caráter excepcional e transitório, mesmo quando não seja possível assegurar a normal presença física”. Assim, foram decididas novas normas regulamentares no âmbito do ensino-aprendizagem para “dar resposta a estes desafios e minimizar os impactos negativos junto dos estudantes”.

Apesar desta suspensão poderá haver lugar a exceções, nomeadamente ao nível dos estágios que, em alguns casos, poderão ter condições para se reiniciar antes, situação a determinar por cada unidade orgânica de ensino.

O Politécnico de Coimbra decidiu ainda, face à nova forma de ava-

liação, “isentar os estudantes das taxas e emolumentos referentes às épocas de exame do segundo semestre, incluindo a subida de nota”.

Foi também determinado que as teses de mestrado ganham 90 dias no prazo de conclusão e defesa, sem qualquer necessidade de procedimento administrativo e agravamento monetário, sem prejuízo da possibilidade de prazo de prorrogação.

O Politécnico esclarece também que “os estudantes não bolseiros alojados nas residências do Politécnico de Coimbra e que prescindam do quarto, ficam dispensados de cumprimento do contrato e, logo, do pagamento do alojamento”. ■



AGRÁRIA DE COIMBRA

Espécies invasoras em projeto internacional

A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) está a participar no projeto internacional ‘Life Stop Cortaderia’, o qual pretende prevenir e conter a disseminação da erva-das-pampas, uma planta invasora que causa problemas de saúde pública e está a proliferar ao longo de muitas vias de comunicação no nosso país.

De acordo com a responsável pelo projeto Life Stop Cortaderia (2018-2022) no IPC, Hélia Marchante, “as invasoras podem ser controladas, porém é crucial estabelecer prioridades de intervenção e cada espécie necessita de uma metodologia de controlo específica”. Por exemplo, o descasque e o fogo controlado são dois exemplos de técnicas utilizadas para controlar espécies de acácias, mas não se adequam à

erva-das-pampas. O corte, mais frequentemente utilizado, “nem sempre é solução e a falta de conhecimento destes métodos pode levar a um agravamento da situação”.

A participação da ESAC neste projeto tem como principais objetivos aumentar a sensibilização e formação sobre a espécie junto de diferentes públicos, gerar conhecimento científico sobre esta espécie e participar na elaboração de uma estratégia transnacional de controlo para todo o Arco Atlântico, de Portugal a França. O projeto é coordenado pela AMICA, uma ONG de cariz social da Cantábria, que envolve ativamente profissionais com algum nível de incapacidade no controlo da espécie, conferindo ao projeto uma inovadora dimensão social na luta contra as espécies invasoras. ■



PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PROTEÇÃO CIVIL

Politécnico de Coimbra cede residência de estudantes

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de disponibilizar uma residência de estudantes para acolher profissionais de saúde e proteção civil que estão a trabalhar na luta contra a pandemia de COVID-19.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição de ensino, a qual explica que a residência se situa na Quinta dos Olivais (junto ao ISEC), em Coimbra.

Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, explica que a residência está preparada para receber agentes de saúde, segurança (PSP, GNR) e bombeiros.

“Sabendo-se que muitos dos profissionais que estão na linha da frente não regressam a suas casas no intervalo dos turnos, o Politécnico preparou uma das suas residências para ceder a estas pessoas

que estão concentradas em prestar os melhores cuidados aos doentes, neste contexto extremamente difícil”, justifica Jorge Conde.

A “Residência Solidária do IPC”, tem disponíveis 15 quartos, com WC privativa, distribuídos por três pisos. Tem ainda um quarto de isolamento, de acordo com o Plano de Contingência dos Serviços de Ação Social do IPC (SASIPC) para a COVID-19.

A residência está preparada para acolher, no mínimo, 15 pessoas que pretendam pernoitar uma ou outra noite/dia, por curtos ou longos períodos, em função da necessidade de cada um. É, também, disponibilizada roupa de cama e de banho. Os interessados em usufruir do espaço devem contactar os serviços do IPC através do email alojamento.sas@ipc.pt. Para Jorge Conde esta iniciativa do Politécnico de

Coimbra conta com a solidariedade de outros agentes da sociedade, nomeadamente através de donativos de cadeias distribuidoras da região, com géneros alimentares, material descartável e de limpeza.

O Politécnico refere ainda que “caso haja empresas e/ou produtores interessados em contribuir com esta campanha, podem fazê-lo através do email alimentacao.sas@ipc.pt ou sas@ipc.pt”. Também já se disponibilizaram para apoiar o funcionamento da residência estudantes do Politécnico de Coimbra na área da gestão hoteleira e os colaboradores da Unidade de Hotelaria e Alojamento (UHA) dos SASIPC.

Jorge Conde agradece, ainda, a postura dos estudantes residentes que, quando contactados, prontamente disponibilizaram os seus quartos para esta finalidade. ■

ALIMENTAR BOAS PRÁTICAS

Politécnico de Coimbra em livro da Quercus

A Escola Superior Agrária de Coimbra contribuiu com duas iniciativas para o e-book “Alimentar Boas Práticas: da Produção ao Consumo Sustentável 2020”, lançado este mês pela Quercus.

Intituladas ‘Sensibilizar para os sistemas alimentares locais em instituições de ensino superior’ e ‘Venha colher o que quer comer!’, as iniciativas têm como autores os técnicos Rosa Guilherme e Luís Valério, os docentes Rui Amaro, Marta Lopes e João Noronha, e ainda Ana Baeta, técnica dos Serviços de Ação Social do IPC.

Trata-se de duas iniciativas

promovidas pelo Setor da Horticultura Biológica da Exploração Agropecuária da ESAC, que traduzem boas práticas rumo à sustentabilidade no contexto da cadeia agroalimentar.

A documentação das iniciativas que integram o e-book foi realizada de modo voluntário e solidário pelos atores envolvidos e enquadra-se no plano de ação prioritário da Plataforma Nacional Alimentar Cidades Sustentáveis - composta por 350 membros, entre eles a ESAC. O e-book está disponível para download gratuito em <https://bit.ly/boaspraticasebook>. ■

NO ESTÁDIO

Estudantes de Leiria nos testes COVID19

¶ Cerca de 30 estudantes voluntários do Politécnico de Leiria estão a dar apoio à zona de testes à COVID-19 e à Área Dedicada Covid-19, no Estádio de Leiria, que resulta da parceria entre o Município de Leiria, o Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Litoral e o Centro Hospitalar de Leiria.

“O Politécnico de Leiria foi chamado a colaborar desde a primeira hora”, explica Rui Fonseca-Pinto, diretor da Escola Superior de Saúde de Leiria, salientando “a colaboração de estudantes voluntários do quarto ano de Enfermagem (que estão distribuídos por três postos) e o empenho de um estudante do mestrado de Engenharia Informática – Computação Móvel, que criou e elaborou de raiz a plataforma de agendamento SiReGI – Sistema de Registo e Gestão da Informação”.

A plataforma permite fazer marcações de testes de um dia

para o outro, “o que não acontece a nível nacional, em que há listas de espera de 15 dias só para agendamento”, realça Rui Fonseca-Pinto. No centro de recolha de amostras “drive-thru” são feitas colheitas para a realização do teste, em que, após prescrição pelo médico, os utentes se dirigem ao local no seu carro. Os médicos fazem um pedido de agendamento na plataforma SiReGI, e os voluntários, no posto de agendamento, contactam os utentes e marcam na agenda. Por outro lado, os profissionais do laboratório podem aceder à informação de registo nesta mesma plataforma.

Além do alojamento e suporte técnico da plataforma, o Politécnico de Leiria também equipou o espaço utilizado pelos voluntários com computadores e tablets através da colaboração de várias unidades de investigação e escolas. ■



EM PARCERIA

Quatro mil viseiras entregues em Leiria

¶ Quatro mil viseiras foram entregues ao Comando Distrital dos Bombeiros de Leiria, GNR, INEM, Cruz Vermelha, ACES Pinhal Litoral, ACES Pinhal Interior e aos estabelecimentos prisionais de Leiria e Caldas da Rainha.

A iniciativa envolveu o Politécnico de Leiria e diversas associações, a saber: Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI), Associação Nacional da Indústria de Moldes (CEFAMOL), Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos (APIP), a Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria (ACILIS), o Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas

Especiais e Plásticos (CENTIMFE) e a Associação Regional dos Industriais de Construção e Obras Públicas de Leiria (ARICOP).

Em conjunto, aquelas instituições têm vindo a unir esforços, prontificando-se a intermediar a angariação de fundos e a recolha de equipamentos de proteção individual (EPI), para posterior entrega junto de Hospitais, Bombeiros, Centros de Saúde, Lares, entre outras instituições de apoio à sociedade.

O Politécnico de Leiria explica que “com esta ação, pretende-se sobretudo apoiar quem se encontra na linha da frente do combate à Covid-19”. ■



APÓS VISITA DE TRABALHO

Ministro destaca papel do IPLeiria no combate à Covid19

¶ O Ministro da Ciência e do Ensino Superior considera muito importante “o esforço e a mobilização do Politécnico de Leiria para vencermos esta crise e alavancar a atividade económica e social”. Manuel Heitor falava à imprensa durante a visita que realizou, no dia 2 de abril, à região de Leiria, a convite do Politécnico de Leiria.

A visita de trabalho serviu para o governante conhecer os projetos de equipamentos que a instituição de ensino superior está desenvolver em articulação com o tecido empresarial e com a indústria, para combate à pandemia da COVID-19. O ministro visitou o Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentável do Produto do Politécnico de Leiria (CDRSP), onde teve contacto com projetos para impressão de viseiras 3D, para conceção de um protótipo de ventilador e para desenvolvimento de um escudo protector para utilização em cirurgia. Manuel Heitor visitou ainda as empresas Iberomoldes e Moldes RP, que estão a desenvolver a produção industrial de viseiras.

“Há capacidade de mobilizar o ensino a distância e garantir condições de ensino a todos os estudantes, e há dinamização de centros de investigação, em particular de um centro de prototipagem rápida para apoiar as empresas a desenvolver novos produtos em resposta à situação de emergência, mas também para alavancar a atividade económica, que devem ser particularmente reconhecidos”, referiu, para depois acrescentar: “o que vimos ao nível da produção de viseiras e de novos equipamentos de apoio médico,



como um sistema de ventilação e de equipamento para apoio à atividade cirúrgica, atestam a capacidade acumulada e instalada no Politécnico de Leiria, que está ao serviço de Portugal e dos portugueses”.

Por sua vez, Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, citado em nota enviada ao Ensino Magazine, destacou a importância para o Politécnico de Leiria e para a Região da visita do ministro Manuel Heitor, que constitui “o reconhecimento e incentivo aos nossos investigadores e professores que estão no desenvolvimento tecnológico e científico de uma rede colaborativa com várias empresas e associações empresariais e comerciais da região”.

O presidente do Politécnico de Leiria sublinhou ainda o projeto da viseira em impressão 3D, que teve início com o Movimento Maker Portugal, e que «evoluiu para a injeção, depois da produção do molde, graças à rede colaborativa com várias empresas» e o projeto de um ventilador protótipo que investigadores da instituição de

ensino estão a desenvolver.

Rui Pedrosa frisou também a participação do Politécnico de Leiria «na Área Dedicada ao Covid-19 (ADC) de Leiria, instalada no Estádio Municipal de Leiria, e no drive thru para fazer ensaios de deteção de COVID-19, com uma colaboração próxima dos estudantes finalistas de enfermagem da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, e de estudantes da área da informática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, no desenvolvimento de software que está hoje a ser utilizado para marcação de consultas e marcação das análises». A visita contou com uma paragem na Unidade de Ensino à Distância e na direção de serviços informáticos, «com uma palavra de incentivo aos profissionais que têm permitido suportar a atividade do ensino à distância e garantir que tudo funciona», e culminou nas residências e cantina do Politécnico de Leiria, que contam com «pessoas que todos os dias dão a cara para garantir a qualidade dos serviços para os alunos que ainda estão cá». ■

IDEIA LANÇADA POR JOAQUIM BRIGAS

Instituto Politécnico da Guarda quer Gabinete Distrital contra Covid-19

✚ O presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas, defendeu a criação de um Gabinete Distrital de combate à pandemia Covid-19. O objetivo é articular meios e atuar no apoio aos “mais frágeis” no próximo surto de doença.

Esta proposta foi apresentada no passado dia 21 de abril, numa cerimónia de entrega de viseiras à Unidade Local de Saúde da Guarda, instituições particulares de solidariedade social e misericórdias do distrito.

Esta sessão, realizada no auditório dos Serviços Centrais do IPG – com os necessários cuidados e procedimentos de distanciamento social – contou com a presença da Secretária de Estado da Ação Social, Rita Cunha Mendes, e do Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Carlos Chaves Monteiro.

Com a implementação do referido gabinete será articulado “o reforço e a reorganização dos nossos meios neste território para proteger os mais frágeis do segundo surto da epidemia que é esperado para o próximo outono ou inverno”, afirmou o Presidente do Politécnico da Guarda.

De referir que desde o início de abril que o Politécnico da Guarda está a produzir cerca de 100 viseiras, reutilizáveis, por dia no Laboratório de Fabrico Digital/FabLab da Guarda, instalado no IPG.

O modelo produzido em acrílico é facilmente desinfetável e foi



validado tanto pela Unidade Local de Saúde da Guarda, como pelo Centro Hospitalar Universitário de Coimbra.

A partir dos primeiros dias de produção o IPG tem vindo a distribuir as viseiras que produz, mais alguns milhares de luvas, a lares da terceira idade e a outras estruturas pertencentes às Misericórdias do distrito da Guarda, assim como a unidades de saúde, forças de segurança e bombeiros da região.

Na cerimónia realizada no passado dia 21 de abril foram entregues mais 1000 viseiras, estando prevista a entrega de mais

algumas centenas nas próximas semanas.

“Mais do que sublinhar este contributo solidário do Instituto Politécnico da Guarda para o combate à epidemia, esta cerimónia serviu também: para agradecer a todas as empresas e instituições que se solidarizaram e associaram a este projeto do IPG; para apelar à realização de novos projetos para o futuro, com o mesmo fim”, afirmou o Presidente do IPG, Joaquim Brigas.

No decorrer desta sessão, a Secretária de Estado da Ação Social sublinhou a importância estratégica do Instituto Politécnico da Guarda, enquanto forte motor da região, do conhecimento ao serviço da região e do seu desenvolvimento não só pelo trabalho meritório que todos lhe reconhecemos enquanto polo académico de referência desde a sua génese”

Rita Cunha Mendes acrescentou, depois, que este estabelecimento de ensino “vai-nos dando provas de que está dotado das melhores ferramentas tecnológicas que permitam aos seus alunos, ao seu corpo docente, à sua comunidade desenvolver importantes trabalhos de investigação científica e produzir instrumentos de apoio”.

A Secretária de Estado da Ação Social respondeu, positivamente, ao desafio lançado pelo Presidente do IPG relativamente à criação de um Gabinete Distrital de combate à pandemia Covid-19. ■

SOMOS TOD@S DIGITAIS

IPCA combate isolamento

✚ Os estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) estão a prestar apoio online, em regime de voluntariado, a todos os que quiserem aprender a utilizar as redes sociais e serviços de mensagens online, através de uma linha de apoio gratuita, todos os dias, entre as 12h e as 20 horas.

A linha visa ajudar a população vulnerável a comunicar à distância, e passa por dotar, jovens ou idosos, de competências



digitais com apoio técnico gratuito para que possam falar com familiares e amigos nesta altura de isolamento social.

Foi para estes que foi criado o projeto “Somos Tod@s Digitais”, onde, através de uma linha telefónica gratuita (800 100 555), podem solicitar ajuda e ser esclarecidos sobre todas as suas dúvidas. A colaboração do IPCA, envolve, para além de estudantes, docentes das áreas das tecnologias, que, também em regime de

voluntariado, coordenam tecnicamente o grupo dos voluntários e esclarecem as dúvidas que estes possam ter.

A linha Somos Tod@s Digitais é uma iniciativa do programa IN-CoDe.2030 – Iniciativa Nacional para as Competências Digitais – e reúne esforços de várias entidades nacionais para ajudar a população portuguesa com menos competências digitais a lidar melhor com a situação de isolamento social, a que está sujeita. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL E CASA ERMELINDA FREITAS ASSINAM ACORDO

Álcool gel apoia saúde

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) entregou, dia 17 de abril, 200 litros de álcool gel ao Centro Hospitalar de Setúbal (CHS).

Ao Ensino Magazine a instituição refere que a produção resulta da parceria com a Casa Ermelinda de Freitas, que atingiu os 6000 litros.

A entrega foi feita pelo presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, Pedro Dominguihos, e pelo pró-presidente Carlos Mata, com o pelouro da Responsabilidade Social, no decorrer de uma reunião com o presidente do conselho de administração da unidade de saúde, Manuel Francisco Roque Santos, que agradeceu a “generosa doação”.

Em nota enviada à nossa publicação, o IPS explica que o Centro Hospitalar de Setúbal “é uma das muitas entidades do distrito a quem esta solução antisséptica, produzida em larga escala nas instalações da empresa vitivinícola, está a ser entregue sem custos, entre unidades de saúde,



e a empresa de logística Integraz”, lê-se na nota de imprensa.

Recorde-se que o Politécnico de Setúbal tem em curso outros projetos para dar resposta à pandemia de Covid-19, como é o caso da produção de viseiras de proteção individual, que “estão a ser produzidas com recurso a impressoras 3D e, mais recentemente, a uma fresadora CNC (Comando Numérico Computorizado), máquina que veio permitir um reforço considerável da capacidade de produção, que ronda as 300 unidades diárias”.

Neste processo estão envolvidas quatro empresas da região, nomeadamente a LAUAK Portuguesa, fabricante de componentes para a indústria aeronáutica, a Zircom Engenharia, a BEZE - Montras e Stands e a Cityprint. À iniciativa juntaram-se também, apoiando financeiramente, organizações como a Deloitte, Casa Ermelinda Freitas e Continental, além de várias retorsarias locais e da Integraz, que também neste caso garantiu o apoio logístico. ■

agentes de proteção civil, IPSS e estabelecimentos prisionais”.

Tal como o Ensino Magazine anunciou, em primeira mão, “o projeto de parceria arrancou no passado dia 7, juntando os recursos de ambas as instituições, nomeadamente o saber científico do IPS e os recursos materiais e técnicos da Casa Ermelinda de Freitas, que contribuiu com 5 000 litros de álcool e os 600 garrafas de 5 litros para o respetivo armazenamento. A iniciativa envolve ainda outros parceiros, como a Vinisil, a junta de Freguesia do Sado

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO REFORÇADA

Politécnico de Setúbal entrega viseiras

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) aumentou a sua capacidade de produção de viseiras para 250 unidades por dia. Este aumento resulta da utilização dos recursos da instituição e do desenvolvimento de uma nova técnica, e vai permitir dar uma melhor resposta ao combate da pandemia de Covid-19.

O Politécnico de Setúbal, presidido por Pedro Dominguihos, já produziu “mais de 300 viseiras nas seis impressoras 3D do IPS, tendo sido entregues a mais de uma dezena de unidades de saúde e de socorro, casos da delegação de Setúbal da Cruz Vermelha Portuguesa, Instituto Português de Oncologia (IPO) de Lisboa, Centro Hospitalar Barreiro-Montijo (Unidade de Pediatria), Centro de Saúde da Moita, associações de Bombeiros Voluntários da Moita e de Águas de Moura, Centro de Saúde de São Sebastião e várias unidades de Saúde Fa-



miliar (USF) de Setúbal (Sado, Luísa Todi, S. Filipe, S. Nicolau e Praça da República) e a USF Conde Saúde, em Sesimbra”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPS explica que o aumento de produção envolverá novos recursos e equipamentos, que se vão juntar à impressão 3D que tem sido feita no Innovation Lab, graças a uma equipa de perto de 20 voluntários, entre docentes e funcionários, distribuídos em quatro turnos diários.

“A partir dos vários recursos existentes no laboratório Innovation Lab, instalado na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal), uma equipa de docentes investigou e desenvolveu um processo para incrementar a produção de viseiras, usando uma fresadora por comando numérico computadorizado (CNC), associado a um programa que otimiza o tempo e o número de peças a produzir. A fresadora é uma máquina

de movimento contínuo que, entre outras funções, é usada para recortar placas, mediante um programa previamente definido. Neste caso concreto, pretende-se que recorte placas de PVC para a obtenção das pequenas peças destinadas aos apoios de cabeça, às quais se vão juntar posteriormente as viseiras transparentes”, explica a instituição.

A equipa multidisciplinar criada no IPS para apoiar a comunidade no combate à pandemia de COVID-19 mantém-se assim empenhada em encontrar formas criativas e eficazes de dar o seu contributo, colocando os recursos da instituição, materiais e humanos, ao serviço de todos.

O IPS adianta que neste processo contou também com o apoio de empresas da região, como a Lauak Aerostructures Setúbal, a Zircom Engenharia, a BEZE - Montras e Stands e a Cityprint. ■

IPS LANÇA CAMPANHA

“Empresta ao teu colega”

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal acaba de lançar a campanha “Empresta ao teu colega”, onde apela ao espírito solidário da sua comunidade académica. O objetivo é angariar equipamento informático para os estudantes que não possuam meios próprios para aceder às atividades letivas à distância, que ontem arrancaram oficialmente abrangendo um universo de sete mil estudantes.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPS diz que “entre as medidas de apoio delineadas nesta fase, em parceria com a Associação Académica (AAIPS), destaca-se a campanha “Empresta ao teu colega”, especialmente dirigida à comunidade estudantil mas que se estende a todos os trabalhadores docentes e não docentes que tenham consigo algum equipamento que não esteja a ser utilizado e que possa ser cedido a quem dele precise para prosseguir os seus estudos a partir de casa”.

Entretanto, fazendo uso do seu parque informático de apoio



aos estudantes, que neste período se encontra sem utilização, o IPS tem neste momento disponíveis para empréstimo cerca de uma centena de computadores, um número que terá necessariamente que ser reforçado com a contribuição da comunidade interna e também das organizações parceiras que queiram e possam juntar-se a este esforço de garantir que ninguém fica excluído no acesso ao ensino superior.

O levantamento das necessidades já está a decorrer, tendo

cada uma das escolas superiores do IPS contactado as respetivas comunidades estudantis nesse sentido. Os equipamentos a atribuir, mediante resposta do estudante a manifestar a falta de meios informáticos para aceder às aulas, terão como primeiros destinatários os bolsiros dos Serviços de Ação Social do IPS e os estudantes abrangidos pelo programa interno de atribuição de apoios sociais (PAAS), seguindo-se, na ordem de prioridades, a restante comunidade estudantil. ■



M23 EM SETÚBAL

Candidaturas até 11 de maio

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem abertas candidaturas para as provas de acesso ao concurso M23 até dia 11 de maio, permitindo a admissão nas licenciaturas e Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) do IPS, independentemente do nível de habilitações académicas, de todos os interessados em prosseguir estudos que tenham completado 23 anos até ao dia 31 de dezembro de 2019. São dezenas as opções disponíveis em áreas como

Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais, Educação e Desporto, Ciências Empresariais e Saúde.

Os interessados podem candidatar-se a vários cursos, considerando o limite de candidaturas estipulado pelas escolas superiores do IPS e que cada candidatura necessita de um processo próprio, respetiva documentação e pré-requisitos (se necessários). Cada prova de acesso realizada é válida apenas na escola e para o curso pretendido. ■

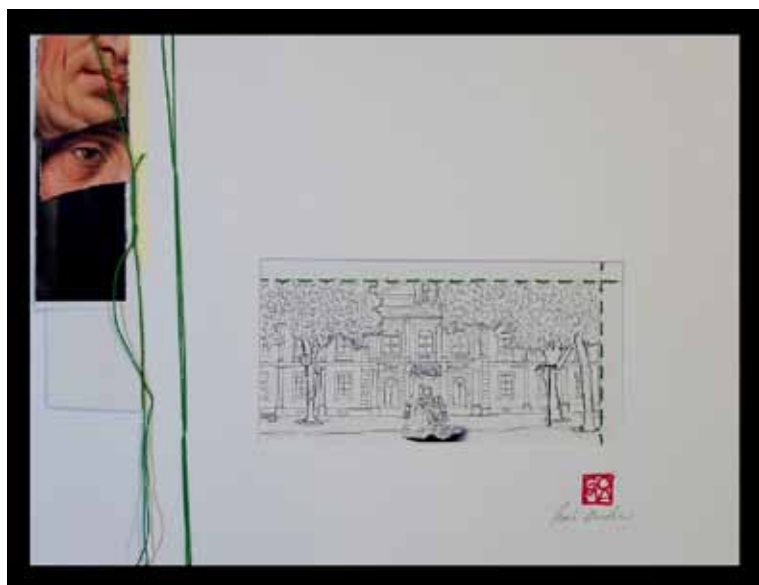
ESE DE VISEU FAZ 37 ANOS

Viseu Revisitado online

‡ A Escola Superior de Educação de Viseu programou, no âmbito das comemorações dos 40 Anos do Politécnico de Viseu, um colóquio e a inauguração de uma exposição do artista plástico Paulo Medeiros, a qual acabou por ser transformada numa mostra virtual denominada ‘Viseu Revisitado’, inaugurada a 26 de março em www.esev.ipv.pt

O presidente da ESEV, João Paulo Balula, escreve a propósito desta iniciativa que “na ARTE todos estamos representados (dirigentes, estudantes, diplomados, docentes, colaboradores não docentes, parceiros, comunidade em geral)”, e saúda o facto da exposição ‘Viseu Revisitado’, de Paulo Medeiros, com curadoria de José Pereira, “reunir dois diplomados pela Escola Superior de Educação e atuais colaboradores do Politécnico de Viseu”.

A propósito das atuais circunstâncias, João Paulo Balula, recorda que “os sonhos contidos no discurso da primeira Comissão Instaladora [da ESEV], nomeada-



mente o de uma visão futurista para a Instituição no sentido de ‘preparar para uma sociedade em permanente mudança (...) para um mundo que ainda não existe’ não foram defraudados e hoje, em pleno século XXI, continuamos a ser postos à prova e a cumprir a nossa missão”.

Em ‘Viseu Revisitado’, Paulo Medeiros propõe “uma passagem

por alguns espaços da cidade de Viseu, homenageando em paralelo gente consagrada que ao longo dos anos marcou a [sua] aprendizagem”. Tratando-se de “uma abordagem feita no digital”, o artista acrescenta que “os autores homenageados vão observando do canto superior esquerdo cada peça e não me parece que estejam descontentes”. ■

SOLIDARIEDADE

IPBeja ajuda no combate à COVID 19

‡ O Instituto Politécnico de Beja ofereceu 2000 acetatos à CIMBAL e mais 2000 à Câmara Municipal de Beja, com vista à produção de viseiras. Disponibilizou ainda, à Unidade Local de Saúde, 60 litros

de solução alcoólica, produzida na Escola Superior Agrária de Beja, com o objetivo de a mesma ser distribuída pelos serviços destinados ao tratamento de doentes infetados. ■

IPCA

Propinas mais tarde e sem juros

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave decidiu suspender a cobrança de juros de mora pela falta de pagamento das propinas até setembro, pelo que as prestações de março a junho de 2020, que habitualmente deveriam ficar regularizadas até junho, podem ser

pagas pelos estudantes até setembro. Com esta medida, pretende-se apoiar os estudantes, e as suas famílias, numa situação económica e social difícil pela qual o país atravessa neste momento, evitando situações de abandono escolar provocadas por este contexto. ■



CANDIDATURAS

Concurso Maiores de 23 no IPCB

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco tem abertas candidaturas para os maiores de 23 anos (realizados até 31 de dezembro de 2019) interessados em frequentar uma licenciatura ou CTeSP nas suas escolas superiores, independentemente das habilitações académicas de que são titulares, não havendo incompatibilidades com as habilitações académicas de que são titulares.

O período para inscrição nas provas decorre até 19 de junho e a informação encontra-se disponível na página do IPCB na Internet, em www.ipcb.pt.

Licenciatura em música

Os interessados em frequentar a licenciatura em Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB podem efetuar a sua inscrição no Concurso Local de Acesso ao Ensino Superior até dia 8 de maio, estando a realização das provas/ envio gravações audiovisuais previstas para o período compreendido entre os dias 16 e 24 de maio.

Neste caso específico, e no contexto de desenvolvimento da COVID-19, alguns procedimentos relativos a este concurso local de acesso foram alvo de alteração. Assim, as provas específicas presenciais da variante de Instrumento e da variante de Canto serão substituídas pelo envio de gravações audiovisuais. As provas específicas da variante de Formação Musical, Direção Coral e Instrumental e da variante de Música Eletrónica e Produção Musical serão realizadas por teleconferência. ■

ATIVIDADES PRESENCIAIS

IPCB prepara regresso

✚ O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior quer que as universidades e politécnicos iniciem atividades letivas presenciais a partir do próximo dia 4 de maio. Isso mesmo foi expresso através de uma recomendação que a tutela enviou às instituições de ensino superior portuguesas e a que nós tivemos acesso. As instituições encontram-se sem atividades presenciais desde o mês de março devido à pandemia de Covid-19. O Ministério recomenda agora que estas “devem começar a preparar/ planejar antecipadamente o próximo ano letivo, assegurando condições e práticas preventivas”. E é isso que o Instituto Politécnico de Castelo Branco está a fazer.

António Fernandes, presidente do IPCB, diz que foi realizada uma reunião, por videoconferência com os diretores das escolas, ficando cada uma responsável pela elaboração de um plano para “levantamento progressivo das medidas de contenção atualmente existentes, incluindo a reativação faseada de atividades letivas e



não letivas com a presença de estudantes”.

O presidente do IPCB considera, no entanto, que deve ser estimulada “a adoção de processos de ensino e aprendizagem a distância e de teletrabalho, promovendo sempre que possível a combinação gradual e efetiva com as atividades presenciais”. Já num anterior despacho, o IPCB preconizava a modalidade de ensino a distância, algo que deve prosseguir “quando encontrada evidente vantagem por parte da unidade curricular”.

António Fernandes explica que o Politécnico de Castelo Branco está atento a todas as questões referidas pelo Ministério, pelo que foi solicitada a cada uma das escolas que dê prioridade, garantindo o cumprimento das recomendações das autoridades de saúde, ao funcionamento dos laboratórios e outras estruturas físicas e tecnológicas, consideradas prioritárias pelas escolas; bem como à realização de atividades letivas que requeiram um contexto laboratorial”.

De igual modo o IPCB mos-

tra-se atento “ao desenvolvimento de atividades de ensino clínico em ciclos de estudos da área da saúde, sempre que os contextos de realização o permitam; à realização de estágios cuja conclusão careça, ainda, de atividades presenciais; à adoção de procedimentos de avaliação presencial de aprendizagens, sempre que o recurso a plataformas tecnológicas não seja considerado adequado; e ao funcionamento de serviços de apoio à atividade dos estudantes e das comunidades em geral, designadamente serviços de bibliotecas e instalações desportivas”.

No entender de António Fernandes, “os planos para levantamento progressivo das medidas de contenção atualmente existentes devem incluir medidas específicas destinadas aos estudantes estrangeiros que escolheram o IPCB para obterem os seus graus ou programas de mobilidade, mas que, entretanto, decidiram regressar aos seus países de origem e para os quais já não será possível viajar para Portugal no curto prazo”. ■

VIDEOCONFERÊNCIA EM CASTELO BRANCO

Politécnico reúne com alunos

✚ António Fernandes, presidente do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), reuniu-se, por videoconferência, com as estruturas representativas dos estudantes, para informar das medidas tomadas no âmbito da pandemia por COVID-19.

O encontro contou com a participação da Administradora do IPCB e dos Serviços de Ação Social da instituição, assim como da Provedora do Estudante do IPCB.

Na ocasião foram destacadas as ações empreendidas pelo Politécnico para assegurar o funcionamento das atividades letivas e os apoios disponibilizados aos alunos. Após análise da Portaria 82-C, que regula e permite a candidatura de estudantes a bolsas de voluntariado foi ainda mencionada a criação da Zona COVID-19 na página Web do IPCB.

Em nota de imprensa enviada pelo IPCB é explicado que o presidente da instituição refe-



riu a “dificuldade de trabalhar e estudar nestas situações e manifestou apreço pela colaboração de toda a comunidade académica do IPCB, que tem respondido de forma adequada à situação num momento de elevada exigência. Informou ainda que o possível regresso a aulas presenciais dependerá

da implementação de medidas preventivas e de distanciamento social e da preparação pelos diretores das escolas de um plano para essa retoma, que tenha em consideração as condições específicas de funcionamento dos cursos e respetivas instalações”.

Os trabalhos incluíram tam-

bém a análise das preocupações dos estudantes e dos apoios que as AE's poderão prestar, nomeadamente no que diz respeito ao acesso à Internet, as medidas e parcerias implementadas para disponibilização de equipamento informático e ainda o funcionamento do serviço de refeições. ■

COMO FORMA DE AGRADECIMENTO

Esart faz vídeo ao SNS

Os alunos da classe de percussão da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB realizaram um vídeo como forma de agradecimento ao Serviço Nacional de Saúde e a todas as pessoas que garantem as necessidades básicas da nossa sociedade, neste momento de pandemia global.

Neste trabalho participaram os alunos André Dias, Bruno Costa, Carlos Salvado, Daniela Antunes, Flávio Bento, Francisco Cunha, Francisco Vieira, José Silva, Pedro Pereira, Rui Pereira, Tiago Costa e Vasco Fazendeiro (percussionistas), Sara Lima e José Silva (como editores de imagem e de som).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Castelo Branco esclarece que, “respeitando as diretrizes do estado de emergência, todos os alunos e docentes da classe de percussão participaram na gravação desde suas casas, procurando oferecer mais um mo-



mento cultural nas redes sociais, através de um agradecimento (que nunca será em demasia), de uma forma que distingue qualquer percussionista - através de ritmo e sempre com originalidade”.

Para este trabalho, foi escolhida a obra Clapping Music do compositor Steve Reich. Uma obra emblemática e incontornável do repertório de qualquer percussionista, esta obra de 1972, que com o recurso apenas

a palmas, cativa através do seu minimalismo e surpreende através da sua forma musical.

O Vídeo pode ser visto nos seguintes endereços: Facebook: <https://www.facebook.com/ipcb.pt/videos/2892336107498450/> ; Instagram: https://www.instagram.com/tv/B_QRwH9hsWk/?utm_source=ig_web_copy_link ; e Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=08o_NvG1G14&t=28s . ■



ATIVIDADE FÍSICA

Estudantes da ESE fazem vídeos

Os alunos da licenciatura em Desporto e Atividade Física da Escola Superior de Educação do IPCB (ESECB) elaboraram um conjunto de vídeos nas áreas da metodologia do treino e dos conteúdos adaptados para crianças, idosos ou pessoas com deficiência.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, revela que “para além da componente social, os vídeos tiveram uma componente académica, uma vez que a sua

elaboração constituiu uma tarefa adicional de avaliação de algumas unidades curriculares do 2.º e 3.º ano do curso”.

Os conteúdos foram também integrados no Programa Nacional Desporto Para Todos, promovido pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, e ainda no movimento europeu “#BeActive”, após convite apresentado à ESECB pela Rede de Escolas com Formação em Desporto do Ensino Superior Politécnico Público (REDESPP). ■

IPCB

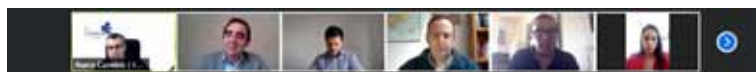
Poliempreende online

Pela primeira vez a fase regional do concurso Poliempreende, no Instituto Politécnico de Castelo Branco, foi apresentada, no passado dia 22 de abril, em modo online devido à pandemia por Covid-19, através de videoconferência. Destinada a estudantes e diplomados, cujas equipas também podem integrar docentes, a competição surgida no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) visa promover o espírito empreendedor na academia e a criação de novos negócios de cariz inovador, com implantação regional e potencial de crescimento.

A pandemia que o país e o mundo estão a viver, ditou também o adiamento para 2021 da fase nacional, prevista para a região autónoma da Madeira e na qual os proponentes das 18 entidades da rede Poliempreende irão competir por prémios no valor de 10.000, 5.000 e 3.000 euros.

As candidaturas podem ser submetidas até 17 de junho em <https://pin.poliempreende.innovtek.net>, estando previsto para 1 de julho, o júri regional. Os prémios regionais são de 2.000, 1.500 e 1.000 euros, e a equipa vencedora irá representar o IPCB na final.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, António Fernandes, referiu “esta é uma edição especial deste concurso de ideias, com ou-



tra metodologia mas a que todos aderiram bem, tal como aconteceu em relação ao modelo de ensino/aprendizagem agora adotado”. Para além do mundo dos negócios, são também novos desafios para o ensino presencial, que no entender de António Fernandes deverá ampliar o recurso às aulas a distância.

Antevendo-se a habitual montanha russa de adrenalina e esforço até à apresentação do pitch, e apesar das condicionantes atuais, Nuno Caseiro, coordenador institucional desta fase regional, desafia os jovens a valorizarem e cultivarem as suas competências na área.

A sessão virtual contou ainda com os testemunhos de dois empreendedores. O consultor e docente Miguel Muñoz Duarte (iMatch/NovaSBE) entende que as crises

são excelentes propulsoras para novas ideias, mas importa testar e validar o modelo de negócio no mercado, mundo duro e incerto que não serve para tudo nem para todos. Já Luís Lavoura (Bioexplant/Salys), fundador de uma empresa dedicada à biotecnologia vegetal, desenvolveu um substituto para o sal à base de salicórnia, já em distribuição numa grande superfície e em quatro dezenas de lojas. A ideia do jovem de 27 anos, que aposta também em temperos onde a planta desidratada é misturada com ervas aromáticas, surgiu na Escola Superior Agrária do IPCB nos laboratórios do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, permitindo manter o sabor e evitar os riscos associados ao consumo de sal. ■

IPCB LANÇA CONCURSO

Um por todos e todos pelo ambiente

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, em parceria com as Câmaras Municipais de Castelo Branco, Oleiros, Proença-Nova e Vila Velha de Ródão, acaba de lançar o concurso “Um por todos. Todos pelo ambiente! Como podes ajudar a proteger o ambiente?”, anunciou a instituição junto do Ensino Magazine. As candidaturas decorrem até 19 de junho e os prémios finais serão atribuídos por concelho e nível de ensino apenas aos primeiros classificados, num valor de 450 euros (Agrupamento) e de 150 euros (Equipa Participante).

Na nota enviada à nossa redação, é referido que o concurso, inserido nas atividades do 40.º aniversário do IPCB e lançado em ambiente virtual, “tem como objetivo promover uma reflexão sobre problemas ambientais existentes permitindo explorar formas criativas e inovadoras para lidar e minimizar os mesmos”.

Destinado aos alunos do ensino secundário ou do terceiro ciclo do ensino básico das escolas

pertencentes aos Concelhos que se associaram ao IPCB na organização deste concurso, o concurso pretende que os trabalhos analisem e identifiquem situações existentes na escola, cidade ou região com um impacto negativo no ambiente, refletindo sobre formas de resolução das mesmas, apresentando propostas exequíveis e passíveis de serem aplicadas.

A participação das equipas escolares será em grupos de 4 elementos e designando um interlocutor que será contactado em nome da equipa. Este interlocutor será também responsável por articular a informação do trabalho a realizar, com a organização do concurso. Os elementos que constituem o grupo terão de pertencer ao mesmo nível de ensino: ensino básico ou ensino secundário.

O júri será nomeado pela organização e será composto por um representante do IPCB, um representante de cada município, um representante da Agência Portuguesa do Ambiente e um representante da Quercus. ■

À POPULAÇÃO CARENCIADA

Politécnico de Coimbra e Lions Club distribuem refeições

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra, através dos seus Serviços de Ação Social, e o Lions Club de Coimbra acabam de assinar um acordo de parceria que permite o fornecimento de refeições a sem-abrigos e carenciados da cidade.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, é explicado que “as duas instituições vão assegurar 65 refeições que serão distribuídas semanalmente à sexta-feira à noite, até ao final deste período de emergência social”.

As refeições serão confecionadas pelos Serviços de Ação Social do Politécnico de Coimbra no refeitório da Escola Superior Agrária de Coimbra/Instituto Superior de Contabilidade e Gestão de Coimbra (ISCAC) e distribuídas pela Associação Integrar.

Jorge Conde, presidente do Instituto Politécnico de Coim-



Jorge Conde destaca a responsabilidade social da iniciativa

bra, citado na mesma nota, refere que a iniciativa “é fruto da responsabilidade social a que nos obrigamos, com a

dimensão que os orçamentos permitem, sendo que, na fase em que o país atravessa, não poderíamos deixar de ser

solidários”, acrescentando que esta é “mais uma das medidas que estamos a tomar”, e que “não são exclusivas para a

nossa comunidade”, para dar resposta aos desafios que se colocam.

Por sua vez, a presidente do Lions Club de Coimbra, Isabel Carvalho realça o facto de que “neste período de crise, as respostas sociais diminuíram e ao mesmo tempo aumentou o número de pessoas necessitadas”, pelo que “os Lions Clube de Coimbra, sendo um clube de serviço, decidiram ajudar naquilo que é possível, comprometendo-se a fornecer refeições até ao final da emergência social”.

A responsável frisa que “sem a parceria com o Politécnico de Coimbra, seria muito mais difícil a brevidade da resposta”. Recorde-se que o Politécnico de Coimbra já tem uma parceria com a Re Food para distribuição semanal de refeições provenientes dos refeitórios das unidades orgânicas de ensino. ■

LOUSÃ

Coimbra apoia nos testes à Covid-19

✚ A Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) está a dar apoio à realização de testes de despistagem à COVID 19, no Município da Lousã. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição de ensino explica que este apoio resulta da parceria entre Câmara da Lousã e as autoridades locais de saúde, com o apoio da ESTeSC-IPC e do Laboratório Arunce.

Na mesma nota é referido que os testes serológicos são, numa primeira fase, aplicados a profissionais de saúde, bombeiros, forças de segurança, colaboradores das IPSS do Concelho da Lousã e trabalhadores dos serviços essenciais da Autarquia. Prevê-se a realização de uma centena de colheitas por dia.

O trabalho está a ser realizado no terreno por dois docentes (Fernando Mendes e Armando Caseiro) e dois estudantes (Ca-



rolina Melo e Rúben Nunes) do último ano do curso de Ciências Biomédicas Laboratoriais da Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra, com o apoio do Laboratório Arunce. Os testes foram adquiridos e fabricados na Alemanha, com a devida autorização de comercialização pela Comunidade Europeia e re-

gisto no Infarmed em Portugal.

O presidente da ESTeSC, João José Joaquim, citado na mesma nota, explica que “num momento excepcional e de desafio coletivo que atravessamos, a ESTeSC reforça a sua proximidade com a comunidade com uma intervenção na área das Ciências Biomédicas Laboratoriais

relacionada com a infeção por SARS-CoV-2, numa parceria com a Câmara Municipal da Lousã. Estamos conscientes do papel que nos cabe em encontrar soluções que revertam em benefício das comunidades e que possam ajudar a minimizar os efeitos desta pandemia”, explica o responsável.

No entender de Jorge Conde, presidente do IPC, esta “é mais uma ocasião em que o sistema científico em geral e o Politécnico de Coimbra em particular demonstram a sua capacidade de reação e de criação de saber”. De acordo com o responsável, numa altura em que o mundo enfrenta “um desafio inesperado e desproporcional, importa que aqueles que estão na liderança da ciência, da inovação e do conhecimento, respondam a esse desafio. Tem sido isso que, em diversas frentes, o Politécnico de Coimbra através das suas escolas e serviços tem feito”, garante.

Para a despistagem à COVID-19, existem dois tipos de testes que podem ser realizados, nomeadamente os testes serológicos e os testes PCR, com recurso a zaragatoa. Estes testes são realizados recorrendo à colheita de uma amostra de sangue do paciente a testar que depois é processada laboratorialmente. De seguida é executado o teste à Covid-19, através do método de imunensaio cromatográfico, que deteta a presença de anticorpos que combatem o vírus. Por norma, os resultados são extremamente rápidos, podendo ser obtido um diagnóstico em menos de 30 minutos. De salientar que este teste deve ser utilizado como auxiliar de diagnóstico à Covid-19 e não como critério único de diagnóstico, devendo os resultados ser interpretados em conjunto com a situação clínica e, caso se justifique, com a validação dos resultados através do teste PCR. ■



COVID-19

Ministros no IPCoimbra

‡ O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e a Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, visitaram, no passado dia 24 de abril, o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), nas instalações do ISEC - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

A visita foi realizada, no âmbito do combate à COVID-19, numa iniciativa em que os governantes tiveram oportunidade de conhecer o trabalho da equipa do ISEC em produzir um

modelo de óculos e viseira em impressoras 3D que protege os profissionais de saúde envolvidos na triagem e tratamento da pandemia da COVID-19. O modelo foi concebido por docentes e investigadores no Laboratório de Biomecânica Aplicada do ISEC.

De acordo com nota do Politécnico de Coimbra, foram ainda discutidas outras iniciativas levadas a cabo pelo IPC, como o apoio à realização de testes de despistagem da COVID-19 em

municípios da região ou a produção de álcool-gel para utilização nas próprias instalações, bem como os preparativos para o recomeço de aulas práticas presenciais e de estágios.

Os governantes tiveram ainda oportunidade de participar numa sessão de apresentação da metodologia de rastreio da COVID-19 na Região de colaboradores e utentes de Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) e lares residenciais/colaboradores de serviço. ■

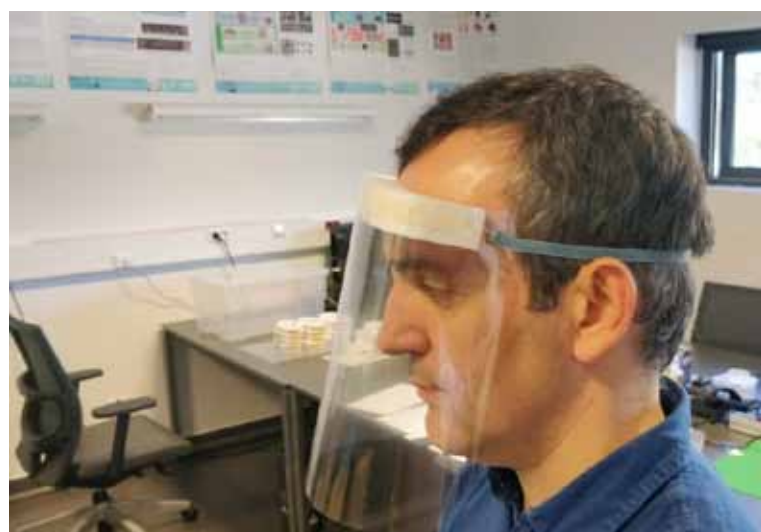
CÁVADO E DO AVE

Dez mil viseiras produzidas

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) já produziu e distribuiu 10.000 viseiras de proteção individuais para os hospitais e unidades de saúde do Norte, bem como a outras entidades da área social e da proteção civil.

As viseiras foram produzidas nos corredores da instituição, da Escola Superior de Tecnologia, onde estão instaladas as linhas de montagem, coordenadas pelo Investigador do 2Ai Pedro Morais, com a ajuda de investigadores e de uma bolsa de voluntários do IPCA, bem como na empresa Lucemplast, que replicou também uma linha de montagem.

Vítor Carvalho, diretor da Escola Superior de Tecnologia refere que “a escola tem procurado canalizar os seus recursos para a criação de soluções que ajudem a minimizar o impacto do COVID-19 junto da sociedade, tendo sido o



fabrico de viseiras, um dos projetos em curso”.

João Vilaça, diretor do Centro de Investigação em Inteligência Artificial Aplicada (2Ai) referiu que “Esta ação só foi possível graças à forte cooperação com a indústria da região que a o 2Ai possui, destacando o contributo das empresas

Lucemplast, Polipop, Riopelle e Adilevel.”

Fernando Veloso, Investigador do 2Ai afirma que “foram desenvolvidos vários protótipos, inicialmente com recurso a impressão 3D, mas só a migração para um processo industrial permitiu a produção em massa das viseiras”. ■



PARA PEDIR MEDICAMENTOS

IPCA cria aplicação

‡ Servir as pessoas que estão em casa e necessitam de algum medicamento ou produto farmacêutico é o objetivo principal da aplicação Farmaemcasa, criada por Rui Fernandes, aluno do Mestrado em Engenharia Informática no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e fundador da We Make It.

Através da aplicação, a pessoa pode “fazer o pedido”, assim que o mesmo estiver pronto “pode fazer o levantamento na farmácia”. Em alguns casos em que as farmácias façam entregas ao domicílio evita que em

nenhum momento “a pessoa tenha que sair de casa”. O objetivo é impedir as habituais filas nas farmácias portuguesas, situação que tende a agravar-se com o aumento de contágios da Covid-19 e com as novas regras de atendimento nestes espaços.

No desenvolvimento da aplicação estiveram envolvidos outros estudantes do IPCA, casos de Sérgio Cruz, Bruno Silva, José Rocha e Luís Macedo. A aplicação está já disponível para Android e iOS e pode ser descarregada sem qualquer custo associado. ■



IPCA NA ERA DA COVID-19

Aulas online elogiadas

‡ Os estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) continuam a ter aulas com recurso ao ensino a distância e os serviços administrativos estão a funcionar com a “normalidade possível online”.

Depois das aulas presenciais terem sido suspensas, a 10 de março, devido à pandemia da Covid-19, o IPCA conseguiu de forma imediata dar continuidade às aulas no modelo de ensino a distância.

“O balanço das aulas em formato digital é positivo. Com o esforço acrescido dos docentes, estudantes e colaboradores as aulas continuam a decorrer dentro da normalidade possível face à situação atual em que nos en-

contramos”, garante a presidente do IPCA, Maria José Fernandes.

A presidente adianta ainda que “a normalidade já é o IPCA dar as aulas online, as reuniões online... o online é cada vez mais uma realidade nas nossas vidas, temos que nos adaptar e está tudo a decorrer a bom ritmo”.

João Pereira, presidente da Associação Académica do IPCA desde 2019, lembra que as rotinas foram alteradas e as salas de aulas deram origem aos ecrãs dos computadores e a uma adaptação a novos meios de aprendizagem: “As vídeos aulas têm funcionado da melhor forma, também por uma adaptação já existente na instituição com cursos já a ser lecionados em ensino a distância”. ■

COVID 19

Técnico imprime viseiras

¶ Uma equipa de investigadores do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, liderada por Paulo Peças e Marco Leite do Departamento de Engenharia Mecânica, desenvolveram e estão a produzir por impressão 3D viseiras para proteção de infeção por coronavírus. Estas viseiras já foram testadas e validadas por profissionais de saúde.

Para além das instalações do Técnico, todas as instituições que tenham impressoras 3D estão a ser convidadas a juntarem-se à iniciativa e a entregarem as viseiras para distribuição, estando o código para produção da armação disponível no website. As viseiras produzidas e montadas serão entregues a hospitais.

“Perante o estado de pandemia em que nos encontramos, e havendo falta de material de



proteção em especial para profissionais de saúde que estão em constante contacto com doentes infetados, quisemos de imediato pôr os nossos conhecimentos e capacidades técnicas ao serviço da sociedade”, refere o investigador responsável pelo projecto Paulo Peças. ■

PREVENÇÃO E COMBATE DE INFEÇÕES

UBI em projeto europeu

¶ A Universidade da Beira Interior (UBI) integra o conjunto de instituições europeias que viu aprovado o projeto “CIG-15114: ePlatform for a “test bed” tool across EU for antimicrobial coating solutions in health care entering to the market”, focado na prevenção de infeções e respetivas estratégias de combate, incluindo o SARS-Cov-2 (Covid-19).

Isabel Gouveia, docente do Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis, faz parte do conjunto de investigadores envolvido no desenvolvimento deste

projeto, numa equipa liderada pela Finlândia, que inclui 13 peritos da área da microbiologia, biotecnologia, materiais e medicina, entre outras. Os são provenientes da Alemanha, Holanda, Bélgica, Eslovénia, Estónia, Grécia, Inglaterra, Irlanda, Portugal e Polónia.

Os trabalhos terão início em maio e prolongam-se até final de abril de 2021, depois da aprovação do projeto no âmbito das COST Innovators Grant, do programa COST – European Cooperation In Science & Technology. ■

ALÉM DO PRESENTE

ISEG oferece webinars

¶ O ISEG - Executive Education decidiu disponibilizar, de abril até julho, o ciclo de webinars “Beyond the Present”, de forma gratuita, contando com vários coordenadores dos cursos executivos e pós-graduações, que irão desenvolver temas e ferramentas para o futuro, sendo a inscrição gratuita.

Os primeiros webinar decorreram em abril a 7 e a 22 de abril, sendo que em maio estão previstas sessões com temas como ‘How to Manage a High-Perfor-

ming Remote Team’ (13 de maio - 18h15) e ‘The Impact of technology on health and wellbeing’ (27 de maio - 18h15).

Em junho e julho decorrerão mais quatro webinars subordinados a temas como ‘The Power of Resilient Leadership’ (17 de junho - 18h15), ‘Effective Change Management in Uncertain Times?’ (29 de junho - 18h15), ‘Luxury Beyond the crisis - new Strategies’ (9 de julho - 18h15) e ‘How to use Mindfulness for Business’ (16 de julho - 18h15). ■

www.ensino.eu

CRIAR NO DIGITAL ATENUA A QUARENTENA

UTAD com projeto inovador

¶ Henrique Carioca, dançarapeuta e doutorando em Ciências do Desporto na Universidade de três-os-Montes e Alto Douro (UTAD), está a desenvolver o projeto “Baoba” na Escola de Torneiros, em Vila Real, um trabalho que pretende promover a atividade física em tempos de isolamento, confinamento ou quarentena, mas sobretudo dar continuidade ao trabalho de construção de um espetáculo de matriz ambientalista que irá encerrar o ano letivo na escola.

O trabalho de desenvolvimento do espetáculo está a ser feito em sessões digitais através plataforma Colibri Zoom, onde todos os membros da comunidade da Escola de Torneiros, estudantes e docentes da UTAD, participam.

“Com este espetáculo pretende-se não só criar as bases da utilização e conhecimento das potencialidades do corpo e da expressão artística, mas sobretudo envolver, pais e encarregados de educação, corpo docente e não docente da escola, em práticas corporais e artísticas durante o período de isolamento social”, explica Levi Leonido, docente da UTAD.

As aulas ou sessões online, que decorrem às terças e quintas-feiras, tem dois tipos de participação, a primeira refere-se à relação e trabalho a desenvolver



com os elementos da comunidade escolar desta escola, e a segunda tem em consideração a participação dos estudantes de mestrado em Ciências da Educação que trabalham os textos, os elementos programáticos e reúnem a listagem de materiais necessários para a construção dos adereços de cena para este espetáculo. O trabalho é orientado por elementos do corpo docente do projeto, Henrique Carioca e Levi Leonido.

“Apesar de separados, os elementos de cada curso ou grupo têm funções especificamente delineadas e todos participam na atividade física e expressiva. Em salas separadas e em chat trocam-se ideias, dão-se sugestões

sobre as áreas de intervenção, numa participação coletiva que enriquece a criação, mas sobretudo o sentimento de pertença na construção de um objetivo comum” sublinha Henrique Carioca.

Os resultados têm sido “muito bons” quer da parte dos alunos Pré-escolar e 1.º Ciclo, quer do corpo docente e não docente da Escola de Torneiros, mas também de Pais e Encarregados de Educação, já que as sessões diminuem as “saudades da escola” e estimulam uma “nova forma de contato”. O projeto prevê a realização do espetáculo, integralmente online, recorrendo a material especializado em streaming, disponibilizado por instituição particular sem fins lucrativos. ■

ESCOLA DE DIREITO DA UMINHO

Cristina Dias preside

¶ Cristina Dias acaba de tomar posse como presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) para o triénio 2020/2023, numa sessão que decorreu na sala de atos da instituição, no campus de Gualtar, na qual esteve o reitor Rui Vieira de Castro, e os novos vice-presidentes, Marco Gonçalves, Anabela Gonçalves e Flávia Loureiro.

Cristina Dias é doutorada em Ciências Jurídico-Civilísticas pela UMinho, onde é professora associada com agregação da Escola de Direito, diretora do mestrado em Direito das Crianças, Família e Sucessões e investigadora do JusGov – Centro de Investigação em Justiça e Governança.

Colabora também com diversas pós-graduações nas univer-



sidades do Minho, Católica do Porto, Coimbra e Lisboa. Tem vários livros publicados, dezenas de artigos científicos e faz parte da direção editorial das revistas “Scientia Iuridica” e “Cadernos

de Direito Privado”. Tem ainda proferido conferências em diversos países e é membro da Associação Jurídica de Braga e do Centro de Direito da Família de Coimbra. ■

TIMES HIGHER EDUCATION

UBI destaca-se em ranking internacional

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está pelo segundo ano consecutivo no ranking do Times Higher Education (THE) que analisa o desempenho das instituições de Ensino Superior de todo o mundo, face aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. A informação foi veiculada ao Ensino magazine pela própria instituição.

Segundo a nota chegou à nossa redação, “num ano em que o THE Impact Rankings 2020 analisou 766 academias internacionais, a UBI surge situada na primeira metade desta tabela, no patamar 201-300, com uma nota de 73,7 (em 100 possíveis)”.

Para este resultado contribuiu o bom trabalho que a UBI está a

realizar no ODS “Produção e consumo sustentáveis” (garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis), em que é a melhor instituição nacional, tendo ficado no 42.º lugar a nível mundial. Além deste, a UBI consegue a sua melhor prestação em “Saúde de qualidade” (garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades) e “Trabalho digno e crescimento económico” (Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos). Outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em que a UBI consegue destacar-se são “Erradicar da Pobreza” (99.º lugar entre institui-

ções consideradas neste âmbito) e “Ação Climática”, que avalia a adoção de medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos” (93.ª posição e melhor entre as participantes nacionais no ranking).

Para a elaboração deste ranking, o THE avaliou as ações das instituições de Ensino Superior enquadradas nos 17 ODS, e que no caso da UBI considerou iniciativas que envolvem a sociedade civil relacionados com a igualdade, projetos de investigação e de solidariedade dirigidos aos países africanos, bem como o incentivo à mobilidade sustentável por parte da comunidade académica, e a diminuição do uso do plástico, entre outros. ■



REGENERAÇÃO DE OSSOS VALE BOLSA

2,5 milhões de euros para cientista de Aveiro

‡ O cientista João Mano, da Universidade de Aveiro (UA), acaba de vencer uma bolsa de 2,5 milhões de euros atribuída pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) para trabalhar na regeneração de tecidos ósseos. Esta é já a segunda vez que João Mano, especialista em biomateriais, é galardoado com a ERC Advanced Grant, uma das mais importantes bolsas europeias. Neste concurso, o cientista de Aveiro foi o único em Portugal a receber este tipo de bolsa.

A bolsa permitirá, durante cinco anos, desenvolver trabalho na área da bioengenharia de tecidos humanos e biomateriais avançados, nomeadamente na criação de estratégias para a regeneração de tecido ósseo, que poderá ter impacto em casos de perda massiva ou fraturas extensas de osso.

“Sinto-me extremamente honrado com este reconhecimento extraordinário, e pelo apoio de todos os membros do grupo”, congratula-se João Mano, professor catedrático no Departamento de Química e investigador no CICECO – Instituto de Materiais de Aveiro, uma das unidades de investigação da UA.

“Com esta bolsa, vemos assim reforçada a oportunidade de

combinar investigação de base de elevado nível com soluções terapêuticas radicalmente inovadoras que poderão vir a ter impacto na qualidade de vida de pacientes”, aponta.

Uma das grandes inovações do projeto ‘REBORN: Full human-based multi-scale constructs with jammed regenerative pockets for bone engineering’, liderado por João Mano, prende-se com a utilização de proteínas obtidas a partir de tecidos recolhidos durante o parto, e normalmente descartáveis, como a membrana amniótica e o cordão umbilical. Estas servirão de base para a construção de dispositivos altamente hierarquizados, desde a nano à macro-escala, com uma grande capacidade de gerar tecido ósseo mineralizado e promover a sua vascularização.

João Mano possui trabalho reconhecido internacionalmente no domínio do desenvolvimento de novos conceitos para aplicações biomédicas, em particular na área da Medicina Regenerativa, e dirige um dos grupos de investigação mais ativos na Europa na área dos biomateriais e bioengenharia de tecidos humanos, o COMPASS Research Group. ■



MAIS APOIO SOCIAL

UBI e Governo assinam acordo

‡ A Universidade da Beira Interior e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social assinaram, no passado dia 24, um protocolo de cooperação. O acordo foi assinado pelo reitor da instituição, António Fidalgo e pela ministra Ana Mendes Godinho, e permite desenvolver uma parceria técnica, logística e financeira que visa promover o apoio às populações mais vulneráveis no contexto do estado de emergência nacional decorrente da pan-

demia internacional provocada pela doença COVID-19.

O documento foi rubricado no âmbito de uma visita na qual participam Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e Ana Abrunhosa, Ministra da Coesão, juntamente com outras individualidades da região. O programa do evento incluiu uma passagem pelo Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira.

No âmbito do protocolo, entre outras prerrogativas, a UBI com-

promete-se a realizar testes de despistagem da doença COVID-19 e disponibilizar os resultados às amostras obtidas nos utentes e trabalhadores das Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) e Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.) na Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, e noutros locais em que se mostre necessário, sob coordenação do Instituto da Segurança Social (ISS). ■

Publicidade

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



HORIZONTE 2020

Coimbra garante verbas

Dois grupos de obtiveram financiamento para o estudo de doenças do cérebro e do envelhecimento cardiovascular. Os projetos DYNABrain e RESETEaging, candidatados por investigadores da Universidade de Coimbra (UC), foram aprovados e vão receber financiamentos de respetivamente, 2,5 milhões de euros e 900 mil euros, do programa europeu Spreading Excellence and Widening Participation promovido pelo Horizonte 2020.

O primeiro projeto visa o recrutamento para o Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC) de um grupo de investigação de excelência na área de Neurociências de Sistemas e Computacionais, aplicadas ao estudo de doenças neuropsiquiátricas e neurodegenerativas. Prevê ainda a criação de um programa doutoral em Neurociências Integrativas para a formação de investigadores de topo nesta área de investigação. O projeto é coordenado por Ana Luísa Carvalho, líder de grupo no CNC-UC e professora no Departamento de Ciências da Vida (DCV) da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra (FCTUC).

Já o projeto RESETEaging, que tem como coordenador nacional o investigador Lino Ferreira, foi financiado na categoria Twinning, permitindo a várias instituições, com diferentes competências e indicadores de desempenho, partilhar as melhores práticas entre si. Tem como objetivo potenciar as competências científicas e de inovação da Universidade de Coimbra na área do envelhecimento cardiovascular e conta com três parceiros internacionais: a Universidade de Newcastle upon Tyne (Reino Unido), a Universidade de Maastricht (Países Baixos) e o Leibniz Institute on Aging - Fritz Lipman Institute (Alemanha).

Segundo Cláudia Cavadas, vice-reitora da UC para a área da investigação, “estes dois projetos vão permitir potenciar a investigação de excelência na Universidade de Coimbra, nomeadamente na área das neurociências e no envelhecimento cardiovascular. Este financiamento vai ainda contribuir para formar uma nova geração de jovens investigadores nessas áreas científicas, com uma componente de formação avançada noutras competências, nomeadamente relacionadas com a inovação e empreendedorismo”.

SUBSÍDIO EXCEPCIONAL

Algarve apoia alunos

A Universidade do Algarve criou um Subsídio Excepcional de Emergência COVID-19, lançando uma campanha à comunidade académica sob o mote #UAlgEstamosJuntos, para apoiar os estudantes não bolsheiros, nacionais e internacionais, que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade social e carência económica, permitindo, assim, que possam prosseguir a sua

formação académica.

Podem candidatar-se a este Subsídio Excepcional de Emergência todos os estudantes inscritos e matriculados na UAlg em cursos de licenciatura, mestrado, mestrado integrado ou técnicos superiores profissionais, e/ou alojados nas instalações das residências universitárias, excluindo os estudantes ao abrigo de programas de mobilidade. ■

RESEARCH 4 COVID-19

FCT elege projeto de Évora

O projeto (PIC) 4 COVID-19, Plano Individual de Cuidados, coordenado pela Universidade de Évora (UÉ) e relacionado com o novo coronavírus vai receber financiamento de 30 mil euros do programa “RESEARCH 4 COVID-19” promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela própria instituição de ensino. Coordenado por Manuel José Lopes, investigador do Centro de Investigação Integrada em Saúde - Investigação, Educação e Inovação em Investigação Clínica e Saúde Pública, “o projeto PIC obteve o financiamento máximo atribuído por este programa que teve como critério de seleção a exequibilidade da concretização/implementação e o impacto em saúde pública, assim como o grau de envolvimento efetivo das entidades participantes, nomeadamente das unidades de cuidados de saúde”, revela a universidade.

Manuel Lopes, investigador e professor da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da UÉ, citado na nota enviada à nossa redação, explica que “o PIC é um instrumento que, com recurso à informação clínica e à evidência, facilita o planeamento personalizado, integrado e garante a continuidade de cuidados



conferindo ao doente e cuidador decisões fundamentadas”.

No seu entender, desta forma será possível “promover a literacia, o estado funcional, o autocuidado, a efetividade a qualidade de vida e segurança da medicação e diminuir a utilização de serviços de saúde, dos internamentos hospitalares, da mortalidade dos doentes com COVID-19 domiciliados”.

Este projeto, liderado pela Universidade de Évora, tem como parceiros o Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE; DECSIS - Sistemas de Informação, S.A.; Hospital do Espírito Santo (Évora); Universidade Nova de Lisboa - Escola Nacional de Saúde Pública; Universidade Nova de Lisboa - Fa-

culdade de Ciências Médicas; Comprehensive Health Research Center (CHRC).

Recorde-se que “esta linha de financiamento excepcional foi lançada pela FCT, em colaboração com a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB), para apoiar atividades de I&D já em curso ou a desenvolver e que respondam às necessidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS) no combate à pandemia da COVID-19”, explica a UÉ.

Nesta primeira fase foram submetidas 302 candidaturas ao programa de apoio, das quais, 284 foram admitidas para avaliação, tendo a Comissão de Avaliação proposto 66 projetos para financiamento. ■

NA UNIVERSIDADE DO PORTO

Ventilador criado

Uma equipa de engenheiros e médicos, liderada pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), desenvolveu o PNEUMA, um ventilador de pandemia com um balão autoinsuflável, de baixo custo e fácil montagem, para apoiar os hospitais portugueses no âmbito do novo coronavírus.

O ventilador alternativo possibilita a libertação dos ventiladores convencionais para casos mais graves, oferecendo apoio em hospitais de segunda e terceira linha a doentes que aguardam transferência para hospitais centrais. A tecnologia pode ser também utilizada para ventilação invasiva transitória, em doentes

com insuficiência respiratória que exija controlo de volume e frequência respiratória. Em caso extremo de falta absoluta de ventiladores, o PNEUMA é também uma alternativa concreta.

Inspirado num trabalho original da Universidade de Rice (EUA), assemelha-se a um ventilador de emergência e transporte e pode ser utilizado sem acesso à rede de energia elétrica. “Permite o controlo do volume, frequência respiratória e relação inspiração-expiração, incluindo alarmes de deteção de paragem e filtro HEPA para mitigar risco de infeções, entre outras funcionalidades. É baseado num dispositivo médico homologado e que faz parte da rotina médica (balão autoinsuflável) e é rapidamente replicável, ou seja, é mais fácil, rápido

e económico produzir soluções iguais a esta do que ventiladores novos”, afirma Nuno Cruz, coordenador do projeto.

“O protótipo já foi testado em ensaios pré-clínicos e estamos a organizar a industrialização, produção e montagem, em resposta aos desafios colocados pela ARS Norte. Além de um desafio tecnológico, este é um desafio de planeamento para disponibilizar atempadamente, e em número suficiente, ventiladores às nossas unidades de saúde”, conclui Nuno Cruz, cuja equipa multidisciplinar está a trabalhar pro bono, em contacto com o Infarmed e os resultados obtidos serão propriedade intelectual aberta, para permitir a produção local deste ventilador alternativo em qualquer país do mundo. ■

ARTIGO

A Distância Forçada

Há já várias semanas que estamos a sofrer estoicamente os efeitos desta pandemia. Em educação estamos também todos, ou quase todos a sofrer os seus efeitos. Além dos estudantes e dos professores, são também pais e famílias que vivem permanentemente condicionados pelos horários e pelos deveres escolares.

Mas nem tudo são inconvenientes – o que é um pouco cínico dizer – pois estamos a passar por uma experiência singular e estimulante.

Julgo que a primeira coisa que estamos a aprender é a falta que fazem as aulas presenciais. Não é só a rotina diária de um horário de trabalho e de deslocações – que é uma rotina saudável e constitui, nos primeiros anos, um rito de iniciação para todos os jovens. Não é só a socialização entre estudantes e o contacto com professores e funcionários – que constitui também um aprendizado social insubstituível. É mais do que isso. É a consciência da utilidade e do prazer de uma aula presencial, com as exposições de um professor, com as dúvidas, as hesitações, os exercícios, o diálogo, com alguma adaptação das aulas às características e questões dos alunos, com a versatilidade que o contacto humano propicia.

Ao aprender ou reaprender a importância do professor, da sala de aula, do diálogo, dos seres humanos de carne e osso, em vez das simples imagens em écran, percebemos que estamos ainda muito longe de dispensar o professor e a sala de aula. E eu diria que, pelo menos neste aspeto, nunca mudaremos.

Lembro-me do filósofo pós-modernista francês Jean Lyotard (1924-1998), que cerca de 1970 previa que os computadores iriam substituir os professores ainda durante o século XX. Lyotard morreu antes da viragem do século e não teve oportunidade de ser confrontado com o estrondoso fracasso desta sua especulação. Estamos a entrar na terceira década do século XXI e a verificar a falta que nos faz o ensino presencial, os colegas, as salas de aula...

Mas não há alternativa. Os computadores e o ensino a distância são hoje indispensáveis para prosseguirmos os estudos nesta clausura forçada. E ainda bem que os temos!

Julgo que a segunda lição que estamos a tirar destes tempos é não uma lição, mas um conjunto de lições. Estamos

todos a aprender a conviver melhor com os instrumentos digitais enquanto instrumentos de comunicação, de computação e de estudo. Estamos a aprender novas ferramentas, a improvisar e desenvolver métodos de comunicação e de estudo com auxílio da espantosa diversidade e poder dos instrumentos digitais. Estamos a aprender a comunicar por Skype ou Zoom, ou Teams, ou o que seja. Estamos a aprender a fazer avaliações online. Estamos a aprender a usar programas de visualização 3D para estudar geometria ou estatística, estamos a tornarmos mais capazes de usar os meios digitais. E os fabricantes de hardware e software estão também a aprender e a estudar novas ferramentas. Vamos sair destes momentos difíceis mais capazes de usar computadores

não apenas para jogar, promover “chats”, “postar” e seguir o nosso “influencer” favorito, mas sobretudo para aprender. E isso é extremamente positivo.

A terceira lição que estamos a tirar destes momentos de clausura é, julgo eu, que se está a tornar mais claro o que funciona e o que não funciona no ensino. No site da Iniciativa Educação (www.iniciativaeducacao.org) há uma série de artigos muito úteis para perceber como se devem usar os meios digitais. E a ideia central é simples: o importante não é o meio, mas sim a estratégia de ensino e o processo de estudo que esta estratégia propicia.

O filósofo canadiano Marshal McLuhan (1911-1980) dizia que “o meio é a mensagem”, o que é uma forma de dizer que o conteúdo é secundário e que



tudo muda com os novos meios de comunicação. Julgo que se enganou. E em educação, enganou-se certamente.

Nas plataformas digitais o importante continua a ser-se direto, apresentar os temas de forma clara, partir do simples para o mais complexo, usar a imagem e o texto de formas complementares e não redundantes nem distrativas, usar exemplos e exercícios resolvidos, ajudar os estudantes a progredir passo a passo (<https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed-on-artigos/dez-sugestoes-para-um-ensino-a-distancia-eficaz>).

Tal como no ensino presencial, no ensino a distância a verificação do que se aprende, o espaçamento do estudo e alguma alternância são técnicas essenciais. O mais difícil é o diálogo constante. Por isso é tão necessário introduzir momentos de teste frequentes que permitam a alunos e professores perceber o que se assimilou e o que se perdeu. Hoje como ontem, o que é determinante na progressão do ensino é ser-se capaz de enquadrar o que se aprende no que está aprendido. Progressivamente. ■

Nuno Crato ¶

Professor de Matemática e estatística no ISEG e dirige atualmente a Iniciativa Educação Ex-Ministro da Educação



Publicidade

rvj editores

COMUNICAÇÃO | BRANDING | EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

rvj.editores/

RVJ - EDITORES, Lda
ALBUQUERQUE, 4 - R/C | 1000-029 LISBOVA
N.º 2027210441 | tel. +351 21 7011944 | www.rvjeditores.pt



EDITORIAL

Amanhã pode ser hoje?

Num curioso texto escrito em 1939, e dado à estampa por Harol Benjamin no já ido ano de 1977, relata-se a história de uma tribo pré-histórica que decidiu introduzir a educação sistemática para as suas crianças. O currículo fora elaborado especificamente para ir ao encontro de necessidades particulares de sobrevivência no meio local e, por isso, incluía matérias como “Afugentar o Tigre de Dentes de Sabre com o Fogo”.

Porém, o clima da região mudou e os tigres de dentes de sabre morreram. Em sua substituição surgiram “Grandes Ursos Ferozes” que não tinham medo do fogo e não se deixavam caçar ou afugentar com a velha técnica aprendida na escola: a técnica de “Afugentar o

Tigre de Dentes de Sabre com o Fogo”.

A comunidade estava agora numa situação muito difícil. Não havia carne para a alimentação nem qualquer segurança contra a morte que se passava pelos caminhos de dia e de noite. Tinham de fazer, imediatamente, uma adaptação a esta preocupante situação se não quisessem caminhar para a sua própria extinção. Felizmente na tribo ainda havia homens de cepa...

A partir daí, um deles, com o estômago colado às costas, ficou-se pensativamente junto ao fogo no intuito de inventar novas destrezas que pudessem ser divulgadas a partir da escola.

Todavia, sem perceber muito bem porquê, as tentativas

de mudar o currículo, por parte desse membro mais “esclarecido” da tribo, por forma a adaptá-lo às novas necessidades de sobrevivência, encontravam firme resistência por parte do conselho dos mais velhos e, supostamente, mais sábios, que defendiam a “intemporalidade da educação e dos conteúdos curriculares” ministrados pela escola.

E por mais que esse membro inovador da tribo, enquanto os outros se atafulhavam de comida e dormiam, ganhasse o hábito de se levantar mais cedo e de pensar junto do fogo, de pouco lhe valia esse esforço que o levava a tentar mudar as mentalidades e o currículo, por forma a que a tribo voltasse aos bons e velhos tempos da abundância.

Mesmo assim, pouco a pou-

co, foi elaborando um novo currículo, adaptado às novas circunstâncias. Só que, a partir desse instante, a partir da descoberta desse progresso, a partir do momento em que iniciou a sua divulgação, tornou-se, face aos olhos dos mais conservadores...num homem muito perigoso...

Metáfora preciosa, o texto de Harold Benjamin obriga-nos a reflectir sobre os obstáculos que se deparam e a que estão sujeitos todos aqueles que tentam enveredar pelos caminhos da inovação e da renovação pedagógica, que outros não são, aliás, os que todos deveríamos tentar percorrer no decurso da nossa vida profissional, sobretudo neste difíceis momentos de aulas não presenciais que obrigam ao recurso a mil e uma



formas de comunicação distanciada.

Situação que motiva também o debate sobre o eterno renascer do novo e a necessidade da permanente adaptação à mudança. ■

João Ruivo ✉
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Ensino por achamentos

O terceiro período letivo constitui para as escolas, docentes, alunos e famílias, um desafio inesperado, exigente, para o qual poucos atores estavam preparados. Entre o oito e o oitenta naquilo que são as tarefas exigidas aos estudantes e aos professores, surgem nesta relação questões práticas, diárias, resultantes do facto de uma mudança como a que está a ser realizada, através do *ensino a distância*, exigir tempo que não existe.

Corre-se o risco das tarefas serem propostas numa lógica de “achamento”. Mas a educação não se faz pelo “eu acho que”. Importa reflectir sobre esta questão, pois a Covid-19 não se vai embora e não será nos próximos meses que tudo acaba. Pelo contrário, muito provavelmente vamos voltar a ter *ensino a distância* mais vezes e no próximo ano letivo a situação pode repetir-se.

Significa isto que todos, enquanto sociedade, teremos que nos adaptar. Significa que aos poucos devem ser definidas regras claras de como esta nova realidade se processa. Quais são

os horários, o que são aulas assíncronas e síncronas, como as tarefas de alunos e professores devem ser realizadas e propostas. Que instrumentos podem e devem ser utilizados. Que formação é necessária para os docentes responderem melhor a esta nova forma de ensinar.

Em pouco mais que um mês as aulas e atividades presenciais deram lugar a uma realidade em que as novas tecnologias assumiram um papel decisivo. De repente a escola mudou, como mudou também o funcionamento de toda a sociedade. Acontece que a mudança foi feita no mesmo sentido: alunos e professores passaram a realizar as suas tarefas a *distância*; os pais abraçaram o teletrabalho utilizando os mesmos meios que os filhos terão que usar no ensino virtual; as famílias passaram a conviver 24 horas num mesmo espaço, dia a após dia, algo para o qual também não estavam preparadas.

É neste turbilhão de acontecimentos que as escolas tentam impor o *ensino a distância*,

a que se junta o problema dos meios. Os professores utilizam os seus próprios equipamentos (computadores, rede de internet, impressoras, telemóvel etc) ao serviço da missão de ensinar, pois a escola pública não os disponibiliza. Provavelmente há quem pense que não fazem mais que a sua obrigação. Errado. Não há obrigação nenhuma nesse sentido, como também não há obrigação que um outro qualquer funcionário faça teletrabalho com os meios próprios, em vez de utilizar os da sua entidade patronal. Os docentes, mais uma vez, demonstram ao país uma dedicação extrema e preocupada. Imaginem se os professores se negassem a por os equipamentos pessoais ao serviço do ensino? Não haveria nada. A escola estaria em off. E esta não é uma questão de somenos importância, pois o *ensino a distância* vai repetir-se mais vezes e não podem nem devem ser os equipamentos pessoais dos professores a suportar o seu funcionamento.

Os alunos e as suas famí-

lias também não possuem um computador por elemento do agregado familiar. Os pais estão em teletrabalho, os pais professores utilizam os meios disponíveis para a sua tarefa. Os filhos usam-nos quando há disponibilidade. Neste aspecto, o Estado preocupa-se em apoiar apenas alguns alunos e famílias, deixando de fora toda a classe média, a mesma que não tendo um computador por elemento de agregado familiar tem os pais em teletrabalho e os filhos a ensino a distância, sem que estes alunos possam ser apoiados. Surge assim uma espécie de discriminação de uns em relação a outros, com o argumento do politicamente correcto. As famílias têm que resolver. Aos alunos que ainda não têm acesso a esses meios, juntam-se os que tendo esses meios em casa, não os podem utilizar pois um computador não chega para que, duas, três, quatro ou mais pessoas o utilizem ao mesmo tempo. A escola, de repente, ganha formas de exclusão em vez de inclusão. Veio a nova tele-



escola, mas aos alunos é-lhes exigido, com alguma frequência, que vejam as aulas na televisão e que façam tudo o resto através do *ensino a distância*.

Às vezes é melhor parar para pensar e fazer as coisas da forma clara, objetiva, com regras e sem atropelos, do que avançar para um “ensino de achamentos”. Mas a opção foi tomada noutro sentido. É com ela que todos temos que conviver, agindo de forma consciente, com a perspectiva que todo este turbilhão pode ser uma oportunidade futura. Eu acredito que sim. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

CRÓNICA

La peste en la universidad

Las enfermedades contagiosas masivas en la Edad Media eran denominadas con el genérico nombre de “la peste”, que significaba en aquella sociedad un mal incurable que conducía de forma inexorable a la muerte de quien estaba infectado. Solía ser valorado como en castigo divino dado a los hombres a consecuencia de sus maldades y pecados. Más recientes son otros contagios como la fiebre amarilla, el tifus, la malaria, la fiebre de 1918, el ébola y otros mucho más, que van siendo en parte controlados, pero que afectan a muchas poblaciones que poseen un sistema de salud precario y de desigual acceso desde el punto de vista social.

En un sentido figurado también utilizamos en nuestra lengua el término “peste” para referirnos a personas o grupos que contagian malas sensaciones, que representan la maledicencia, y el mal hacer, que son tóxicos para la convivencia y el quehacer colectivo. De eso encontramos en la universidad, también en la nuestra, un buen grupo de representantes de ambos géneros. Pero hoy no toca hablar de ello.

Es a propósito del Coronavirus-19, que ahora nos tiene invadidos, cuando queremos trasladar algunas breves reflexiones sobre la posición y respuesta de la universidad, la que ha dado hasta ahora y la que se avecina. Incluida la Universidad de Salamanca.

Una primera cuestión tiene que ver con la actitud y respuesta de solidaridad que profesores y estudiantes dan ante el dolor de personas próximas, o de miembros de la institución. Nada que objetar, porque se ha hecho lo que se ha podido hacer ante algo tan imprevisto como la llegada de esta calamidad colectiva.

Una segunda línea de actuación tiene que ver con salir airoso de una situación administrativa, docente, investigadora como la que por obligación de las normas públicas pautadas, y por responsabilidad social, ha supuesto el confinamiento en casa, y en consecuencia la imposibilidad de atender in situ, en presencia, a estudiantes, colegas, reuniones, tutorías, actividad docente, gestión administrativa. En este amplio cupo de casuísticas, desde luego inéditas y de utilización masiva e inmediata, creo que se ha hecho y se está haciendo lo que precisa lo más urgente y perentorio para no paralizar la marcha de la institución. Podemos decir que en términos globales se ha ido respondiendo, si bien algunas cosas son mejorables, como por ejemplo la diversidad de informaciones sobre un mismo asunto, clarificación de plazos, o el dar por supuesto que todos los alumnos y estudiantes tienen un acceso fácil, y formación adecuada, para una docencia telemática. Incluso la aceptación de que muchas cuestiones son insolubles por vía digital exclusiva.

Desde el punto de vista estrictamente sanitario la universidad ha ofrecido lo que era de su competencia, a través del personal de las facultades y grupos de investigación de las ciencias de la salud. Nada que objetar, pues la conducta de los sanitarios en la crisis está resultando ejemplar, y con grave riesgo para su salud. Igualmente, los grupos de investigación relacionados con enfermedades epidemiológicas están haciendo lo que está en sus manos, me imagino yo.

Como según todos los indicios el virus es recurrente, y van

a llegar nuevas oleadas de infección en los meses venideros, sin saber con precisión cuándo se van a producir, hay que prevenir y pensar en otras formas de hacer ciencia, formación y “normalizar” la vida de la universidad hasta donde su pueda. Es importante no volver a caer en los mismos errores.

Pero hay otro tipo de asuntos en los que la universidad debe prepararse y afrontar la nueva realidad sobrevenida. Tiene que ver con la reflexión y respuesta ante las catástrofes masivas, como es el caso. Ante esto poco se ha hecho en nuestros centros universitarios.

Hay que asumir que estudiantes, personal y profesores precisamos tener asimiladas algunas respuestas entrenadas de forma individual y colectiva para superar mejor dramas colectivos que puedan producirse, en el seno de la universidad o en la sociedad del entorno donde se inserta. Hay países, y universidades, en Japón por ejemplo, donde estos mecanismos están incorporados a la vida cotidiana de las universidades por razones sísmicas, como es el caso. En nuestras universidades parece que todo es placidez y que no ocurre nada, hasta que se produce. De ahí que programas de evacuación ante incendios, inundaciones y otros dramas naturales o sociales debieran estar presente en el día a día universitario.

De la misma forma que estudiar y promover la resiliencia, la capacidad de dar respuesta serena al dolor individual y colectivo que resulta de un drama imprevisto. Igualmente hay que cultivar entre nosotros el ejercicio de la solidaridad, con independencia de las creencias particulares de cada uno. O la presencia cada



vez más evidente de las personas mayores en la universidad, que no son un estorbo, ni una graciosa concesión de alguien, sino una realidad cuantitativa y cualitativamente nueva de la universidad de nuestro siglo, y que están siendo las víctimas más señaladas de la actual pandemia.

Tal vez, y sobre todo, en una institución donde se forman generaciones de jóvenes y se investiga para la sociedad, conviene no dejar a un lado el asunto de los fines, de hacia dónde va lo que enseñamos, aprendemos e investigamos. Hay preguntas existenciales que cada ser humano nos hacemos, o debiéramos tener presentes, y a las que la universidad no puede renunciar, de ninguna manera, porque está en su ser formular preguntas y tratar de encontrar respuestas. La actual etapa de reclusión familiar debiera invitarnos a todos los miembros de la llamada comunidad universitaria a pensar algunos temas de fondo, en el plano individual y en las respuestas colectivas. Y estas no son estrictamente técnicas. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicidade



Agora somos Rádio Castelo Branco, 30 anos ao serviço da Beira Baixa

Emissão online: www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco | racabgeral@gmail.com

Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona

Industrial - 6000 Castelo Branco



APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL

El obligado recurso a los dispositivos móviles para enseñar

En los momentos que vivimos un porcentaje muy grande del mundo educativo se desempeña, con experiencia o sin ella, utilizando dispositivos móviles para enseñar y aprender. Las nuevas posibilidades que desde hace algún tiempo han abierto estos dispositivos está logrando superar muchas resistencias a ciertos estudiantes y profesores. En una sociedad hiperconectada como la que vivimos, el buen uso de esta enseñanza on line puede llegar a solventar en gran medida el acuciante problema que se ha presentado de improviso y de forma repentina a los sistemas educativos de todo el mundo. Está siendo, desde luego, una oportunidad para dejar constancia del valor que la educación con estos dispositivos puede tener en el conjunto de nuestra sociedad y atisbar, con mayor seguridad, el papel de la enseñanza virtual en los próximos años. Más,

después de haber experimentado una situación como esta. Un sistema que exige una mayor implicación del estudiante y del docente que en el modelo de enseñanza tradicional.

De hecho, en los últimos años se han producido una gran cantidad de experiencias e iniciativas en todos los sectores y por parte de muchos países que permiten aceptar, en primer lugar, que el aprendizaje móvil proporciona conocimiento a individuos, comunidades y países donde el acceso para aprender era difícil o problemático. Y, en segundo lugar, no solo que ese conjunto de experiencias mejora el aprendizaje, sino que enriquece y amplía la forma en que el aprendizaje debe ser entendido, que es mucho más interesante.

Así lo corrobora una revisión somera de la literatura actual sobre el tema, la cual permite concluir que

el aprendizaje móvil está llegando a conseguir una identidad propia, fundamental y sostenible en todo el mundo.

El desarrollo de la tecnología a lo largo de todo el siglo XXI ha hecho posible que se desarrollen formas más ambiciosas de aprendizaje móvil, a partir de los primeros grandes proyectos sobre aprendizaje móvil apoyados en fondos europeos y el primer Simposio de la UNESCO sobre el Mobile Learning, que reconocieron que el tema era ya de interés global y una herramienta potencialmente importante para la transmisión de la educación en los países en desarrollo.

Desde esta filosofía, es analizado especialmente para la Geografía, la Historia o para la solución de problemas de Matemáticas a partir de la vida real y muy especialmente para el aprendizaje de idiomas, así como para enriquecer los am-

bientes de aprendizaje al aire libre. Así, el aprendizaje móvil enriquece y amplía la forma en que el propio aprendizaje se entiende.

No obstante, a la comunidad de aprendizaje móvil le quedan importantes retos por superar que no son sólo los teóricos y eternamente en litigio entre la pedagogía y la tecnología, sino otros a superior escala, como son promover la equidad y la inclusión en muchos lugares del planeta. Los dispositivos móviles pueden mejorar las condiciones de vida y permitir determinados aprendizajes a los que no pueden acceder muchas personas con los medios convencionales en lugares remotos, facilitar el desarrollo rural, apoyar a la educación a personas con distintos tipos de discapacidad, entre los que otras tecnologías han fracasado. Una de las principales conclusiones del famoso *M-Learning Project* era que el aprendizaje a través



de dispositivos móviles, además, puede incorporar al sistema educativo a aquellas personas que fracasaron con los métodos educativos tradicionales, lo que nos permite mantener que el aprendizaje móvil tiene potencial para aumentar las oportunidades educativas y los resultados de la educación. ■

Florentino Blázquez Entonado
Catedrático Emérito. Coordinador de la Universidad de Mayores de Extremadura

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Publicações aumentam 30% na base Scopus

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) aumentou em 30% o número de publicações científicas indexadas na base de dados Scopus. Os dados referem-se ao período 2018 e 2019, no qual o IPC passou de 274 artigos publicados para 364.

Os números foram divulgados ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Coimbra, em nota de imprensa. Jorge Bernardino, diretor do i2A (Instituto de Investigação Aplicada do Politécnico de Coimbra que visa promover a investigação aplicada, a prestação de serviços e a formação avançada) confirma que “o número de publicações científicas do IPC indexadas na base de dados Scopus aumentou mais de 30% do ano 2018 para 2019, passando de 274 para 364”.

Na nota enviada à nossa publicação, o diretor explica que, tendo em conta a diversidade das áreas



de atuação do IPC, “o Instituto de Investigação Aplicada procura responder aos principais desafios da sociedade contemporânea, ajudando a indústria e a comunidade por meio do desenvolvimento de áreas interdisciplinares emergentes”.

Aquele responsável que o i2A estimula “a participação dos estudantes nas atividades de investigação da instituição, através da formação de equipas e do cruzamento fértil entre as múltiplas áreas do saber.”

Atualmente, o i2A é constituído por seis laboratórios de I&D - Laboratório de Biomecânica Aplicada (LBA), Laboratório de Investigação em Ciências Aplicadas à Saúde (LABINSAÚDE), Laboratório de Computação de Elevado Desempenho (LACED), Laboratório Robocorp (ROBOCORP), Laboratório de Soluções Industriais Sustentáveis (SISUS) e Laboratório de Valorização de Recursos Endógenos e Naturais (VALOREN) - e uma unidade de I&D reconhecida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a única na Região Centro no domínio das Ciências Agrárias, Alimentares e do Ambiente - CERNAS, Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade. De relevar que o CERNAS obteve a classificação de Muito Bom na última avaliação da FCT.

Com base em valores como a excelência, experiência, interdis-

ciplinaridade, sustentabilidade e rigor, o Instituto de Investigação Aplicada do IPC assegura o enquadramento institucional das atividades de IDT&I aos 620 investigadores das seis unidades orgânicas de ensino da instituição, fornecendo-lhes um apoio permanente na afirmação nacional e internacional da investigação científica e técnica que desenvolvem.

Como principais áreas técnico-científicas de intervenção, do i2A destacam-se: as Ciências Agrárias, as Ciências do Ambiente, as Ciências da Engenharia, as Ciências da Educação, as Artes e Design, o Desporto, o Turismo e Lazer; as Ciências Sociais e Empresariais, a Comunicação Social e Empresarial, a Contabilidade e Fiscalidade, a Gestão, a Administração e Marketing, a Informática, as Tecnologias e Engenharias e a Saúde. ■





SANTANDER

1,5 milhões para apoiar estudantes e famílias do ensino superior

‡ O Santander e as Instituições de Ensino Superior em Portugal irão canalizar mais de 1,5 milhões de euros para iniciativas de apoio aos estudantes e famílias portuguesas, de forma a responder às necessidades económicas, sociais e de saúde pública decorrentes do Covid-19.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander explica que “no âmbito dos programas de mecenato entre o Banco e as Universidades, as várias instituições estão a utilizar fundos do Banco para apoio aos estudantes que comecem a sentir os efeitos económico e sociais da pandemia. No imediato serão disponibilizados fundos para alunos que já se encontram em situação de emergência económica. A partir de setembro serão atribuídas 1000 Bolsas de Apoio Social”.

As medidas incluem também



a aquisição de computadores e equipamento informático para garantir que todos os alunos possam ter acesso ao ensino à distância nas melhores condições possíveis. Esta medida vai também estender-se aos funcionários

das Instituições potenciando o seu teletrabalho.

Na área da Saúde, as verbas do Santander permitirão às Universidades e Politécnicos intensificar um papel muito importante no combate ao Covid-19 ao qual estão a ser

chamados, adaptando os seus laboratórios para a produção de testes e utilizando impressoras 3D para a produção de equipamento de proteção para o pessoal de saúde que tanto escasseiam no mercado. Algumas destas instituições arrancaram

já com iniciativas relevantes, também elegíveis, como a disponibilização das suas infraestruturas para hospitais de campanha, acolhimento de doentes, alojamento para funcionários de saúde em residências universitária, entre outros.

Cada Universidade ou Instituto Politécnico selecionará ainda medidas locais que pretende realizar, tendo em conta as necessidades mais proeminentes das cidades em que estão inseridas.

Adicionalmente, o Banco vai criar um fundo para atribuição imediata a fim de acelerar projetos de impacto social ligados ao Covid-19, que estejam a ser desenvolvidos por voluntários universitários.

O Santander em Portugal colabora atualmente com 50 instituições do Ensino Superior, investindo anualmente mais de €7 milhões na área de Responsabilidade Social e Corporativa. ■

ÉVORA E SANTANDER CRIAM FUNDO

200 mil euros para alunos

‡ A Universidade de Évora (UÉ) e o Banco Santander criaram um Fundo de Apoio Covid-19, no valor global de 200 mil Euros e com disponibilização imediata, destinado a apoiar os estudantes e as suas famílias, bem como reforçar, no âmbito da sua missão, a capacidade de resposta da UÉ a esta pandemia, nomeadamente, através da realização de testes à Covid-19.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela Universidade de Évora.

De acordo com a Universidade e o Banco Santander, “as medidas do Fundo visam apoiar, a vários níveis, o combate à atual crise pandémica e às consequências sociais que se antecipam”.

Assim, “mais de 50% das verbas destinam-se a bolsas de apoio social para estudantes e a ações que visem a aceleração das atividades de investigação e reforço do equipamento do Laboratório de Virologia Vegetal do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), onde funciona, desde 9 de abril, a Unidade de Testes à COVID-19 da UÉ”.

As bolsas de apoio social, no montante unitário de 500 Euros,



serão atribuídas a estudantes em situação de emergência económica e que, comprovadamente tenham uma redução efetiva de rendimento em consequência da atual situação pandémica Covid-19.

O Fundo vai beneficiar, indiretamente, a comunidade “ao contar com a Unidade de Testes Covid-19, que realiza até 300 testes por dia para apoiar, por um lado, o Hospital do Espírito Santo, em Évora, e por outro, instituições de apoio a idosos da região, envolvendo várias Unidades de Investigação da UÉ e, neste último caso, também a Escola de Enfermagem São João de Deus, que irá efetuar a recolha das amostras”.

Neste compromisso está tam-

bém contemplado o ensino a distância, “através da aquisição de computadores para empréstimo a estudantes carenciados que não disponham do necessário equipamento para acompanhar as aulas em regime de e-learning”.

Está ainda previsto dar continuidade à produção de viseiras e outro material de proteção individual para disponibilização às Autoridades de Saúde, contribuindo assim para o aumento da capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Estas são medidas de execução imediata, estando planeado o arranque, em setembro, do Programa de Bolsas Especial Santander Futuro, dirigido para estudantes da UÉ. ■

SANTANDER E LAPS FOUNDATION

Campanha “Nunca desistir” está no terreno

‡ Santander é o parceiro financeiro da campanha solidária “Nunca Desistir”, criada pela Independent Ideas e suportada pela LAPS Foundation. Representada em Portugal por Joana Lemos, a Campanha pretende mobilizar os portugueses a angariar fundos para alimentar as famílias que precisam de apoio neste contexto de emergência nacional.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição refere que “o Banco irá doar ainda 50.000€ (25.000€ à Cruz Vermelha Portuguesa e 25.000€ à Rede de Emergência Alimentar)”.

É ainda referido que “o Santander disponibiliza os serviços bancários para apoiar a receção dos donativos, tendo os portugueses quatro formas de o fazer: por MB Way, transferência bancária, referência multibanco, ou através de chamada de valor acrescentado. Os fundos angariados serão distribuídos pela Cruz Vermelha Portuguesa e pela Rede de Emergência Alimentar e convertidos em alimentos, para ajudar as famílias fragilizadas pela crise do Covid-19”. ■



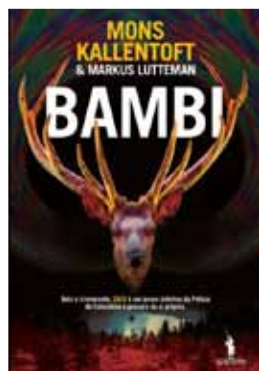
A campanha teve início no dia 12 de abril, contando com a participação de várias figuras públicas. Com o mote “Nunca Desistir”, a imagem da campanha dá protagonismo à máscara de proteção, que já se tornou um símbolo de todo o esforço e dedicação para combater a pandemia.

O Santander criou uma página com todas as informações sobre a campanha - Santander Nunca Desistir, estando também a promovê-la nas suas redes sociais: facebook, instagram, twitter e linkedin e com as hashtags #nuncadesistir #santander #nevergiveup. ■



EDIÇÕES

Novidades literárias



D. QUIXOTE.

“Bambi” é o terceiro livro da saga do jovem detetive Zack Herry, o qual tenta combater o crime no submundo de Estocolmo. Da autoria de Mons Kallentoft e Markus Lutteman, surge em Portugal com a chancela da D. Quixote. Um livro que nos capta a atenção e nos faz viajar até ao mundo crime.



RVJ EDITORES.

“Ana dos Rios na Inquisição - um livro e a fogueira”, da autoria da investigadora Antonieta Garcia, tem a chancela da RVJ Editores. O livro relata o processo de inquisição de que Ana dos Rios, uma cristã nova, foi alvo; o modo como o processo inquisitório foi conduzido, os testemunhos, mas também a cultura e a educação de que Ana dos Rios era possuidora. O livro conta-nos ainda o modo como o marido a entregou à inquisição, e a sua condenação final à fogueira. Uma obra histórica, de leitura obrigatória, que nos faz viajar a uma realidade vivida pela personagem principal do livro.



RVJ EDITORES.

“Políticas Educativas em Portugal” reúne um conjunto de entrevistas a personalidades do mundo da política, educação e cultura do país, publicadas no Ensino Magazine. É uma das obras mais completas que retrata a história recente da educação em Portugal, vista por diferentes intervenientes, como ministros, secretários de estado, presidentes de fundações, reitores, presidentes de politécnicos, músicos, pintores etc. Coordenado por João Ruivo e João Carrega, tem o prefácio do antigo presidente do CCISP, Luciano de Almeida, e a chancela da RVJ Editores. ■

GENTE & LIVROS

Pepetela

“Mas foi numa aula de educação física, mais propriamente de vôlei, que surgiu a alcunha. Às tantas, o professor, irritado com a falta de jeito ou de empenho do aluno, gritou:

- Jaime, salta. Salta com a bunda, porral!

A partir daí, ficou Jaime Bunda para toda a escola. De facto, as suas nádegas exageravam. Ele, aliás, era todo para os redondos, até mesmo os olhos que gostava de esbugalhar à frente do espelho, treinando espantos. A mãe é que não gostou nada quando ouviu colegas tratarem-no assim, és um mole, não devias deixar que te chamassem um nome ofensivo, mas ele encolheu os ombros, a minha bunda é mesmo grande, vou fazer mais como então?”.

In Jaime Bunda, Agente Secreto

Vencedor do Prémio Camões em 1997, Pepetela (Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos) nasceu em Benguela, Angola, em 1941 e é autor de um conjunto significativo de obras. É um dos escritores mais prestigiados do mundo da lusofonia.



A Wikipédia refere que “a sua obra reflete sobre a história contemporânea de Angola, e os problemas que a sociedade angolana enfrenta. Durante a longa guerra, Pepetela, angolano de ascendência portuguesa, lutou juntamente com MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) para libertação da sua terra natal. O seu romance, Mayombe, retrata as vidas e os pensamentos de um grupo de guerrilheiros durante aquela guerra. Yaka segue a vida de uma família colonial na cidade de Benguela

ao longo de um século, e A Geração da Utopia mostra a desilusão existente em Angola depois da independência. A história angolana antes do colonialismo também faz parte das obras de Pepetela, e pode ser lida em A Gloriosa Família e Lueji”.

O seu lado satírico também lhe é muito caro. Exemplo disso são os romances policiais Jaime Bunda.

Docente na Universidade Agostinho Neto em Luanda, Pepetela frequentou o Ensino Superior em Lisboa mas acabou por licenciarse em Sociologia, em Argel, durante o exílio. Segundo a Wook, iniciou a sua actividade literária e política na Casa dos Estudantes do Império. Como membro do MPLA, participou activamente na governação de Angola, após o 25 de Abril.

O mesmo portal revela que “a partir de 1984, foi professor na Universidade Agostinho Neto, em Luanda, e tem sido dirigente de associações culturais, com destaque para a União de Escritores Angolanos e a Associação Cultural Recreativa Chá de Caxinde.

A atribuição do Prémio Camões (1997) confirmou o seu lugar de destaque na literatura lusófona”. ■



EDIÇÕES RVJ

Guia da Flora do Caramulo em segunda edição

A segunda edição do “Guia da Flora Vascular da Serra do Caramulo”, editado pela RVJ Editores, e da autoria de Pedro Ribeiro, com a coordenação de Luís Costa, e colaboração de Margarida Morgado, foi apresentado, no último mês, no Hotel do Caramulo. A apresentação decorreu durante um seminário promovido pelo CEISCaramulo, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro, o CFAE-Planalto Beirão e a Câmara Municipal de Tondela.

A pretexto da apresentação pública do “Guia da Flora Vascular da Serra do Caramulo” foram apresentados outros projetos com significância para o território e que po-



dem ser utilizados para potenciar o processo ensino-aprendizagem.

O “Guia da Flora Vascular da Serra do Caramulo” pretende ser um suporte útil e prático para facultar informação sobre a diversidade da flora vascular da Serra do Caramulo, quer para o trabalho em contexto educativo/escolar/académico, quer para o comum cidadão, porque proteger a biodiversidade é um imperativo de todos. Depois da primeira edição ter surgido com o apoio da ADICES - associação de desenvolvimento, esta teve o patrocínio da ENERGETUS e pode ser adquirido através do CEISCaramulo (ceiscaramulo@gmail.com). ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO



PRESS DAS COISAS

RODRIGO LEÃO
OS PORTUGUESES

☑ Rodrigo Leão apresenta-nos 10 novas gravações originais, com novos arranjos num momento em que se assinalam os seus 25 anos de carreira. Todas as canções em Português com as vozes de Camané, Selma Uamusse e Ana Vieira. CD inéditos: O Pastor, Vida tão Estranha, Rosa e o original Restos da Vida, entre outros. CD Bonus: Portugal, um retrato Social. ■

QUINTA DO BILL
FILHOS DA NAÇÃO, EM VINIL

☑ Os Quinta do Bill reeditam, em vinil, um dos seus álbuns emblemáticos, "Os Filhos da Nação". É um dos discos mais marcantes da música portuguesa dos últimos 30 anos. O álbum foi lançado originalmente em 1994 e inclui o grande êxito "Os Filhos da Nação". ■



PRAZERES DA BOA MESA

Creme favinhas d'abril com óleo essencial de esteva e ovo escalfado

☑ Receita para 4 pessoas

Ingredientes para:

400g de Favas em vagem
60g de Cebola (meia cebola média)
10g de Alho seco (2 dentes de alho)
20g de Alho-porro
2 C. de Sopa de Azeite
100g de Batata (2 batatas médias)
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
4 Ovos
Q.b. de Sal Marinho
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
Q.b. de Vinagre
Q.b. de água

Preparação:

Num tacho, refogar no azeite, alho, cebola, alho-porro até deixar tudo transparente.

À parte cozer as favas em água fervente e com sal. Depois de cozidas e arrefecidas, descascar e reservar.

Adicionar as batatas e as vagens das favas, reservando o grão. Completar com água, temperar e deixar cozer por 40 minutos.

Adicionar as gotas de óleo essencial de esteva, triturar e passar pelo passador.



Retificar os temperos e corrigir, se necessário.

Escalfar os ovos em água a 85°C com vinagre a gosto.

Servir o creme com o ovo escalfado e as favinhas. ■

Chef Mário Rui Ramos 🍴

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

A Janela Indiscreta

☑ Numa altura de isolamento e confinamento, que parece estar para durar, várias iniciativas concorrem para que o cinema nos acompanhe nestes tempos conturbados. Uma delas, e que aconselho, é a iniciativa “40 dias 40 filmes – Cinema em Tempos Cólera”, a que se associou o Jornal do Fundão, uma escolha de cinéfilos e críticos, pelo que a qualidade é garantida, a que podemos aceder através da página do semanário. Estou a acompanhar e vou continuar. Porém, ainda não constando da lista dos quarenta, nem sei se vai constar, aconselho vivamente um filme que, à semelhança da extensa filmografia do seu autor, é um marco na história do cinema, uma obra-prima, tal como o são muitos dos filmes do mestre Alfred Hitchcock.

Com efeito, se há filmes que se adequam a este tempo, “A Janela Indiscreta” (Rear Window, 1954) é certamente um deles. O argumento, baseado num conto de Cornell Woolrich (que sob o pseudónimo William Irish é autor de policiais, podemos encontrar uma das suas novelas, “A Mulher Fantasma”, na velhinha Coleção Vampiro, agora renovada), que nos leva a acompanhar o dia a dia entediante do repórter fotográfico Jefferies, “Jeff” (James Stewart), preso a uma cadeira de rodas com uma perna partida, engessada, que se entretém a observar o “espetáculo” que vê através da “rear window”, a janela das traseiras, ou seja, os vizinhos do prédio em frente. Um a um vão desfilar aos olhos de Jeff, aos nossos olhos, da Miss “Lonely Heart”, à Miss Torso, exibicionista q.b., o jovem casal de recém casados que ocupam o tempo como queiramos imaginar por detrás das persianas quase sempre fechadas, o compositor maldito e as suas tentativas de suicídio, o casal sem filhos que se dedica ao cãozinho e o outro casal de vizinhos, os Thorwald (Raymond Burr e Irene Winston), cuja mulher desaparece, o que leva o nosso fotógrafo a suspeitar de que algo não está bem e a concluir que o homem assassinou a mulher.

Um filme que nas palavras de Hitchcock, nas suas conversas com Truffaut, é puramente cinematográfico: “há o homem imóvel a olhar lá para fora. É o primeiro bocado do filme. O segundo bocado revela o que ele vê e o terceiro mostra a sua reacção. Isto representa a mais pura expressão da ideia cinematográfica que conhecemos”, para mais adiante concluir, referindo-se a Jeff, com o que todos sabemos, “era um voyeur..., sim o homem era um voyeur, mas não seremos todos voyeurs? Garanto-lhe que nove em cada dez pessoas, se virem do lado de lá do pátio uma mulher a despir-se antes de se deitar ou simplesmente



te um homem a arrumar o quarto, não conseguem evitar olhar”(in, “Hitchcock - diálogo com Truffaut”, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1987). E, é a partir desta sua conclusão que Hitchcock nos põe todos a cuscar aquele prédio e a acompanhar James Stewart na “investigação” do crime, com Lisa (Grace Kelly) a amiga colorida de Jeff, que apesar de ele não estar muito entusiasmado com a ideia, quer casar com ele, e Stella (Thelma Ritter), a enfermeira/massagista, a quem conta as suas suspeitas, bem como ao seu amigo e detective Tom Doyle (Wendell Corey). Depois de Lisa “investigar o apartamento do suspeito em busca de provas do crime que acabaremos todos por descobrir, sem o tal momento de suspense hitchcockiano, que culmina com a tentativa de Raymond Burr assassinar James Stewart, mas que só consegue mandá-lo pela janela, o que leva a que parta agora a outra perna, mais uma vez a ironia do mestre vem ao de cima.

Nada melhor para quem está confinado do que um filme sobre um...confinado. Não pelas mesmas razões, mas confinados.

Nascido a 13 de Agosto de 1899 e falecido a 29 de Abril de 1980 (passam agora 40 anos do falecimento, além desta puramente

cinéfila, outra boa razão para o recordarmos), Hitchcock cedo se interessou pelo cinema, até que em 1920 entrou para um estúdio como desenhador de legendas, fundamentais nas fitas mudas. Em 1923 já era argumentista. Passado breve trecho subiu a assistente de realização. No cinema fazia de tudo. Disso se apercebeu o director do estúdio, Michael Balcon, que lhe entrega a realização de “The Pleasure Garden”. Porém o seu primeiro grande filme é “The Lodger”. E, é nele que vamos encontrar o embrião das temáticas que marcarão a sua filmografia: suspense, falsos culpados, louras sensuais e assassinatos. O resto sabe-se como foi.

Filmes como “Difamação”, no dizer de Truffaut “a quintessência de Hitchcock”, “Vértigo”, “Chamada Para a Morte”, este “A Janela Indiscreta”, “Marnie” ou “Intriga Internacional”, são marcos indelévels na História do Cinema. Lá estão as “suas” louras, Grace Kelly, a quem o Rainier deu outro trono, Kim Novak, Tippi Hedren, Eva Marie-Saint, todas e cada uma delas encarnação do mal, da culpa, do desejo, da sexualidade, sem sexo, que perpassa nos seus filmes, ora com sutileza, há quem diga com puritanismo, fruto da sua educação cristã, onde o Bem e o Mal lhe ficaram bem marca-

dos, ora com um fino sentido de humor, very british, ora com uma grande dose de ironia, sempre presente nos seus filmes.

Presente, está sempre ele. Ficaram famosas as aparições de Hitchcock nos seus filmes. Os seus cameos acabaram por ser uma das suas imagens de marca e outro dos atractivos quando se veem os seus filmes. Neste podemos vê-lo a dar corda a um relógio de sala.

Apesar da sua popularidade, Hitchcock, que fez na América uma grande parte dos seus filmes, nunca recebeu um Oscar para o Melhor Realizador. “Rebecca”, o primeiro que fez em terras do Tio Sam, foi o melhor filme de 1940. Mas, o Óscar da realização foi para John Ford com “As Vinhas da Ira”. O reconhecimento para Sir Alfred Hitchcock por parte da Academia de Hollywood veio em 1967 quando lhe outorgou o prémio Irving Talberg. Na cerimónia de entrega do prémio o seu discurso limitou-se a um esclarecer “Obrigado”. Mas também é verdade que Hitchcock nunca precisou de estatuetas para ser o realizador mais popular do mundo.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ☞

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



UNESCO EM MOÇAMBIQUE

Mondlane acolheu conferência

✚ A Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), da Universidade Eduardo Mondlane, acolheu, no passado mês de março, a Conferência Nacional sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Seus Desafios para a Juventude Académica e das Associações em Moçambique. O evento de dois dias juntou jovens académicos e membros de associações juvenis para o debate de Projetos Em-

preendedores para o Desenvolvimento Sustentável.

A Conferência é organizada pela UNESCO em parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo e o Centro de Análise de Políticas (CAP) com vista alinhar os desafios da juventude com os ODS – Agenda 2030 a diferentes níveis, particularmente no seio de jovens, incluindo nas universidades.

A Secretária Geral da Comissão Nacional da UNESCO em Moçambi-

que, Élia dos Anjos Vaz Bila, disse que o projeto tem como objectivos, dinamizar a participação e envolvimento dos jovens e das Associações no processo de implementação dos ODS – Agenda 2030, envolver as instituições académicas na investigação, debate e reflexão sobre os tópicos candentes dos ODS, definir uma linha de acções para a academia face a Agenda 2030 e, promover o papel e acção das Associações na implementação da Agenda 2030. ■



MOSTRA DIGITAL

Escola de Macau faz exposição

✚ O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) está a promover uma exposição virtual de fotografias subordinada ao tema “Introdução da Segurança Nacional nas Escolas”. A iniciativa “tem o intuito de permitir um conhecimento mais profundo por parte da população, em particular os jovens estudantes, sobre a segurança nacional e a sua importância, e assim haver um maior apoio e colaboração nos trabalhos de defesa da segurança nacional”, como é referido pela própria escola.

A exposição de fotografias foca-se no espírito da “Segurança Na-

cional, responsabilidade de toda a população”, abrangendo as influências que a conjuntura mundial complexa e as grandes mudanças têm na segurança nacional, o significado do “conceito geral da Segurança Nacional”, os sistemas jurídicos no âmbito da defesa da segurança nacional do país e de Macau, a elaboração de sistemas e de mecanismos, o empenho do governo em impulsionar a diversificação económica e a defesa da segurança pública, o esforço conjunto da sociedade de Macau no combate à epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, entre outros. ■

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Piaggio MP3 - a moto de três rodas

☑ A primavera está aí, mas o mundo está metido em casa! O Covid19 colocou-nos, há mais de um mês, fechados a olhar para o computador e a TV. Com o aparecimento dos dias de sol cresce a vontade de passear. Uma das melhores maneiras de o fazer, assim que seja possível, é de moto com certeza. Anda-se sozinho, protegido com capacete e luvas, não constituindo perigo de contaminação para ninguém.

Aqueles que não têm carta de moto podem também usufruir, porque a carta de automóvel habilita à condução das 125cc. Mas, não só. As scooters de 3 rodas, mesmo com cilindradas maiores, podem ser conduzidas por automobilistas.

A primeira marca a apresentar um veículo destes foi a ita-



liana Piaggio, um dos maiores fabricantes europeus e mundiais de motociclos, cujo grupo integra algumas das mais icónicas e conceituadas marcas europeias como a Vespa, a MotoGuzzi ou a Aprilia.

A MP3 é, pois, a scooter de três rodas da Piaggio. Duas rodas à frente e uma atrás permitem aumentar a estabilidade da moto, relativamente às tradicionais duas rodas. Evidentemente que tal conceito

exige uma conceção específica da suspensão dianteira, para que a moto se possa manobrar facilmente. O sistema funciona de tal forma bem que parece que estamos a conduzir uma normal moto de duas rodas, não se notando nenhuma diferença a curvar, mas as duas rodas dianteiras lá estão para dar maior segurança em pisos escorregadios ou empedrados, por exemplo. No punho direito tem ainda um botão que permite bloquear eletronicamente a suspensão da frente, o que permite não ter que por os pés no chão quando se pára nos semáforos ou ajuda ao estacionamento em pisos inclinados.

A condução é suave e a travagem segura, dispondo de controlo de tração. Como é

normal em algumas scooters há espaço para dois capacetes debaixo do assento e junto ao painel há um compartimento para guardar pequenos objetos. O painel mostra informação sobre velocidade, rotações, informações do motor, velocidade média, consumo, ângulo de inclinação, etc., permitindo ainda o emparelhamento do smartphone via Bluetooth e dispõe de tomada USB.

A MP3 é um veículo excelente para a cidade, mas não se nega a viagens estradistas mais longas e a versão maior (500cc) tem até excelentes andamentos de autoestrada.

A Piaggio disponibiliza três versões: a 300 HPE com 26 cv por 7323 euros, a 350 com 30 cv por 8504 e a 500 HPE com 44 cv por 11.200. ■

COM O CENTRO DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA EXTREMADURA

Évora publica manual para germinação

✚ A Universidade de Évora (UÉ) e o Centro de Pesquisa Científica e Tecnológica da Extremadura (CICYTEX) publicaram um Manual sobre técnicas para a germinação, desenvolvimento e multiplicação de sementes de cinco espécies do género Quercus, vulneráveis na Península Ibérica.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade explica que o manual foi “desenvolvido no âmbito do projeto LIFE-RELICT (Preserving Continental Laurissilva Relics) por investigadores do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Escola de Ciências e Tecnologia da UÉ e da Unidade de Biodiversidade Vegetal CICYTEX”.

O Manual de Multiplicação de Espécies Quercus L descreve, por um lado, as características botânicas e ecológicas de cinco espécies Quercus, bem como o protocolo que se deverá seguir na caracterização de sementes, recolha, armazenamento e desenvolvimento destas para a multiplicação e cultivo em viveiros.

Diz a mesma nota que “o desenvolvimento de técnicas com o objetivo

da germinação, desenvolvimento e multiplicação de espécies vegetais vulneráveis, que deram origem a este manual, foram realizados nos últimos dois anos nas instalações do Instituto de Investigações Agrárias Finca La Orden- Valdesequera da CICYTEX, tendo como principal destinatário o pessoal técnico com o intuito destes obterem plantas de qualidade que facilitem a sua conservação e, principalmente, a vegetação que, neste caso, acompanha a contemplada nos objetivos propostos pelo LIFE-RELICT”.

Citados no mesmo documento enviado ao Ensino Magazine, os investigadores “envolvidos neste projeto europeu, sublinham que a vegetação relíquia está classificada como vulnerável ou de interesse especial, motivo pelo qual procuram recuperar um habitat, de origem mesozoica, já quase desaparecido na Península Ibérica, dominado por espécies lauróides que compõem a Laurissilva Continental. Atualmente, esse tipo de vegetação encontra-se disperso e em mau esta-



Publicidade

do de conservação, apresentando problemas para sua estabilidade”.

Referira-se que, para além da Universidade de Évora, participaram neste projeto de conservação ambiental e da natureza os Municípios de Mon-

chique e Seia e ADRUSE, uma rede de entidades de desenvolvimento local na Serra da Estrela; e, na Espanha, o Centro de Pesquisa Científica e Tecnológica da Extremadura (CICYTEX). ■

VIVE UÉVORA
LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS
2020.2021



ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

Hospital está pronto

✚ A Universidade de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa associaram-se para montar um hospital de campanha com capacidade para 500 camas no Estádio Universitário de Lisboa (EUL).

O objetivo é deslocar pacientes com outras patologias que estão neste momento nas enfermarias do Hospital de Santa Maria, libertando assim camas para o previsível aumento de casos de COVID-19.

A Universidade de Lisboa cedeu três pavilhões do complexo desportivo e o Exército Português forneceu cerca de 500 camas.

Em complemento do Hospital de Campanha está igualmente a ser montada uma tenda com quase 1000 metros quadrados num dos relvados do EUL, bem como tendas mais pequenas junto aos pavilhões para garantir a confeção e distribuição de refeições ao pessoal hospitalar.

Também o Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa se associaram à luta contra o COVID-19 e terão capacidade para mais realizar 1000 testes diários de diagnóstico do Coronavírus. ■

UNIVERSIDADE
DE ÉVORASAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt

SANTANDER UNIVERSIDADES

Cinco mil bolsas para professores

✚ O Santander Universidades e a IE Foundation oferecem em conjunto 5 mil bolsas de estudo online para os professores participarem no Santander IE Best Practices in Digital Education for Teachers, um programa totalmente inovador.

A iniciativa procura possibilitar aos docentes formação para que possam tirar maior partido das ferramentas digitais face à atual realidade do Covid-19. O objetivo é adquirir competências, ferramentas para a aplicação de métodos de ensino digitais, assim como apoiar na melhoria contínua da qualidade das aulas online. O curso é desenvolvido pela Universidade IE - Instituto de Empresa, que pretende ajudar os professores a enfrentar a transição para um ambiente educacional de inovação tecnológica.

Podem candidatar-se ao pro-

grama os professores do ensino superior e secundário de todo o mundo, embora seja dada prioridade a nacionais ou residentes em Portugal, Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Espanha, México, Peru, Polónia, Porto Rico, Reino Unido e Uruguai. O curso será ministrado em espanhol, inglês e português.

As candidaturas estão abertas até ao dia 28 de abril e o programa tem a duração de 6 semanas. Entre os conteúdos das aulas, conta-se a introdução à prática online; a criação ou adaptação dos cursos a um formato online; a videoconferência e o fórum de discussão; exercícios, exames e feedback; como partilhar as melhores práticas; mas também as tendências, o futuro e outras ferramentas. Depois da conclusão do programa, os formandos recebem um certificado de conclusão do curso. ■

COVID-19 EM PORTUGAL

Imunidade de grupo estudada com crianças

✚ O inquérito piloto para conhecer o nível de imunidade ao novo coronavírus em Portugal arrancará em maio e vai envolver 2.070 pessoas, entre as quais 350 crianças até aos 10 anos, avançou à Lusa um investigador do INSA.

O coordenador do Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge (INSA), Carlos Dias, explicou que a amostra desenhada pretende representar a população portuguesa de todas as idades de modo a obter estimativas nacionais, estratificadas por região de saúde e por grupos etários específicos.

O inquérito sorológico tem como finalidade conhecer a percentagem de pessoas que têm anticorpos contra o novo coronavírus SARS-CoV-2, que vai

ser calculada a partir de uma amostra que envolve 350 crianças menores de 10 anos e 1.720 pessoas com idades superiores, adiantou o investigador.

Os investigadores consideraram que seria “muito importante” estudar também “as crianças abaixo dos 10 anos porque é um grupo que não tem sido muito atingido por esta pandemia e, portanto, importa perceber se isso se reflete no maior tipo de anticorpos ou não.

Segundo Carlos Dias, “o primeiro estudo vai servir simultaneamente como estudo-piloto e como primeiro inquérito e vai provavelmente ser feito durante o mês de maio”, contando com a colaboração de uma rede de cerca de 120 laboratórios de análises clínicas ou hospitais parceiros do projeto.

Os laboratórios vão convidar os utentes que se dirigem para fazer análises de rotina de controlo dos seus problemas para “doarem um pouquinho de sangue” para depois no Instituto Ricardo Jorge se poder determinar a concentração de anticorpos contra este vírus.

Os participantes no estudo, poderão receber os resultados do teste serológico, se assim o entenderem.

“Nas crianças como a colheita de sangue é sempre um ato mais difícil que impressiona as crianças e os pais, etc., vamos socorrer-nos dos serviços hospitalares de pediatria que já colaboram com o Laboratório de Doenças Respiratórias do INSA para que sejam amostras recolhidas nesses locais por outros assuntos”, explicou. ■

Lusa

Publicidade



Inscrições

f i t y v www.ipc.pt

INSCRIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PROVAS PARA MAIORES DE 23

Até 19 de junho 2020

Em infoestudante.ipc.pt

Juntos
erguemos
sonhos.


Politécnico
de Coimbra

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
ABRIL 2020

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Queres ir para o ensino superior?

Magazine
Gamer

Mulher
maravilha

MotoGP
20

Samsung
Galaxy Z Flip



COMO VAI SER A TUA NOTA DE ACESSO AO SUPERIOR



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Se estás a pensar candidatar-te a uma universidade ou a um politécnico isto pode interessar-te. O Ministério da Ciência e do Ensino Superior já definiu como vai ser calculada a nota de candidatura. A primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA), decorrerá entre 7 e 23 de agosto, sendo a divulgação dos resultados feita a 28 de setembro. É nesse dia que começa a segunda fase de candidaturas, a qual se prolonga até 9 de outubro.

A terceira fase realiza-se de 22 a 26 de outubro.

Este calendário foi aprovado em Conselho de Ministros realizado no dia 9

de abril. Ficou também definido que os exames necessários para as candidaturas ao ensino superior vão decorrer entre 6 e 23 de julho (1ª fase) e 1 a 7 de setembro (2ª fase).

Mas para te candidatares é importante saberes como vai ser calculada a nota de candidatura. É que com o Estado de Emergência e com a pandemia de Covid-19 que te obrigaram a ter aulas a distância, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pretende garantir “igualdade de tratamento aos estudantes que concluíram as disciplinas ou o nível secundário de educação em anos anteriores e que agora se pretendem candidatar ao ensino superior, definindo condições de candidatura que não prejudiquem candidatos com classificações obtidas anteriormente”.

Assim, “a fórmula de cálculo da nota de candidatura deverá integrar, para além das classificações dos exames finais que o estudante pretende utilizar como provas de ingresso, as classificações decorrentes das seguintes situações:

- para as provas realizadas este ano pelos candidatos que concluíram o nível secundário no ano letivo 2019-2020, devem ser consideradas as classificações internas das disciplinas;
- para as provas realizadas em anos letivos anteriores, com validade nos termos da Deliberação da CNA-ES, devem ter-se em consideração duas situações distintas, a saber:
- situações em que a classificação do exame final nacional então realizado tenha sido inferior à classi-

ficção interna da disciplina, deve utilizar-se a classificação interna da disciplina.

- situações em que a classificação do exame final nacional então realizado tenha sido igual ou superior à classificação interna da respetiva disciplina, deve utilizar-se a classificação final da disciplina.

No entender do Ministério, “o método agora adotado garante a igualdade de tratamento entre os estudantes candidatos, aplicando sempre a regra mais favorável ao candidato, dentro do enquadramento legal excecional recentemente aprovado”.

Agora que já sabes o que te espera, boa sorte e boas escolhas! @

Foto: Freepick

MAGAZINE GAMER

Ring fit adventure

Olá, nesta edição do Magazine Gamer vou falar de uma maneira de ficarem em forma durante a quarentena.

A minha proposta é o jogo Ring fit adventure, onde poderás fazer vários exercícios físicos como por exemplo ioga, agachamentos, entre muitos outros.



As principais novidades deste jogo são o rinG-Con e a correia para a perna. No jogo tens o modo aventura, onde vais passar por níveis de plataforma com batalhas estilo RPG.



Para andares pelos níveis vais ter de andar na vida real, quanto mais rápido andares mais rápido o teu personagem irá.



Nas batalhas, vais ter que escolher entre exercícios específicos para ataques. Também tens doze mini-jogos para jogares com os teus amigos. E com uma atualização gratuita, poderás jogar um jogo de ritmo com músicas do Super Mario Odyssey the Legend of Zelda: Breath of the Wild Splatoon 2.

Com a nova atualização, também poderás escolher "uma voz feminina e trocar de idioma".

Afonso Carrega
(Aluno do 9º ano do Ensino Básico)



Mulher maravilha

A próxima aventura da Mulher Maravilha avança para os anos 80 onde vai ter de enfrentar dois novos inimigos: Max Lord e The Cheetah. Patty Jenkins está de volta ao comando, tal como Gal Gadot no papel principal. "Mulher Maravilha 1984" é a sequência do filme de 2017 da Warner Bros Pictures, baseado na famosa personagem da DC. O elenco conta ainda com Chris Pine como Steve Trevor, Kristen Wiig como The Cheetah, Pedro Pascal como Max Lord, Robin Wright como Antiope e Connie Nielsen como Hippolyta. ☺

Ação, Aventura. Data de Estreia: 13/08/2020; Realização: Patty Jenkins; Atores: Gal Gadot, Chris Pine, Kristen Wiig, Pedro Pascal; País: EUA; Idioma: Inglês.



MotoGP 20

O MotoGP 20 chegou ao mercado no passado dia 23 de abril e apresenta um conjunto significativo de novidades. Disponível para PC, PS4, Xbox One e Nintendo Switch, este novo jogo foi desenvolvido pelos italianos de Milestone, e reforça o realismo das corridas, destacando-se o complexo sistema de travagem, e sensores de desgaste e temperatura dos pneus e consumo de combustível. Mas melhor que ler é jogar. Custa cerca de 70 euros. ☺



Samsung Galaxy Z Flip

O Samsung Galaxy Z Flip dobra-se e mantém a sua posição em vários ângulos, oferecendo a capacidade de captar fotos incríveis através de ângulos baixos que brincam com a sua perceção. Tem uma câmara frontal de 10 MP do Galaxy Z Flip. Além, disso a sua coluna articulada permite fixar o telefone no ângulo perfeito para conversar em modo mãos livres. A bateria dupla retém mais energia em menos espaço, permitindo dobrar e desdobrar o dia todo. Com 3300mAh (típico) e inteligência de ponta, a bateria diária do Galaxy Z Flip permite que aproveite ao máximo cada carregamento. ☺



Scooby!

A primeira longa-metragem de animação das aventuras do Scooby-Doo conta a história nunca antes vista sobre as suas origens. "SCOOBY!" revela como Scooby e Shaggy se conheceram e como se juntaram aos jovens detetives Fred, Velma e Daphne até formarem a famosa Mistério e Companhia. Agora, com centenas de casos resolvidos e aventuras vividas, Scooby e o grupo enfrentam o maior e mais desafiante mistério de sempre: uma conspiração para libertar o cão fantasma Cerberus e lançá-lo ao mundo. ☺

Animação, Aventura; Data de Estreia: 14/05/2020; Realização: Tony Cervone; Atores: Rui Paulo, Luís Franco-Bastos, Bárbara Lourenço; País: EUA; Idioma: Português



Naruto Shippuden: Ultimate Ninja

O jogo mais recente da série Ultimate Ninja Storm chegou finalmente à Nintendo Switch! Inclui todos os conteúdos adicionais lançados, incluindo o mais recente pack de atualização "NEXT GENERATIONS". Recorda a Quarta Grande Guerra Ninja que se desenrolou no Naruto Shippuden e vive a história do filme Boruto: Naruto the Movie com o filho de Naruto, Boruto Uzumaki. Podes ainda escolher de entre 124 ninjas, o maior número de sempre na série! Participa em batalhas repletas de ação, onde e quando quiseres. ☺



Oppo A9

O OPPO A9 2020 (A9) inclui cinco câmaras separadas num único smartphone. Uma lente principal traseira de 48MP para resolução máxima de fotografias. Uma lente traseira grande angular de 119° para fotografias panorâmicas. Duas lentes traseiras que proporcionam efeitos de retrato artísticos. E uma lente frontal de 16MP com embelezamento AI. Um telemóvel inovador, que ainda vem equipado com uma bateria de 5000mAh com capacidade de carga reversível. ☺

1 Gigaton
Pearl Jam



2 Future Nostalgia
Dua Lipa

3 Map Of The Soul:
7 - BTS

4 Calm
5 Seconds Of Summer

5 After Hours
The Weeknd

6 !
Cláudia Pascoal

7 28 noites ao vivo nos coliseus - António Zambujo & Miguel Araújo

8 Madrepérola
Capicua

9 Mais antigo
Bispo

10 Cajarana
André Henriques

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Blinding Lights
The Weeknd



2 The Box
Roddy Ricch

3 Don't Start Now
Dua Lipa

4 Tempo -
Frankieontheguitar
feat Tóy Tóy T-Rex,
Lon3r Johny & Bispo

5 Roses
SAINT JHN

6 Lembrei-me
Bispo

7 Menina Solta
Giulia Be

8 Tusa
Karol G/Nicki Minaj

9 La bella mafia
Wet Bed Gang

10 Louco
Piruka & Bluray

Fonte: APC Chart



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE



RVJ editores

COMUNICAÇÃO



BRANDING



DESIGN



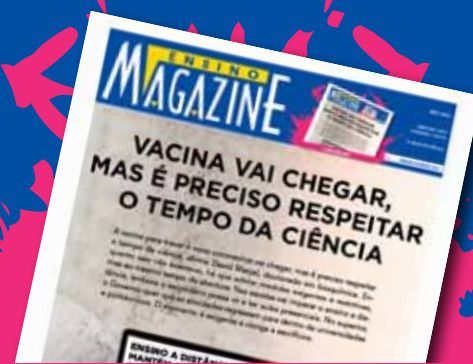
EDIÇÃO LITERÁRIA



**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT



SUPLEMENTO

VACINA VAI CHEGAR, MAS É PRECISO RESPEITAR O TEMPO DA CIÊNCIA

A vacina para travar o novo coronavírus vai chegar, mas é preciso respeitar o tempo da ciência, afirma David Marçal, doutorado em bioquímica. Enquanto isso não acontece, há que adotar medidas exigentes e restritivas, mas ao mesmo tempo de abertura. Nas escolas vai imperar o ensino a distância, embora o secundário possa vir a ter aulas presenciais. No superior, o Governo quer que as atividades regressem para dentro de universidades e politécnicos. O momento é exigente e obriga a sacrifícios.

**ENSINO A DISTÂNCIA
MANTÉM-SE
E AULAS
PRESENCIAIS
PODEM
VOLTAR**



ENSINO BÁSICO, SECUNDÁRIO E SUPERIOR



UNIVERSIDADES E POLITÉCNICOS

Ministério quer regresso a aulas presenciais a partir de 4 de maio

✚ O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior quer que as universidades e politécnicos iniciem atividades letivas presenciais a partir do próximo dia 4 de maio. Isso mesmo foi expresso através de uma recomendação que a tutela enviou às instituições de ensino superiores portuguesas e a que o Ensino Magazine teve acesso. As instituições encontram-se sem atividades presenciais desde o mês de março devido à pandemia de Covid-19.

O Ministério recomenda ainda que “as instituições devem começar a preparar/planear antecipadamente o próximo ano letivo, assegurando condições e práticas preventivas”. Esta recomendação solicita às universidades e politécnicos que elaborem, até ao final de abril, “planos para levantamento progressivo das medidas de contenção atualmente existentes, incluindo a reativação faseada de atividades letivas e não letivas com presença de estudantes”.

Diz a tutela que “a implementação dos planos para levantamento progressivo das medidas de contenção atualmente existentes fica sujeita à alteração do atual estado de emergência, devendo as instituições estar preparadas para a sua concretização faseada a partir de 4 de maio de 2020”.

No documento, o Ministério liderado por Manuel Heitor recomenda que “os planos para levantamento progressivo das medidas de contenção atualmente existentes incluam medidas específicas destinadas aos milhares de estudantes estrangeiros que escolheram as nossas instituições para



obterem os seus graus ou programas de mobilidade, mas que entretanto decidiram regressar aos seus países de origem e para os quais já não será possível viajar para Portugal no curto prazo”.

Apesar da recomendação para que as universidades e politécnicos possam ter aulas presenciais a partir de 4 de maio, a tutela sublinha a ideia de que “os planos continuem a privilegiar a realização das atividades em regime de teletrabalho, especialmente no caso dos grupos vulneráveis e de risco, e a realização de reuniões por meios telemáticos (vídeo ou teleconferência), em especial as reuniões de júris de mestrado e de doutoramento, júris dos concursos no âmbito das carreiras docentes do ensino superior e da carreira de investigação científica,

realização de provas públicas e reuniões de órgãos de governo e de gestão”.

Esta recomendação deve ainda ser considerada para o alargamento do âmbito de processos administrativos por via digital para estudantes, bem como docentes, investigadores e funcionários, evoluindo efetivamente para “secretarias eletrónicas” e uma total desmaterialização de processos.

Dentro dos prazos mencionados, “as instituições científicas e de ensino superior devem desenvolver as diligências necessárias para garantirem a disponibilização de equipamentos de proteção individual que se revelem necessários à implementação do plano, bem com de todos os materiais desinfetantes e de limpeza necessários para garantir a concretização das medidas de hi-

giene recomendadas pelas autoridades de saúde”.

As recomendações da tutela passam por as instituições criarem condições para:

- “funcionamento das estruturas do sistema nacional de ciência e tecnologia, designadamente unidades de I&D, laboratórios, infraestruturas físicas, tecnológicas, culturais e de artes performativas, médicas, veterinárias e biológicas, entre outras consideradas prioritárias pelas instituições e que se encontrem encerradas ou parcialmente inativas;

- realização de atividades letivas que requeiram para a consecução dos resultados de aprendizagem um contexto laboratorial ou a presença em alguma das estruturas referidas na alínea anterior;

- desenvolvimento de atividades de ensino clínico em ciclos de estudos da área da saúde, sempre que os contextos de realização o permitam;

- realização de estágios cuja conclusão careça, ainda, de atividades presenciais;

- adoção de procedimentos de avaliação presencial de aprendizagens, sempre que o recurso a plataformas tecnológicas não seja considerado adequado;

- funcionamento de serviços de apoio à atividade dos estudantes e das comunidades em geral, designadamente serviços de alimentação, alojamento, bibliotecas e e instalações desportivas.

Recorde-se que algumas instituições de ensino superior já tinham anunciado que não iriam ter atividades letivas presenciais neste ano académico. ■

DOCTORATES 4 COVID-19

FCT abre bolsas para doutoramento

✚ A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em colaboração com a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB), acaba de abrir as candidaturas ao concurso “DOCTORATES 4 COVID-19”, para atribuição de 50 bolsas de investigação para doutoramento.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a FCY explica que “as candidaturas para o concurso decorrerão de 8 a 14 de maio de 2020, e devem ser submetidas no portal MyFCT”.

O concurso destina-se a todos os candidatos que reúnam as condições de inscrição, ou que estejam inscritos, num ciclo de estudos para obtenção do grau académico de doutor. A duração das bolsas é anual e renovável até ao máximo de 48 meses.

De acordo com a FCT, “as atividades de investigação podem ser desenvolvidas em qualquer ambiente que promova atividades científicas, nomeadamente institui-

ções de ensino superior, unidades de I&D, Laboratórios Associados, Laboratórios Colaborativos, Centros de Interface Tecnológico, Laboratórios do Estado e outras instituições públicas de investigação, hospitais e unidades de cuidados de saúde, outras entidades da Administração Pública, instituições privadas sem fins lucrativos ou em empresas reconhecidas como de interesse científico”.

Este concurso é aberto no contexto do novo corona vírus SARS CoV2 e da doença Covid-19 e está orientado para a obtenção de novos conhecimentos que permitam criar competências para respostas a esta e a futuras pandemias e que se traduzam em medidas de prevenção eficientes, melhores cuidados de saúde e a um apoio efetivo aos cidadãos.

Com este concurso, a FCT diz “incentivar o desenvolvimento de projetos e atividades de I&D que contribuam para aumentar as ca-

pacidades da ciência portuguesa nas áreas da virologia e epidemiologia”.

Serão consideradas candidaturas em qualquer área científica com projetos que contribuam para aumentar o conhecimento nos seguintes temas:

- epidemiologia e fatores de risco de infeção e doença grave pelo vírus;

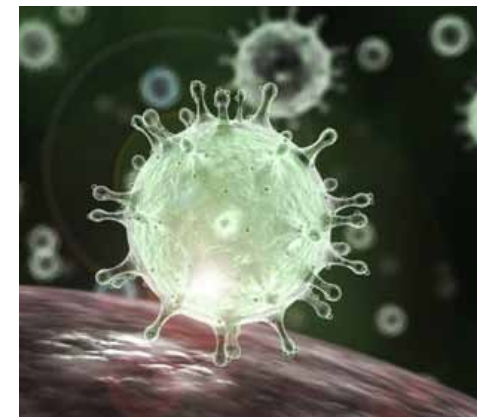
- a interação Homem-animal, mecanismos de resistência e de transmissão interespecies do vírus, e o risco de pandemias;

- estratégias de prevenção e preparação para novas epidemias, incluindo vacinas;

- abordagens inovadoras, incluindo novos métodos e novas tecnologias, para o diagnóstico da doença;

- caracterização dos mecanismos de infeção viral;

- caracterização da resposta do hospedeiro, imunológica celular e serológica, à infeção pelo vírus, impacto da idade e comorbilidades;



- desenvolvimento de novas terapias e de novas abordagens terapêuticas, incluindo equipamentos de suporte de vida e de proteção individual para o combate à doença;

- repercussões da infeção viral na saúde materna e no recém-nascido;

- impacto psicológico e alterações de comportamento associadas à pandemia. ■

REITORES PREPARAM RESPOSTA

Universidades preparam estratégia para reinício de aulas nas salas

‡ A recomendação do Ministério do Ensino Superior para que as universidades e politécnicos preparassem o regresso de aulas e atividades presenciais no próximo mês de maio (ver página II), surgiu depois de algumas instituições terem já suspenso esse tipo de ensino até ao final do ano letivo. Ainda assim, o presidente do Conselho de Reitores, António Fontainhas Fernandes, referiu à imprensa, que as instituições universitárias irão elaborar um plano até 4 de maio.

Segundo o também reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Utad) caberá a cada universidade decidir que tipo



de aulas e de estudantes vão regressar a atividades presenciais. Aquele responsável fala ainda na questão do risco e de quem está exposto ao risco de contágio, quer entre alunos, docentes e não docentes.

Outra questão abordada por Fontainhas Fernandes diz respeito àquelas disciplinas que só podem ser concluídas com o recurso a atividades presenciais. Por isso, defende que as questões devem ser avaliadas “caso a caso”. De qualquer forma, as aulas e atividades que puderem manter-se na modalidade a distância poderão manter-se desse modo. ■

APÓS REUNIÃO COM MINISTRO

CCISP faz plano para regresso a atividades presenciais

‡ O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) está a delinear um plano de regresso às atividades presenciais, no seguimento das recomendações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pelo próprio CCISP, que explica que esse regresso “será gradual envolvendo, nomeadamente, atividades letivas, de investigação e de serviços I&D que não dispensem a realização de atividades presenciais, e de provas de avaliação que, de outra forma, não são exequíveis”.

Na nota enviada ao Ensino Magazine, o CCISP acrescenta que “os Politécnicos e as Escolas Politécnicas não integradas nunca pararam as suas atividades letivas, passando-as para a distância, e que demonstraram a importância de colocar o conhecimento ao serviço da sociedade, trabalhando na produção de equipamentos de proteção individual, desenvolvimento de ventiladores, produção de álcool-gel e realização de ensaios de diagnóstico COVID-19, bem como apoio voluntários a muitas instituições”.

Pedro Dominginhos, presidente do CCISP, considera que “uma vez garantido o superior interesse de saúde e segurança dos estudantes, docentes, investigadores e corpo técnico das instituições, deverão as instituições, enquanto centros de Saber e Ciência, liderar a retoma das atividades presenciais e delinear os seus planos detalhados de reativação das mesmas, que deverá ocorrer de modo faseado e em articulação com as autoridades da saúde”.

Esta posição foi tomada após uma reunião entre o CCISP e o ministro da tutela, Manuel Heitor, decorrida dia 22 de abril. Na nota enviada à nossa publicação, o CCISP reitera “a centralidade das atividades pre-



Arquivo IPC

senciais no ensino superior, quer pela natureza específica de muitas atividades práticas e laboratoriais, como ainda, pela relevância da relação pedagógica estudante/docente no processo de ensino e aprendizagem”.

Diz o mesmo documento que “às instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes ao CCISP é recomendada a equidade nas soluções encontradas, quer para os estudantes como para docentes, investigadores e corpo técnico, seja nas condições de acesso ao ensino a distância ou motivado pela origem geográfica dos estudantes. Devem também ser garantidas as condições de distanciamento social, higienização dos espaços e disponibilização de equipamentos de proteção individual a todos os atores da comunidade académica”.

De acordo com o CCISP, “o regresso às atividades presenciais privilegia as atividades dos finalistas, prático-laboratoriais e as

avaliações que sejam indispensáveis para conclusão dos cursos ou unidades curriculares. Contudo, o ensino a distância continuará a ser a norma até ao final do semestre letivo, em todas as restantes atividades, incluindo avaliações em que seja possível a sua concretização”.

Nessa mesma nota, o Conselho Coordenador considera que “a resposta dada pelo Ensino Superior ao atual momento de pandemia foi determinante para a contenção da COVID-19 e um teste claro à elasticidade, resiliência e capacidade de adaptação das IES, sendo agora o momento oportuno para se ponderar a abertura das atividades presenciais, de modo faseado e sempre respeitando a segurança e saúde dos estudantes, docentes, investigadores e corpo técnico das instituições, em estreita articulação com as autoridades de saúde”.

Citado no mesmo documento, Pedro Do-

minginhos fala de “um momento de afirmação do Ensino Superior, em particular das instituições de Ensino Superior Politécnico, que nunca pararam as suas atividades letivas e científicas para responder aos desafios que surgiram, colocando-se na linha da frente para apoiar as suas comunidades académicas e, simultaneamente, as regiões onde as instituições estão inseridas”.

A concluir o CCISP recorda que “para ultrapassar estes desafios, as IES criaram novos modelos de trabalho, adaptaram os métodos existentes e a oferta formativa presencial a um formato de ensino a distância. Em termos globais, constata-se que o processo de digitalização do Ensino Superior foi um sucesso evidente e demonstrou a importância do ensino a distância, bem como a relevância da integração das ferramentas e sistemas digitais na ministração dos ciclos de estudos”. ■

AULAS A DISTÂNCIA, EXAMES SÓ NO 11º E 12º ANOS

Como vai ser o 3º período

✚ O terceiro período letivo arrancou com ensino a distância para os alunos do 1º ao 9º ano de escolaridade. Não haverá provas de aferição nem exames de final do 9º ano. No caso do ensino secundário, o 10º ano funcionará através de ensino a distância.

Para os 11º e 12º anos o Governo espera ainda ser possível haver aulas presenciais (mas apenas para as 22 disciplinas específicas sujeitas a exames de acesso ao ensino superior), o que neste momento não será possível.

No ensino secundário só haverá exames (nos 11º e 12º anos) para as disciplinas (22) necessárias para o acesso ao ensino superior, sendo que o calendário foi adiado para o período entre 6 e 23 de julho (1ª fase) e 1 a 7 de setembro (2ª fase).

No que respeita ao ensino profissional, o processo de avaliação tem que ser adaptado e as apresentações das Provas de Aptidão Profissional serão feitas a distância.

O anúncio foi feito, dia 9 de abril, em conferência de imprensa, pelo Primeiro Ministro António Costa. As medidas têm em conta a prudência. “Ainda não chegámos ao momento em que podemos levantar as medidas de distanciamento social. Só o podemos fazer quando o risco de transmissão do vírus for controlável. E neste momento não há data para isso”, disse.



No que respeita ao funcionamento do ensino básico, e como o Ensino Magazine já tinha divulgado, o 3º período iniciou-se no passado dia 14 de abril, e está a funcionar apenas a distância, através dos meios digitais, mas também “pela transmissão de conteúdos pedagógicos na RTP Memória,

o canal que está disponível no cabo e na TDT”.

A avaliação do ensino básico será feita em cada escola, sem provas de aferição nem exames. “Os docentes terão que ter em conta todo o percurso dos alunos, assim como as condições especiais da forma

como vai decorrer este período”, disse António Costa, lembrando que “a avaliação pode representar aprovação ou reprovação. Mas temos toda a confiança nos professores para avaliarem os seus alunos”.

No caso do ensino secundário, António Costa diz que “o trabalho dos alunos não pode ser deixado fora. Temos que assegurar condições de igualdade para todos, pelo que não é altura de mudar as regras de acesso ao ensino superior. O nosso objetivo é ter ainda aulas presenciais nas 22 disciplinas que são de acesso ao ensino superior. E nos exames iremos colocar blocos de matérias, pois elas não são ministradas da mesma forma em todas as escolas”.

O Primeiro Ministro considera que não irá “desistir da educação”, sublinhando que “só com educação se consegue o futuro”.

Relativamente à transmissão televisiva na RTP Memória de divulgação de conteúdos pedagógicos para os alunos do ensino básico, eles “dividem-se em blocos de dois em dois anos e abrangerá o conjunto das matérias. Hoje em dia a sequenciação das matérias mudam de escola para escola. Por isso, na televisão não poderemos ter em conta a especificidade das matérias. Insistimos que esta oferta é complementar e não substitui o trabalho que os professores vão fazer com os alunos a distância”. ■

ENSINO A DISTÂNCIA

YouTube e Ministério criam canais para professores colocarem aulas

✚ O Ministério da Educação, o YouTube e Thumb Media criaram uma plataforma que permite aos professores colocarem as suas aulas e disponibilizá-las a toda a comunidade educativa de forma virtual e de acesso gratuito. A medida foi anunciada ao Ensino Magazine pelo Governo.

Na prática são criados cinco novos canais na plataforma YouTube, um por cada um dos ciclos de ensino (pré-escolar; 1º ciclo do Ensino Básico; 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário).

Os professores, que pretendam disponibilizar as suas aulas nestes cinco novos canais, passam a integrar a “Comunidade YouTube - #EstudoEmCasa”, explica o Ministério da Educação na nota enviada ao Ensino Magazine.

“Este desafio a professores e educadores vai ao encontro da procura de soluções que muitos já tinham iniciado desde a introdução das tecnologias de informação e comunicação nas escolas”, justifica o Ministério da Educação.

A tutela explica que “num momento em que as atividades letivas presenciais estão suspensas, multiplica-se a oferta de conteúdos pedagógicos, para lá da resposta via



televisão concebida para os alunos do ensino básico. De facto, partilhar práticas está na ordem do dia para os docentes, atualmente a ensinar a distância. Disponibilizar aos alunos recursos educativos digitais é já uma boa prática que, agora, tem todas as condições para se disseminar”.

O YouTube - uma das plataformas digitais de maior alcance a nível mundial - está, assim, de portas abertas para as Escolas,

em Portugal, com conteúdos validados pela Direção-Geral da Educação (DGE).

Segundo o Ministério da Educação, nos próximos dias 16 e 17 de abril os docentes interessados “poderão participar numa sessão online, cujo objetivo é capacitá-los com as metodologias que melhor se adequam à plataforma. Para isso, contarão com o apoio de técnicos das entidades parceiras. Deste modo, cada docente que participe na referida

sessão, e outros que venham a juntar-se posteriormente, irão produzir/disponibilizar aulas e outras atividades, colocando-as nos seus canais próprios (públicos ou privados), cabendo à DGE, depois de um processo simples de validação, organizar esses materiais por anos de escolaridade e por temas para que todos - professores, crianças e alunos, famílias e encarregados de educação - as possam visionar no canal DGE #EstudoEmCasa”.

No YouTube os canais poderão ser encontrados fazendo a pesquisa por “DGE #EstudoEmCasa”, ou nos seguintes links:

Pré-Escolar: <https://www.youtube.com/channel/UChcfiTs4sqjwRS6fzaxKyog>

1º Ciclo: <https://www.youtube.com/channel/UCTzWCFMxJ4wWmWlh-Gzewfg>

2º Ciclo: <https://www.youtube.com/channel/UCyhocjbyZIOehplSd7yyNqQ/>

3º Ciclo: <https://www.youtube.com/channel/UCmweZLU2OEU-FOBtLBJ84w/>

Secundário: <https://www.youtube.com/channel/UCjdhs2ZkfouoqvYOfCWd3gg>

Estes canais irão também incorporar os conteúdos que vão passar na televisão, para que fiquem acessíveis (on-demand ou de forma individualizada) sempre que professores e alunos precisarem. ■

VITOR BENTO, ECONOMISTA EX-ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Vem aí uma recessão grande

✚ O economista Vítor Bento prevê que Portugal vá passar por uma “recessão grande” este ano em resultado da covid-19, restando saber qual será a sua duração e como será a recuperação económica.

Em entrevista à agência Lusa, o professor universitário não duvida de que Portugal vai ter “uma recessão grande”, a dúvida, sublinha, é saber “qual será a sua duração” e qual vai ser “a forma de recuperação”, se vai ser em ‘U’, com um período maior de contração económica, ou em ‘V’, com uma recuperação rápida depois de a economia bater no fundo.

O antigo conselheiro de Estado do Presidente da República Aníbal Cavaco Silva considera, no entanto, que a atual crise tem características que obrigam a ser muito cauteloso nas previsões.

“Noutras ocasiões podíamos fazer projeções assentes em bases mais sólidas”, explica, lembrando que “desta vez tudo é móvel e o grau de incerteza é maior”.

Vítor Bento explica que nesta crise há dois choques económicos. Um do lado da procura e outro da oferta, mas para complicar ainda mais a análise, o choque do lado da procura tem uma natureza diferente do habitual.

“Normalmente há uma queda de procura por falta de rendimento porque, por exemplo, os governos intervieram para tirar rendimento de forma a estabilizar as contas externas”, explica.

Mas desta vez a realidade é outra: “as pessoas tinham dinheiro, tinham vontade de comprar, mas não tinham condições de ir às lojas. O que significa que houve uma interrupção do circuito económico”.

E esta interrupção levantou uma série de “problemas nas empresas”, explica Vítor Bento, lembrando que acresce a esses problemas o choque simultâneo do lado da oferta resultante da “redução da oferta de trabalho por força da doença e do confinamento”. Perante este entupimento do circuito económico, Vítor Bento diz que a variável tempo vai ser determinante para



avaliar a dimensão e profundidade da recessão.

“O tempo de paragem vai ter um efeito grande na possível destruição de capacidade produtiva” alerta, prevendo que uma paragem da atividade económica de dois meses “seja suportável” para grande parte das empresas.

Mas se a paragem for de seis meses, alerta, será “muito difícil, mesmo para as empresas muito sólidas, aguentar sem tesouraria”. E mesmo o capital humano sofrerá uma depreciação se “os trabalhadores ficarem seis meses inativos”.

Em qualquer dos cenários, o economista lembra que a recuperação não será igual em todos os setores nem ocorrerá ao mesmo tempo, o que também não beneficia a economia portuguesa.

“É mais ou menos certo que a componente de turismo internacional vai levar muito tempo a recuperar e em Portugal, como nos habituámos a depender muito do turismo, vamos ser particularmente afetados”, adverte. Mas há ainda uma outra característica da atual crise que não ajuda à recuperação: o facto de estar a acontecer em todo o mundo ao mesmo tempo.

Nas anteriores crises, como na última, “tínhamos um problema, mas o resto do mundo estava a crescer. E fomos capazes, primeiro através das exportações, e depois através do turismo, de superar mais rapidamente a contenção que tivemos na procura interna. Desta vez, essa escapatória não existe”, explica o professor universitário.

Para que o cenário descrito não seja ainda mais grave, o economista considera essencial que as empresas consigam manter a totalidade, ou parte, dos salários dos seus funcionários. Caso contrário, admite Vítor Bento, o choque do lado da procura poderá acentuar-se

Mesmo admitindo que haverá sempre uma redução de rendimento porque os salários nunca serão mantidos no mesmo nível, o economista acredita que “se as empresas tiverem recursos para continuar a pagar esses salários, o efeito, apesar de tudo, poderá ser menor”. Mas se começar a haver muito desemprego, “então o efeito já vai ser maior” e, nessa altura, vai também depender da atuação que o Estado vier a ter.

No imediato, o economista, diz acreditar que as medidas tomadas, assentes no essencial em fazer chegar crédito às empresas, “vão funcionar”.

“Não me parece mal que se tenha começado pelas linhas de crédito”. Até porque “se se começar com empréstimos a fundo perdido, as empresas deixam de ter o estímulo para se adaptarem”, explica.

Portugal encontra-se em estado de emergência desde 19 de março devido à pandemia de covid-19, que está associada à morte de 470 pessoas no país, entre quase 16 mil infetados.

A nível global, há a registar mais de 107 mil mortos e 1,7 milhões de pessoas contagiadas, em 193 países e territórios. Para fazer face às consequências económicas da pandemia em Portugal, o Governo adotou várias medidas, entre as quais, linhas de crédito no valor de 3.000 milhões de euros, com garantia de Estado, destinadas a suprir dificuldades de tesouraria de empresas. ■

Publicidade

rvj.editores/

FIQUE EM CASA. APROVEITE PARA LER E PARA ESCREVER.

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: RVJ@RVJ.PT



DAVID MARÇAL, CIENTISTA E BIOQUÍMICO

A vacina vai chegar, mas é preciso respeitar o tempo da ciência

‡ A vacina para travar o novo coronavírus vai chegar, mas é preciso respeitar o tempo da ciência. David Marçal está convicto que a crise sanitária vai contribuir para um maior reconhecimento e valorização da ciência e dos cientistas.

Vamos começar pelo básico: o que é um vírus?

Um vírus é uma entidade biológica que é constituída, essencialmente, por material genético, num invólucro de proteína. E não tem a capacidade de se replicar sozinho. Ou seja, precisa de infectar as células de um hospedeiro para fazer cópias de si próprio. Sendo muito pequeno, também é muito eficaz, porque se conseguir ligar-se às células do hospedeiro, introduz o seu material genético no interior e faz com que a maquinaria genética do hospedeiro passe a produzir os componentes do vírus, de maneira a multiplicá-lo.

Já se sabe, com segurança, se o Sars-Cov2, é muito mutável?

Até agora, o Sars-Cov2 tem-se mantido relativamente estável e não temos assistido a uma grande variabilidade genética deste novo vírus. O potencial de mutação é uma questão de probabilidade. Quando temos uma grande quantidade de hospedeiros infectados, nos quais se multiplica o vírus, isso significa que há muitas possibilidades de se registarem mutações. Portanto, quanto mais cópias desse vírus existirem, maior é a probabilidade de haver uma mutação. Mas uma eventual mutação não tem de ser necessariamente negativa para nós, seres humanos, até pode provocar uma doença mais suave. De momento, não sabemos.

É da quantidade de carga viral que depende o facto de sermos ou não assintomáticos?

Não se sabe em concreto. É outra questão em aberto.

A teoria oficial é que este vírus surge de um salto de espécie, resultante do contacto de seres humanos com animais selvagens. Luc Montagnier, antigo Prémio Nobel, diz que este novo coronavírus pode ter sido fruto de um erro de laboratório enquanto se procurava uma vacina para o HIV. Qual é a sua opinião?

Há de facto uma análise genética do vírus que demonstra que este não foi feito em laboratório. É praticamente impossível que tenha sido desenhado através de técnicas de biologia molecular. A mutação que lhe permite dar o salto de espécie e ligá-lo aos recetores nas células humanas é diferente daquela que existe no Sars-Cov, que deu origem à pandemia, em 2002/2003.



CARA DA NOTÍCIA

‡ A ciência do humor

David Marçal é comunicador de ciência e doutorado em Bioquímica pela Universidade Nova de Lisboa (2008). É autor e co-autor de vários livros de divulgação científica. Foi redator científico na Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, coordenador da rede GPS.PT (Global Portuguese Scientists) e de outros projetos de cultura científica. Ganhou os Prémios Químicos Jovens 2010 (pela Sociedade Portuguesa de Química), o Prémio Ideias Verdes 2010 (pela Fundação Luso e pelo Jornal Expresso) e o Prémio COMCEPT 2014 (da Comunidade Céptica Portuguesa). Entre 2003 e 2011 foi guionista nas Produções Fictícias no suplemento humorístico «Inimigo Público», do jornal «Público». E foi precisamente neste jornal que fez uma incursão na secção de Ciência durante alguns meses. Em março deste ano, participou «com enorme honra e gosto», no programa de Ricardo Araújo Pereira para falar do novo coronavírus e confessa que, durante a conversa com o humorista, se sentiu «como se estivesse num “sketch” dos Gato Fedorento». ■

Quanto às declarações de Luc Montagnier, que de facto fez um trabalho notável na identificação do vírus da Sida, deixe-me dizer que este senhor tem ocupado os últimos anos a proferir vários disparates, designadamente em apoio da homeopatia, com teorias mirabolantes acerca da biologia e das leis da natureza, sem qualquer apoio na comunidade científica. São mesmo consideradas pseudociência. Montagnier, para que não haja dúvidas, é um apoiante da homeopatia, uma prática pseudocientífica, sem qualquer acolhimento na comunidade científica. Sinceramente, é uma figura que não tem grande credibilidade.

As sociedades ocidentais subestimaram o potencial deste vírus?

Agora, seria fácil dizer que sim. Prognósticos no fim do jogo são fáceis, como diz uma grande figura da cultura portuguesa. Mas olhando retrospectivamente, e conhecendo-se melhor as características do vírus, creio que podia ter havido uma ação afirmativa mais cedo, designadamente na Europa.

Que medidas podiam ter sido tomadas antecipadamente?

Nomeadamente o encerramento de fronteiras e o apoio mais coordenado aos primeiros casos surgidos na Europa. Provavelmente, os líderes políticos mundiais tardaram em tomar medidas extremas, mas necessárias, nestes casos. Pese embora o apelo veemente das Nações Unidas. Nunca saberemos em concreto, mas talvez pudessem ter sido evitadas tragédias como as que aconteceram em Itália e Espanha. Veja que na China, onde o vírus teve o seu epicentro, mobilizaram-se os recursos iniciais de um país para fazer frente a esta ameaça e apoiar uma região.

Coloca-se ao lado dos que defendem que o vírus ficará a circular entre nós durante algum tempo e só atenuará o seu impacto quando existir imunidade de grupo?

Concordo. Isto apesar de se desconhecer ainda a sazonalidade deste vírus. Os estudos disponíveis apontam para alguma sensibilidade do vírus ao fator climático, mas que tal não é marcante. Só será possível travar a propagação do vírus quando já não houver uma cadeia de transmissão viável, ou seja, quando existir uma imunidade de grupo considerável. Isso só se alcançará depois de se ter estado em contacto com o vírus, ou seja, infectado, ou após ter tomado a vacina.

Como vê o anunciado regresso a uma aparente normalidade no início de maio? Está apreensivo?



Teremos de estar atentos e epidemiologicamente vigilantes. As medidas a tomar poderão ser adaptativas. Admito que possa ter que haver uma espécie de dança: aliviar as medidas restritivas num setor ou numa região ou apertar as medidas de condicionamento de movimentos noutros setores ou noutras regiões, em função das circunstâncias. Mas penso que iremos aprender muito com outros países que já estão mais avançados do que nós, neste domínio. E, muito importante, teremos de fazer testes serológicos à população para avaliar a sua real imunidade e a real dimensão do nível de infeção do vírus. Até pode acontecer que ao fazer este teste, venhamos a saber que uma percentagem substancial da população teve contacto com o vírus, mas que apenas experimentou sintomas ligeiros ou esteve mesmo assintomática.

Os eventos de massas, como um jogo de futebol ou um concerto, estão definitivamente banidos nos próximos meses largos?

Não sabemos. Mas o mais angustiante é estimar a duração deste tempo adaptativo que vamos ter. Antecipa-se que poderemos regressar à vida mais normal com um conjunto de medidas de proteção individual, designadamente as máscaras comunitárias. Mas as questões subsistem: por exemplo, será que poderemos abrir os cinemas ou os teatros obrigando as pessoas a usar máscara e respeitando determinados lugares de intervalo? São decisões que competem aos especialistas de saúde pública e, como tal, não nos devemos precipitar.

Considera que os próximos tempos serão uma espécie de experimentalismo social?

Sem dúvida. Nunca ninguém da nossa geração vivenciou algo semelhante. Passar por uma situação de confinamento social é uma experiência completamente nova, especialmente nos países ocidentais. E ainda se desconhecem os impactos sociais e psicológicos que vão acontecer depois da pandemia. A pergunta que muitos fazem é que mundo e que sociedade emergirão após isto. Nas relações laborais, na escola, etc. Também há os otimistas, que acham que vamos ter uma sociedade melhor.

Obter uma vacina segura e eficaz demora tempo. Não há nada a fazer para encurtar o tempo da ciência e salvar vidas?

O tempo da ciência é assim mesmo. É esse tempo que nos garante que temos confiança nas vacinas para uso humano que são administradas e na medicina baseada na ciência. O nível de provas tem de ser extraordinário, de forma a que os benefícios da vacina suplantem, claramente, os riscos.

Pode descrever o processo para produção de uma vacina?

Temos agora umas vacinas muito promissoras feitas com material genético do vírus - as vacinas de DNA. Depois de ter esse conceito de vacina, avançamos para a estratégia, que é fundamental em

termos de investigação: o nosso sistema imunitário estimula a produção de anticorpos, de modo a que quando entrar em contacto com o verdadeiro agente patogénico já o saiba reconhecer rapidamente, a primeira vez que o encontrar, e possa acionar mecanismos de defesa. No fundo,

estamos a expor o sistema imunitário a uma espécie de um falso vírus, só para o testar.

A primeira etapa da vacina pode ser experimentada em laboratório, in vitro, em células, e ver o que acontece.

E se essa fase for bem sucedida?

Nesse caso, podemos passar para os ensaios com animais, em ratinhos, por exemplos. Prosseguindo, podemos avançar para os ensaios clínicos em humanos. E nessa fase - com muitos riscos - tem de se garantir que ela é segura para ser administrada em humanos. Posteriormente, os testes são alargados a um maior número de pessoas, por forma a detetar reações adversas mais incomuns. Na fase três experimenta-se a eficácia da vacina. Ou seja, se ela consegue prevenir a doença. Mas é óbvio que nem tudo é linear, há falhas e há retrocessos. Isto está longe de ser um processo administrativo. Os testes são demorados e exigentes, o que explica que quando as vacinas entram no mercado temos confiança nelas.

A comunidade científica está mobilizada como nunca...

Essa é uma nota de esperança e otimismo que eu gostaria de realçar. Há aqui um esforço e uma orientação de recursos científicos sem precedentes dirigidos a este problema. Há cérebros, meios e experiência de todo o mundo a trabalhar na vacina.

Muitos países do mundo estão a trabalhar para a vacina. Admite que exista uma guerra aberta pela paternidade da vacina?

Com toda a certeza. Quando chegamos à fase de produção da vacina estamos no mundo das empresas e sabemos como a competição é forte no mercado. Existe uma hipercolaboração científica que coexiste com uma forte competição empresarial. Bom seria que esses cientistas de todo o mundo obtivessem várias vacinas diferentes, todas com a finalidade única de combater o vírus.

Os mais céticos em relação às vacinas vão mudar de opinião sobre o seu uso depois desta crise sanitária?

Espero que sim. Aliás, tenho alguma esperança que alguns já tenham mudado de opinião. Mas não acredito que os movimentos anti-vacinas desapareçam, definitivamente. Trata-se de um fenómeno um pouco tribal e é constituído por pessoas que fazem gala de pertencer a essas correntes que defendem terapias alternativas. Os movimentos anti-vacinas sempre falaram de barriga cheia por serem pessoas que nunca sentiram medo das doenças infecciosas, por causa da segurança dos antibióticos e das vacinas. A maioria dos pais atuais, que têm crianças pequenas, nunca conheceu ninguém com sarampo, o que dá uma falsa sensação de segurança. As vacinas são, de algum modo, vítimas do seu próprio sucesso.

Também é comunicador de ciência. É, por isso, a pessoa indicada para responder a esta pergunta: a comunidade científica tem sabido comunicar com a opinião pública?

É muito difícil comunicar a incerteza, até porque estamos a falar de um processo científico em curso. A ciência





faz-se assim: um investigador tem uma ideia e publica-a, outros escrutinam o seu trabalho, confirmam ou refutam. E só após algum tempo de amadurecimento do trabalho científico sobre um determinado problema é que chegamos a conceitos, teorias e ideias consistentes. E o público desconhece, em grande medida, todos os trâmites deste processo científico. A generalidade da população ignora por completo a dialética do processo científico e acredita que a ciência é uma espécie de caixa negra de onde saem conclusões instantâneas e algumas mágicas.

O quadro que traça não é simpático. Mas não acha que estas semanas têm sido uma oportunidade de ouro para a ciência e os cientistas mostrarem o seu trabalho?

Sem dúvida. É uma oportunidade para fazer divulgação científica e explicar às pessoas como é que a ciência funciona. Outra vantagem é que, no presente momento, as pessoas estão muito interessadas por estes temas de natureza científica. Querem saber mais sobre os vírus, sobre as vacinas, sobre a epidemiologia, etc.

A diretora do Instituto de Medicina Molecular (IMM), Maria Manuel Mota, disse ao "Expresso", e passo a citar, que «o vírus é relativamente bonzinho». Esta frase, lida de forma avulsa, não pode ser uma forma de má comunicação da ciência ou é apenas um título retirado do contexto?

Penso que a Maria Manuel Mota, de um modo geral, faz um bom trabalho de comunicação de ciência. Há sempre o risco de qualquer coisa que se diga à comunicação social - em especial sobre um tema quente - possa ter um efeito inesperado. Por isso, nem sempre é possível controlar aquilo que é dito à imprensa. Sinceramente, não poria demasiado ênfase nessas palavras. Mas, já agora, deixe-me fazer uma ressalva: o vírus é «bonzinho» ou não, dependendo com que vírus o comparamos. O grande problema deste vírus é a sua transmissibilidade durante o período assintomático e ter um pico de carga viral numa fase relativamente precoce da doença.

Sobre os ombros dos cientistas recai um fardo de responsabilidade. Estão todos à espera que a ciência salve o mundo?

A ciência não vai salvar o mundo sozinha, precisa de uma colaboração enorme de toda a sociedade, mas usando as suas palavras, a ciência vai ser fundamental para salvar o mundo. A esperança está na ciência. E desde o início: foi a ciência que identificou e sequenciou o vírus e encontrou rapidamente um teste genético para o vírus. Para além da busca incessante para obter uma ou várias vacinas e testes serológicos para aferir a imunidade da população. O cientista Carl Sagan referia-se à ciência como uma vela no escuro («a candle in the dark») e é precisamente através da ciência que podemos ter uma história diferente se compararmos com as pande-



mias que assolaram a humanidade nos últimos séculos. Quero aqui referir, que cientistas de todo o mundo deixaram tudo o que tinham em mãos e passaram a dedicar as suas mentes em exclusivo a este problema. Há instalações científicas inteiras dedicadas unicamente à Covid-19.

A ciência não dá votos, apesar de já termos tido um comissário europeu neste domínio. Acha que esta crise vai contribuir para mudar o paradigma?

Espero que deste episódio saia um reconhecimento e uma valorização da ciência.

Os progressos científicos ainda são pouco incorporados na tomada de decisão política?

Temos situações muito diversas pelo mundo. Há países, bem conhecidos, nos quais a ciência tem recuado em termos do peso da decisão política. O expoente máximo desse retrocesso é a administra-

ção Trump, nos Estados Unidos. Temos na Casa Branca um presidente que ignora olímpicamente os seus assessores científicos, por vezes, na mesma conferência de imprensa. Já do ponto de vista das alterações climáticas houve, nos últimos 20/30 anos, um grande caminho ao nível do discurso político em prol do aconselhamento científico da decisão política. E também tenho esperança que esta pandemia contribua para prevenir futuras epidemias, reforçando-se o aconselhamento científico dos responsáveis políticos.

Trump e Bolsonaro são dois inimigos da ciência?

São dois grandes inimigos da ciência. É trágico e desesperante ter Trump e Bolsonaro a dirigir os Estados Unidos e o Brasil, respetivamente. Quis o destino que fossem eles os decisores políticos de dois dos maiores países do mundo, num contexto de tamanha gravidade, ficando o planeta à mercê do seu pro-

cesso de decisão, baseado em interesses particulares que deixam completamente à margem a ciência, sacrificando o interesse público e o bem comum.

O espírito científico é o único antídoto para combater as "fake news" e os vendedores de banha de cobra, como não se cansa de acusar?

Contra a pseudociência a única arma válida é a cultura científica. As pessoas têm de saber melhor o que é a ciência, para a distinguirem da falsa ciência. Contra as "fake news", de uma forma geral, é preciso cultivar um sentido crítico, aumentar a educação e a cultura da população, sem esquecer a cultura científica. São objetivos bem difíceis de alcançar, mas o espírito científico e os princípios básicos da ciência devem ser ensinados na escola, desde tenra idade, designadamente a partir dos valores da observação e da experiência. A escola e os professores têm um papel fundamental, sem esquecer a própria educação informal que é apreendida ao longo da vida. E não gostaria de excluir os próprios meios de comunicação social e os divulgadores de ciência.

Depois desta pandemia, existirão mais jovens a desejarem seguir a carreira de cientista?

É imprevisível antecipar se vai aumentar o número de vocações para a investigação científica. Os estudos dizem que, em geral, os alunos valorizam a ciência e os cientistas. O mesmo acontecendo com os pais. Mas quando perguntados que profissão querem ter, não dizem que querem ser cientistas. É um fenómeno muito curioso. Provavelmente, é uma atividade que aparenta não ser atraente para os mais novos. Valha a verdade, que também não precisamos de muitos cientistas. Precisamos é de pessoas com cultura científica, o que é diferente. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



Publicidade

Nutricionista Diana Dinis
Cédula Profissional 36924

Idinutri@gmail.com
Nutricao.com.dianadinis
http://facebook.com/ldianed
https://idinutri.wixsite.com/nutrididinis



ENSINO A DISTÂNCIA

Universidade Aberta forma professores

✚ O Ministério da Educação acaba de confirmar ao Ensino Magazine o início de formação para docentes no âmbito do *ensino a distância*.

A Formação para a Docência Digital e em Rede será feita pela Universidade Aberta em parceria com a Direção Geral de Educação, é dirigida a diretores escolares e extensível a mais dois professores por escola. A primeira edição teve início a 15 de abril e termina a 5 de maio.

Ao Ensino Magazine, o Ministério explica que “atendendo à forma como decorrerá o 3º período letivo, e tendo por base os 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D), cada escola está a desenvolver o seu Plano E@D, encontrando as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo dos alunos”.

Por isso, assegura o Ministério, “a Formação para a Docência Digital e em Rede - com cerca de 750 agrupamentos de escolas inscritos - vai permitir desenvolver as melhores estratégias de acompanhamento

dos alunos, começando pelos diretores e equipas”.

Segundo a tutela, “esta formação será alargada, em futuras edições, a todos os professores interessados em aprofundar conhecimentos e competências sobre ensino a distância”.

A formação tem um total de 25 horas e está acreditada pelo Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua de Professores. Trata-se de uma formação assíncrona de natureza teórico-prática, durante a qual serão desenvolvidos três temas a saber: Educação e Comunicação Online e Modelos Pedagógicos Digitais Online; Atividades de Aprendizagem e Avaliação Digital.

De acordo com o Ministério da Educação, “esta formação aprofundará as melhores metodologias de ensino e aprendizagem inerentes ao ensino a distância, através da leitura de documentos, da realização de atividades colaborativas e da partilha de reflexões entre todos os participantes”. ■



POR DIA

Escolas servem

✚ O Ministério da Educação disse ao Ensino Magazine que nos primeiros dias do 3º período, foi servida uma média de cerca de 13500 refeições diárias, nas escolas de acolhimento. Para a tutela esta é considerada pelo Ministério da Educação uma resposta social imprescindível da escola pública, nomeadamente para alunos carenciados.

Em nota enviada à nossa redação, o Ministério da Educação revela que “a medida foi alargada, neste

3º período, aos alunos do Escalão B da Ação Social Escolar, quase duplicando a possibilidade de oferta de refeições escolares”.

Recorde-se que as escolas encerraram a 16 de março, tendo-se registado, nessa semana, uma média de cerca de 5500 refeições servidas nas escolas. A par das refeições, estas mais de 700 escolas de referência dão já resposta a cerca de três centenas de filhos/dependentes dos trabalhadores de serviços essenciais. ■

COVID-19

Ensino superior faz testes em todo o país

✚ As universidades e politécnicos estão a assegurar testes de rastreio à Covid-19 em todo o país. Manuel Heitor, ministro da Ciência e Ensino Superior, destaca essa rede solidária que abraça a comunidade académica, considerando-a como um “movimento inédito a nível nacional”.

Manuel Heitor, referiu no dia 8 de abril, em Bragança, que já há cinco laboratórios da academia a fazerem estes e “acerca de mais 10 estão a planear o arranque”, desde Bragança ao Algarve, no âmbito de um programa que envolve também os ministérios do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Coesão Territorial.

“Grande parte deste esforço começou no Instituto de Medicina Molecular (IMM), o Algarve adaptou muito rapidamente, e hoje também já temos os laboratórios em Coimbra, no Porto, em Aveiro, vários outros em Lisboa, em Bragança, e para a semana em Vila Real, Viana do Castelo, Covilhã, em Castelo Branco, em Évora”, enumerou Manuel Heitor.

Tal como o Ensino Magazine tem divulgado, são muitas as instituições de ensino superior que estão a colaborar com as instituições de saúde e com a comunidade. Aos exemplos divulgados pelo ministro juntam-se outros, de diferente âmbito (produção de viseiras, gel desinfetante, cedência de instalações) como os desenvolvidos pelos politécnicos de Leiria, de Setúbal, Coimbra, Portalegre, Guarda, Beja, Viseu, Tomar ou Cávado e Ave.

Os três ministros envolvidos no processo estiveram em Bragança a formalizar os protocolos com o Instituto Politécnico de Bragança, que envolvem também a Unidade Local de Saúde (ULS) do Nordeste.

O politécnico e a ULS juntaram uma equipa de 30 profissionais que passam a fazer, em cerca de cinco horas, a análise de todos os testes realizados no distrito de Bragança e que até agora tinham de ser encaminhados para o Porto para se saber o resultado.

Uma das vertentes deste protocolo é a realização de testes preventivos nos lares a idosos da região.

Através deste protocolo, o



Instituto Politécnico de Bragança “garantirá a realização de cinco mil testes a lares”, segundo indicou a ministra do trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

O objetivo aqui, como disse a ministra, “é a prevenção em termos de identificação de casos positivos a nível de trabalhadores nos lares para a contenção da propagação porque, depois das medidas já adotadas, nomeadamente a proibição de visitas, os trabalhadores são aqueles que continuam a ter contacto com o exterior.

O programa prevê que os testes serão feitos “em primeiro lugar naqueles lares que têm equipas em que os trabalhadores voluntariamente se colocam durante sete ou 14 dias a trabalhar”.

Em segundo lugar, a intenção é intervir naqueles lares de maior dimensão, que têm maior número de utentes e trabalhadores, como explicou a ministra.

Ana Mendes Godinho disse que se trata de “um programa complementar” àquilo que os lares podem fazer e às medidas e planos de contingência que devem ter em vigor.

“É um programa nacional de prevenção que foi sendo iniciado à medida que as universidades estavam a ter capacidade de produção”, sustentou, acrescentando que “ao longo do país existem formas diferentes de operacionalização dos testes, como o caso concreto do Porto em que a Câmara se articulou com o Hospital de São João”.

“O que estamos a fazer é a garantir que em cada uma das zonas do país estamos a utilizar os recursos disponíveis para tentar chegar ao máximo número

possível de pessoas”, acrescentou.

Para o ministro da Ciência e Ensino Superior, “este é um movimento inédito que mostra bem que a Ciência cura, mas também que os cientistas estão mobilizados para trabalhar em prol daquilo que é um desígnio nacional face à pandemia”.

O governante realçou que “neste momento não há nenhuma instituição universitária ou politécnica que já não esteja envolvida de alguma forma”.

“Ao mesmo tempo estamos a mobilizar a capacidade científica na realização de testes, na produção de equipamentos, desde as zaragoas à produção de equipamento de proteção industrial, de equipamentos mais sofisticados como os ventiladores, mas também a utilização dos nossos laboratórios e das competências humanas dos nossos laboratórios para realizar testes”.

Parte destes programas e trabalho tem o apoio financeiro do Ministério da Coesão Territorial que disponibilizou 60 milhões de euros para o efeito, segundo a ministra Ana Abrunhosa.

Este apoio ao programa dos lares destina-se aos testes e alojamento, mas também à contratação temporária para substituir profissionais destas instituições que ficarem doentes ou de quarentena.

A ministra lembrou que podem trabalhar neste regime e acumular com os subsídios “quem estiver em ‘lay-off’ e quem estiver desempregado”, mas também estudantes, nomeadamente de enfermagem, e de outros cursos com competências na área e com direito a uma bolsa. ■

EM com LUSA

O LADO POSITIVO DO ISOLAMENTO

Aproveite para mudar de estilo de vida

‡ Há muito tempo que deseja ter tempo para si? Cuidar de si? Da sua alimentação? Criar uma rotina de exercício físico?

Veja este tempo de isolamento, como um tempo onde poderá criar uma rotina e adquirir novos hábitos que lhe permitam mudar o seu estilo de vida, como tanto queria!

Dica 1: Em isolamento terá mais tempo livre e estará menos ativo, portanto **crie uma rotina** alimentar e de trabalho para que não se sinta perdido e não aumente de peso por andar sempre a pestiscar.

Dica 2: Utilize aplicações (Ex. Fat Secret) ou um caderno, para registar o que vai comendo de forma a **ter controlo sobre a ingestão calórica**. Desta forma perceberá quando já está a comer mais do que deve. É uma forma de se consciencializar.

Dica 3: Aproveite para conhecer mais sobre si: Veja os sinais que o seu organismo lhe dá. **Sente que tem mais vontade de comer por estar ansioso, triste, angustiado, em isolamento? São gatilhos emocionais e não fome física.** A ideia é arranjar estratégias para os ultrapassar e não ceder a eles.

Dica 4: Atenção às quantidades ingeridas: Não é por ser saudável que poderá comer em quantidades grandes e que não se adequam às suas necessidades energéticas. Por exemplo: os frutos secos. Ótimas fontes de gorduras “boas” no entanto extremamente calóricas. **Equilíbrio é a chave!**

Dica 5: Mantenha uma alimentação variada e equilibrada: garanta o aporte necessário de hidratos de carbono, proteína, gorduras, vitaminas e minerais. Aumente o aporte de fibras, para se manter por mais



tempo saciado. (Ex. aveia, leguminosas, alimentos integrais, batata doce, vegetais e fruta)

Dica 6: Hidrate-se: Fundamental! Não só porque mais de 60% do nosso organismo é constituído por água e necessitamos dela para todo o bom funcionamento fisiológico, como nos ajuda a controlar o apetite e portanto o peso.

Dica 7: Aprenda a organizar a sua semana: Planeie a sua ementa semanal com os alimentos que já tem em casa. Os que não tem, coloca numa lista (assim já estará a **construir a sua lista de compras**). Este pequeno passo permite-lhe **poupar dinheiro de duas maneiras:** não desperdiça alimentos que já tem em casa e quando for às

compras não traz alimentos desnecessários à sua semana alimentar. Nesta fase de isolamento, poderá planejar logo a ementa para duas semanas, para evitar idas desnecessárias ao supermercado.

Dica 8: Permita-se a comer aquele alimento menos nutritivo e mais calórico: Fundamental! A nossa alimentação deve ser fundamentada no **equilíbrio**, e deste faz parte de vez em quando comermos aquele alimento mais calórico e menos nutritivo. **COMA SEM CULPA E DESFRUTE.** Na refeição seguinte, retoma a sua rotina saudável.

Dica 9: Tenha snacks pouco calóricos em casa e evite ter em casa alimentos como bolos, bolachas, chocolates, fritos. Como costume dizer: se não tiver em casa não vai



sair para ir comprar. É uma das melhores estratégias para evitar comer recorrentemente alimentos menos nutritivos. **Aposte em tremoços, iogurtes, queijo fresco, tortilhas, marinheiras, fruta e aprenda a fazer receitas** (agora tem tempo!) de snacks que mais goste. Comer o que gostamos é meio caminho para estarmos saciados. *(Volto a referir: tudo em equilíbrio! Leia os tópicos anteriores para não achar que pode estar sem a desviar da alimentação saudável!)*

Dica 10: Mantenha-se ativo: Mais do que nunca o exercício físico é visto como um meio para combater o Cod-19. O melhor que podemos fazer numa altura destas é manter o nosso sistema imunitário forte. Falamos em manter-se ativo, pois mais do que a vertente estética é uma questão de saúde. ■

Diana Dinis
Nutricionista

PROJETO PIONEIRO A NÍVEL NACIONAL

Usalbi arranca com aulas a distância

‡ A Universidade Sénior Albicastrense (Usalbi), com cerca de 1400 alunos, iniciou um projeto de *ensino a distância*, no passado dia 15 de abril.

A instituição, dirigida por Arnaldo Brás, refere que se trata de um projeto pioneiro a nível nacional e que as aulas virtuais serão ministradas através de um canal privado no youtube e/ou plataforma ZOOM, de modo a que toda a comunidade “se mantenha ligada”.

Esta foi a forma encontrada pela Usalbi de manter em funcionamento o segundo semestre, num momento em que a pandemia de Covid-19 obriga ao distanciamento social. De acordo com a Universidade serão ministradas 13 disciplinas a distância, a saber: Cavaquinhos (básico e avançado); Património Cultural; Inglês conversação; Informática; Chi-Kung e Shiatsu; Jornalismo; Poetas e Escritores; História e Cultura Regional; Religião e Moral; Cidadania; Temas Psi-



cossociais; Francês; e Segurança na Utilização da Energia Elétrica.

Com o objetivo de ministrar as aulas através da modalidade de *ensino a distân-*

cia, a Usalbi testou “nas últimas semanas, com alguns grupos piloto, a dinamização de aulas online e que nos tem permitido continuar próximos dos nosso alunos sem sairmos de casa e mantendo-nos todos/as em segurança”, refere a instituição.

Recorde-se que a Usalbi tem neste momento 1400 alunos e está presente em todas as freguesias do concelho de Castelo Branco, “sendo financiada a 100% pela Câmara de Castelo Branco”. Mais do que a aprendizagem ao longo da vida, os alunos e professores (na sua maioria voluntários) da Usalbi procuram construir caminhos em comum, resultantes dos interesses de cada um, onde a camaradagem, o convívio e a amizade originam dinâmicas de grupo importantes.

Agora, devido à pandemia e ao cancelamento das aulas presenciais, a Usalbi procura através das novas tecnologias chegar aos seus alunos, tentando manter a mesma dinâmica de sempre. ■



COM VÁRIAS INICIATIVAS EM CURSO

Politécnicos juntos no combate à Covid-19

Os institutos politécnicos portugueses estão unidos no combate à Covid-19, através de um conjunto significativo de ações que vão desde a conceção de ventiladores, produção de gel e viseiras, empréstimo de equipamento informático, adiamento dos prazos de pagamento de propinas e implementação de aulas a distância.

Pedro Dominginhos, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), explica, em nota enviada ao Ensino Magazine, que “este é um momento excecional, a todos os níveis, e sentimos a necessidade de retribuir com o nosso conhecimento, recursos e solidariedade, às comunidades onde nos inserimos”.

Aquele responsável sublinha que “é por isso, também, que os vários politécnicos, de norte a sul do país, criaram uma Bolsa de Voluntariado - que integra docentes, funcionários não-docentes e estudantes -, para apoiar lares, creches que permanecem abertas e outras entidades que necessitem, e têm estado a oferecer refeições e alojamento a profissionais de saúde”.

Tal como o Ensino Magazine divulgou, em primeira mão, os politécnicos estão a transformar o conhecimento em ações concretas no terreno. “Professores e estudantes, de mais de metade dos politécnicos que integram a



rede CCISP, encontram-se já a desenvolver protótipos de ventiladores e a apoiar no seu fabrico, bem como a colaborar na produção de equipamentos de proteção individual, desinfetantes e outros consumíveis. Os vários politécnicos estão também a colaborar com as autoridades de Saúde na realização de testes de despistagem ao SARS-CO-2, bem como, a disponibilizar laboratórios e equipamentos ao Serviço Nacional de Saúde”, é explicado na nota enviada pelo CCISP.

Pedro Dominginhos fala também na

implementação do ensino a distância, sublinhando que o objetivo “é permitir a igualdade de acesso e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, garantindo a todos o direito à Educação”.

A mesma nota lembra que “a alteração no paradigma de funcionamento das instituições de ensino, nomeadamente, nos modelos de trabalho e na digitalização do setor, obrigando à adaptação da oferta formativa presencial a um formato de ensino a distância, levaram a que fossem adotadas,

a nível de toda a rede do CCISP, medidas como o empréstimo de equipamentos e disponibilização de hotspots de acesso à Internet que permitam a participação de todos os estudantes através das plataformas não presenciais e o acesso à Internet a um custo mais reduzido”.

O CCISP explica que foram também “criados e/ou reforçados os fundos de apoio social nas instituições, de forma a fazer face a situações de emergência que possam surgir”. De igual forma, “o prazo de pagamento das propinas foi prorrogado, sem pagamento de juros de mora, continuando a garantir-se todos os apoios sociais previstos, e as várias instituições de ensino continuam a oferecer refeições em regime de take-away”.

No entender de Pedro Dominginhos, “esta mudança abrupta no funcionamento do sistema de ensino está a ser um teste à resiliência, flexibilidade e capacidade de adaptação das instituições e cria um conjunto de desafios, não só às próprias instituições, como às suas comunidades académicas (estudantes, docentes e funcionários não-docentes). Tudo faremos para que a situação atual tenha o menor impacto possível no rendimento dos alunos e num consequente aumento do abandono escolar”. ■

CASTELO BRANCO

IPCB empresta computadores aos alunos da instituição

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) anunciou que vai emprestar equipamentos informáticos aos alunos que necessitem. Para tal basta formalizarem o pedido às direções das escolas, para que este seja analisado e validado.

António Fernandes, presidente do IPCB, refere que o processo passará por cada uma das “escolas, as quais conhecem melhor os alunos e aquilo que eles precisam”. Os computadores a emprestar fazem parte do parque informático da instituição. “Falamos de portáteis, mas também de PC normais de secretária”, esclarece.

Esta é uma das medidas de apoio aos estudantes neste período que o país atravessa devido à pandemia Covid-19.

O IPCB é uma das instituições que tem implementado aulas a distância, pelo que o empréstimo de equipamentos informáticos poderá ser útil para alunos que não os possuem. Quanto à forma como vai decorrer o segundo semestre, e embora não haja decisão do Governo sobre essa matéria, António Fernandes mantém em aberto, através de um despacho interno, a possibilidade do



ensino a distância se manter em funcionamento. Mesmo que a decisão da tutela permita aulas presenciais, os professores do Instituto Politécnico de Castelo Branco poderão optar pelas aulas virtuais.

Além deste apoio, o Politécnico albacarense disponibiliza outras ajudas aos estu-

dantes. Uma dessas medidas passou pelo alargamento do prazo para o pagamento de propinas, pelo período de dois meses. Desta forma, os alunos da instituição poderão pagar a prestação da propina, prevista para março, apenas no mês de maio e assim sucessivamente, relativamente às restantes prestações.

Esta decisão abrange todos os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Licenciaturas e Mestrados e “insere-se no esforço coletivo que o IPCB está a fazer, implementando diferentes ações, como a substituição de aulas e atividades presenciais por meios alternativos de ensino a distância e a realização de teletrabalho”.

De acordo com o presidente do IPCB, pretende-se “garantir que todos os estudantes possam condições para prosseguir os seus estudos superiores, num período particularmente difícil em que se perspetivavam eventuais novas dificuldades económicas para as famílias”. António Fernandes, adianta que “para além do alargamento do prazo para pagamento de propinas, os estudantes não bolsheiros alojados que regressaram a casa pagarão a tarifa de bolseiro”.

O presidente do Politécnico acrescenta que “ao nível das refeições, o IPCB mantém dois refeitórios a funcionar em regime de take away”.

A um outro nível, o Gabinete de Apoio Psicológico presta também apoio aos alunos. ■

COM AULAS VIRTUAIS PARA TODOS

Ensino Magazine e Etepa levam o exercício físico à sua casa

¶ Porque o bem estar físico nos faz mais felizes, o Ensino Magazine, em parceria com a ETEPA (Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense), criou, para si, em tempos de isolamento social, um conjunto de aulas virtuais de exercício físico, em contexto doméstico.

As aulas são ministradas pelo professor daquela escola, André Marques, e pretendem permitir a todas as pessoas que estão em casa a prática de exercício físico, recorrendo a equipamentos simples, como bancos ou cadeiras.

As aulas são transmitidas, ao vivo, às 10h00 e às 17h00, editadas em vídeos semanais, de acesso livre, no Facebook do Ensino Magazine e da ETEPA, mas também no portal do Ensino Magazine. A edição dos vídeos está a cargo de Pedro Nogueira.

Esta iniciativa resulta de uma parceria entre o Ensino Magazine e a ETEPA e visa, como sublinham os diretores das duas instituições,



João Carrega e João Ruivo, contribuir para o bem estar da comunidade, utilizando as plataformas digitais para a sua implementação.

André Marques, professor na ETEPA, aceitou o desafio que lhe foi lançado, lembrando que “vivemos tempos difíceis, em que nos são impostas algumas restrições, na qual o confinamento social surge como o maior desafio. O resultado desta condição poderá traduzir-se num aumento exponencial da

inatividade física e consequentemente a potencialização do sedentarismo. Todavia, os docentes de educação física, bem como os profissionais do treino e do exercício físico, devem fomentar e potenciar a atividade física como papel fundamental na manutenção da saúde mental e física da população. A atividade física deve ser encarada como uma forma de quebrar a monotonia do dia-a-dia e assim promover a saúde e o bem estar”. ■



CONVERSAS NO SUPERIOR

Ensino Magazine lança entrevistas em direto

¶ O Ensino Magazine vai passar a realizar entrevistas em direto na sua página oficial de Facebook, com retransmissão no seu portal, em www.ensino.eu, e nas redes sociais de Facebook e Instagram.

A primeira entrevista, surge inserida na rubrica Conversas no Superior, tem data marcada para as 17h00 do dia 28 de abril, e tem como primeiro convidado o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Pedro Dominginhos.

A conversas terão como moderadores o diretor do Ensino Magazine, João Carrega, e o diretor fundador daquela publicação e um dos principais investigadores portugueses na área da educação, João Ruivo.

As entrevistas serão feitas de uma forma informal, numa conversa que se pretende esclarecedora e objetiva, num formato de curta duração, estando prevista a participação de diferentes atores ligados ao ensino, educação, cultura e juventude em todo o mundo. ■

Publicidade

DIARIAMENTE ÀS 10H E ÀS 17H

AO VIVO NO FACEBOOK DO ENSINO MAGAZINE E DA ETEPA

EXERCÍCIO FÍSICO NA CASA DE CADA UM

PROFESSOR ANDRÉ MARQUES ETEPA

ENSINO MAGAZINE

ETEPA ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL ALBICASTRENSE

Jeditores

